

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O encontro de Kruchtchev

com elementos do Governo provisório argelino
define uma nova política soviética

NOVA YORK, 2. — A visita a Kruchtchev, em Glen Cove, dos três «ministros do Governo provisório da Republica argelina», que esta tarde se realiza, confirma a mudança de orientação que se manifestou do lado soviético, há já alguns meses, no que refere á rebelião da Argélia.

Quando da sua viagem a França, na Primavera, o chefe do Governo soviético, ao comentar palavras do general de Gaulle, mantivera uma

atitude bastante prudente e deu o seu acordo á politica de autodeterminação traçada pelo presidente da Republica francesa.

Pouco tempo antes, uma delegação do «G. P. R. A.», ao passar por Moscovo, de regresso de Pequim, não foi oficialmente recebida e a imprensa soviética manteve-se silenciosa.

Os tempos parecem mudados, pois, Ferhat Abbas, «chefe do Governo argelino», foi há pouco re-

cebido oficialmente em Moscovo, na ausência de Kruchtchev, por Mikoyan e Kozlov.

Em Nova York, «K.» saiu da sua reserva e, em resposta a várias perguntas dos jornalistas, declarou dar o seu acordo ás teses do «G. P. R. A.» para um referendo sob o «contrôle» da O. N. U., de preferência a uma negociação bilateral com a França.

Kruchtchev prometeu enviar um automóvel para trazer os Argelinos de Nova York. Será este o primeiro contacto oficial entre os chefes nacionalistas e o Governo soviético.

Fontes ligadas ao grupo argelino disseram que as entidades que se avistaram com Kruchtchev são o vice-primeiro ministro e ministro dos Estrangeiros Bel Kassem Krim, o ministro das Finanças Ahmed Francis, e o ministro da Informação, Mohamed Yazid.

O encontro está marcado para as

(Continua na 12.ª página)



AS MULHERES-SECRETARIAS DA GRÁ-BRETANHA — Num concurso que se realizou em Londres, Julia Hanson, de Ormskirk, á direita, foi classificada a mais eficiente das secretárias da Grã-Bretanha. Hazel Denton, que vemos também na gravura, foi a primeira, na classe de juniores.



O cão riu-se e não é caso para menos. Passeava tranquilamente no Battersea Park, em Londres, quando viu aparecer o gentil modelo Naonis Leon ostentando um luxuoso chapéu — que ele nem sequer sabia custar quase quinhentos escudos — que era uma perfeita cópia da sua pequena juba. E quando um cão da raça afgã ri, é porque há mesmo razões para isso...

E' obrigatório ir às urnas

e os aviões irão até à selva brasileira para recolher os votos dos eleitores

BRASILIA, 2 — Dezassete dos vinte e um Estados do Brasil pediram, oficialmente, forças militares para garantir a normalidade do escrutínio de amanhã, em todo o território.

Em 8 destes 17 Estados, a eleição do presidente e do vice-presidente da Republica coincidirá com a de governador.

Três outros encontram-se no mesmo caso, mas declararam poder assegurar a ordem publica pelos seus próprios meios: Guanabara, Minas Gerais — o mais dinamico dos jovens Estados industriais — e Paraná — o paraíso do café.

A aviação militar será também mobilizada para efectuar o levantamento das urnas nas regiões da selva do Amazonas onde numero-

sos lugares só por avião são acessíveis.

O Governo lembrou aos 15 milhões de eleitores inscritos — os analfabetos não têm direito a voto — ser obrigatório votar sob pena de multas e sanções administrativas.

Em todas as cidades, as instruções relativas ao encerramento da campanha eleitoral, em 30 de Setembro ás 0 horas, foram respeitadas.

Segundo os relatórios chegados ao Ministério do Interior, os últimos comícios foram excepcionalmente calmos em todo o País, havendo a assinalar um unico incidente em Recife onde um deputado fez fogo contra um adversário político.

Em São Paulo, o «carnaval da vitória», organizado, anteontem, pelos partidários de Janio Quadros para festejar o seu candidato, terminou por um alegre samba.

Ontem de manhã, alguns milhares de vassouras, emblema de Janio, que os manifestantes agitaram durante toda a noite, voltaram ás suas funções habituais: retirar as toneladas de prospectos e «confetti» que cobriam as ruas de todo o centro da cidade. — (F. P.).



Não é Martin Bormann. Está provado que não se trata do antigo lugar-tenente de Hitler. Walter Flegel, detido pela politica argentina, foi posto em liberdade. Esta fotografia de Flegel, tirada há vários anos, constituiu elemento decisivo para esclarecer as autoridades argentinas

Morreu em Sussex

a duquesa de Bedford

HASTINGS (Sussex), 2. — A mãe do duque de Bedford, a duquesa Louisa de Bedford, faleceu, hoje, num hospital, onde fora internada, na quarta-feira, depois de ter sido encontrada inconsciente na casa de banho na sua residência em Sussex.

A duquesa de Bedford, que contava 76 anos, era viúva do 20.º duque de Bedford, com quem casara em 1914, quando era marquês de Tavistock.

Do casamento nasceram três filhos — o actual duque de Bedford, «lord» Hugh Russel e «lady» Daphne Russell. — (R.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

páginas

nas quais se inclui os relatos dos desafios de futebol realizados esta tarde e dos restantes acontecimentos desportivos.

Visado pela
Comissão de Censura

A Juventude declara-se

a favor de uma ampla amnistia
por intermédio de Rádio Universidade

A campanha a favor de uma ampla amnistia como fecho admirável das Comemorações Henriquinas movimentou um numero cada vez maior de organismos e de pessoas.

Como o «Diário de Lisboa», que já se referiu á necessidade da sua realização, o Rádio Universidade no programa «Estudio 2» de hoje, apoiou o movimento, com a seguinte nota:

«O grito partiu da Imprensa, e «Estudio 2» dá-lhe, desde já, o seu inteiro e incondicional apoio. Assim, aos brados já levantados, vimos juntar o nosso; e ao Governo pedimos: amnistia ampla e generosa para todos. Num momento de autêntica euforia nacional, quando se celebra o cinquentenário da Re-

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AS CAÇADAS DRAMÁTICAS

Abriu a caça. As manhãs frescas são devassadas por espingardas mil e vêm cair, por entre as ramarias ou no tapete húmido dos prados e sobre a toalha das águas ainda mal despertadas, patos e perdizes, enquanto os coelhos e as lebres, acossados pelas matilhas de cães, se refugiam nas suas luras. Mas essa euforia desborda do dia de ontem, em que todos os amadores da arte venatória saíram para os campos, carregados de cartuchos e de esperanças, não passou a história sem algumas manchas, menos, em todo o caso, do que é habitual nestes dias de excitação, ferreis em peripécias dramáticas. Perto do Montijo, o sr. Casimiro Ribeiro da Silva discutia a posse de uma perdiz com outro caçador pretendendo ambos havê-la atingido. A certa altura, a arma deste último desfechou-se, ao que se supõe, e a carga atingiu o Casimiro num pé, que ficou esfacelado. Vítima de outro acidente foi o jornalista Manuel António Figueira, em S. Pedro de Coliz, que tem uma das mãos esfaceladas por um tiro que saiu pela culatra da sua caçadeira.

AS VÍTIMAS DO PRIMARISMO

A ignorância é ainda, no nosso País, a causa de muitos sucessos lamentáveis. Tal a morte, por asfixia, do sr. Francisco Silvestre, que, em S. Mamede de Ventosa (Torres Vedras) se meteu a pisar curtimento, com pouca altura de uva, num tredo balseiro. A acumulação de gases causou-lhe a morte.

SANGUE NA ESTRADA

Nem um só dia se escoa pela penneira do tempo, sem algumas gotas de sangue. E, na estrada, elas caem invariavelmente. Camionetas, automóveis, bicicletas, sobretudo quando estas traçoíras chuvas do Outono molham as pistas ainda cobertas de pó, caminham quantas vezes para os meandros da fatalidade. Colhido por um automóvel, veio a falecer no Hospital de S. José o nonagenário Pedro Barreto. Ao mesmo estabelecimento de assistência recolheram o jornalista José Coelho, atropelado também por um automóvel em Porto Alto (Vila Franca de Xira); a menina Natividade Almoeda, ainda atropelada por um automóvel em Belas, e Carlota de Sousa, ferida nas mesmas condições, na Avenida Fontes. Em Espinho apareceu prostrado na estrada o sr. Eduardo Francisco Martins, de 60 anos, atropelado por um automobilista que criminosamente o abandonou, pondo-se em fuga. Na freguesia de Biscoitos, em Angra do Heroísmo, uma camioneta conduzida por Joaquim Coelho Frade foi contra o muro de um quintal, com tal violência que matou um rapaz e deixou feridas mais quatro pessoas.

APOIO À ASSISTENCIA

A campanha de apoio às instituições de assistência, na qual o ministro da Saúde se tem empenhado a fundo, prossegue activamente, tendo sido agora atribuído mais 1249 contos de subsídio a hospitais e misericórdias de todo o País.

VIDA POLITICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros do Interior e dos Negócios Estrangeiros.

Vai reformar-se um ferroviário que construiu o actual Entroncamento



José D. Coelho

ENTRONCAMENTO, 2 — Vai deixar dentro de dias o serviço da C. P. o ferroviário mais antigo do Entroncamento e um dos mais antigos de Portugal. Trata-se do inspector das oficinas de creosotagem, sr. José Duarte Coelho, por sinal o homem que, urbanisticamente, fez o Entroncamento. E dizemos fez porque tendo o referido ferroviário vindo para esta vila onde fez quase toda a sua longa carreira — há mais de meio século, numa altura em que o Entroncamento pouco mais era do que as suas instalações ferroviárias, foi escolhido para presidir à primeira Junta de Freguesia que aqui foi criada. Isto passava-se em 1926. E desde então, acompanhando, simultaneamente, a sua ascensional carreira de ferroviário, o sr. José D. Coelho começou a alargar o Entroncamento em todas as direcções, ora abrindo novas ruas ora dotando-as dos melhoramentos essenciais a uma terra que despontava e se queria impertigar com toda a pujança... e velocidade próprias do século actual.

E assim, primeiro na qualidade de presidente da Junta de Freguesia, e depois na de presidente da edilidade, os melhoramentos — qual deles o mais importante — foram surgindo num ritmo surpreendente: água canalizada, luz eléctrica, cemitério, mercado diário, escolas, um jardim-parque, feiras e mercados, novas ruas, marcos fontenários, uma «Sopa de Pobres», bombeiros, um edifício monumental para a sede do futuro Município, hospital, rede de esgotos, etc. Enfim, uma série de melhoramentos de grande vulto sem os quais seria impossível a «performance» — única até hoje conseguida por terras portuguesas — de em escassas décadas um simples e humilde lugar de passagem a freguesia, pouco depois a vila, e a seguir a sede de concelho!

E' esta, pois, a obra de um dos mais antigos ferroviários do País, «doublé» de grande benemerito local, que após mais de cinquenta anos ao serviço da C. P., vai agora deixar a referida empresa, passando a situação de reformado. Todavia, além da recordação do seu nome como um dos mais antigos ferroviários portugueses, ficará a da sua obra de benemerência, a qual o Entroncamento jamais olvidará.

A CIDADE

Obras no colector

A Camara Municipal mandou proceder a obras de reconstrução do colector. Os trabalhos obrigam às inevitáveis reduções de trânsito e, assim, a partir do próximo dia 6, e durante cerca de 45 dias, estará fechado a circulação o troço da Calçada do Monte compreendido entre as ruas das Olarias e Damasceiro Monteiro; e durante 15 dias, a partir da mesma data o troço da Rua de Santana à Lapa, compreendido entre a Avenida Infante Santo e a Travessa das Almas (a circulação deve fazer-se por aquela avenida e pela Rua de Santo António à Estrela).

Azinhaga do Asno

A fim de se proceder à reparação do respectivo pavimento, vai ser vedado ao trânsito, a partir do próximo dia 6 e durante 45 dias, a Azinhaga do Asno.

Jardim do Ultramar

O Jardim do Ultramar encontra-se aberto ao publico todos os dias.

NOVOS HORARIOS

dos comboios internacionais

Entrou hoje em vigor, em consequência da alteração da hora legal, o seguinte horário para os comboios internacionais:

«Sud-Express», diariamente, partida e chegada (estação de Santa Apolónia), respectivamente, às 13 e 15 e 15 e 50; «Lusitania-Express», às segundas, quartas e sextas-feiras, partidas e chegadas (mesma estação) às 19 e 40 e 9.50, respectivamente.

ESTÃO NO TEJO

dois escoltadores oceanicos da Armada Inglesa

Em visita de rotina, entraram esta manhã no Tejo e ficaram atracados na doca da Marinha, os escoltadores ingleses «Eastbourne» e «Whitby», que navegam, respectivamente, sob o comando dos srs. capitães-de-mar-e-guerra J. R. G. Trechman e A. D. Cassidy.

das 9 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e dias feriados.

Pelos hospitais

VITIMA DE DOENÇA SUBITA — Deu entrada no Banco do Hospital de S. José, onde faleceu pouco depois, um individuo que aparenta 40 anos e adoeceu subitamente quando passava no Largo da Graça.

COLHIDO POR UM TOURO — Em Vila Franca de Xira, foi colhido por um touro o sr. Joaquim Vigos, de 60 anos, ajudante de carpinteiro, morador na Rua do Vale Formoso de Cima, 130, 1.º, esquerdo. Sofreu ferimentos na região lombar, pelo que ficou internado, em estado grave, na sala de observações do Hospital de S. José.

CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 horas — «Ao ritmo do mambo» e «Os gigantes dominam» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30 — «A ilha da tentação» (17 anos).

— Cine-Esplanada — A's 21 e 30 — «O corsário de Lafitte» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Sabia que era pecado» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combatentes da Grande Guerra, 81. Telefone 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta — Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186. Telefone 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira. Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87. Tel. 047204.

ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte — Tel. 060391.

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal. Tel. 080078.

Os bombeiros de Odivelas dispõem de uma nova ambulancia

Esta tarde, com a presença de grande numero de associados, realizou-se, no quartel provisório da Associação dos Bombeiros Voluntários de Odivelas, a cerimónia da entrega de uma nova ambulancia oferecida pela benemerita sr. D. Arménia Mogais Pinto Duarte Silva, a qual serviu de madrinha. Entre as individualidades que assistiram ao acto contava-se a sr.ª dr.ª Deolinda Santos, directora do Instituto de Odivelas.

De manhã, houve formatura geral da corporação e continência à bandeira.

Lançou a bênção á nova viatura, o pároco da freguesia, rev. João de Sousa.

DESASTRE DE CAÇA

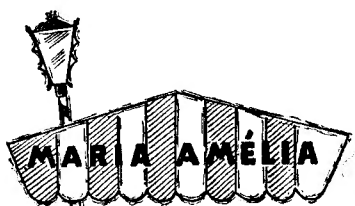
ÉVORA, 2. — (Pelo telefone). — Recolheu ao hospital desta cidade, ferido nos olhos, o menino António Maria Severino Imaginário, de 9 anos, natural de Igreja, residente no «monte» de Gramacho, o qual foi atingido por um tiro de arma caçadeira, disparado involuntariamente por um caçador não identificado.

ROTARY DE LISBOA

A próxima reunião mensal do Rotary Clube de Lisboa realiza-se depois de amanhã, ás 13 horas, na Casa do Alentejo. Durante o almoço, o sr. conde de Caria falará sobre «O desporto da vela nos Jogos Olímpicos».

OS QUE SABEM PEDEM

VAT 69



HAIR STYLIST
COIFFEUR
CABELEIREIRO

Casqueiro — Manicura — Massagista — Pedicura

Maria Amélia

VISAGISTA

DIPLOMADA EM PARIS

NA SUA

BOUTIQUE

Rua Filipe Folque, 87

(Junto á duque d'Avila)

LISBOA

TELEF. 73 55 55



Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO
ANTISEBORREICO

Tágide

Telef. 35327/8

L. Biblioteca, 18-20

Lisboa

APRESENTAM A MAIS FAMOSA BAILARINA ESPANHOLA NO ESPECTACULO DE MAIS ALTO NIVEL ARTISTICO DO ANO!

ROSÁRIO

E O SEU FAMOSO ESPECTÁCULO

AVISO: As pessoas que jantarem estão dispensadas de qualquer outro consumo para assistirem ao espectáculo.

Palm Beach

Telef. 080851/2

Praia da Conceição

Cascais

(Maiores de 17 anos)

A indústria da madeira aglomerada assume um notável interesse segundo se afirmou na visita de engenheiros à fábrica «Tabopan» em Amarante

Cnoforme o «Diário de Lisboa» ontem noticiou a secção regional do Porto da Ordem dos Engenheiros, promoveu uma visita de estudo às Adeas Cooperativas de Louzada e Felgueiras e às fábricas de mobiliário e madeira aglomerada «Tabopan», em Amarante, e, ainda, às minas de magnite de Vilacova.

Durante o almoço, efectuado no Cine-Teatro de Amarante, oferecido aos visitantes pela firma Sociedade Abreu & Companhia, o sr. José Abreu proferiu o seguinte discurso:

No programa de visitas que a ilustre Ordem dos Engenheiros promove anualmente, foi incluída, no corrente ano, a visita às indústrias da Sociedade Abreu & Companhia. Tal distinção sensibilizou-nos profundamente, não só pela categoria dos nossos distintos visitantes, cujos nomes estão ligados a algumas das mais notáveis realizações técnicas do nosso tempo, como ainda pelo facto de se tratar de uma indústria que, embora intimamente ligada à engenharia e à arquitectura, é todavia pouco conhecida, talvez por ser das mais jovens do nosso País.

Assim, em nome da Sociedade Abreu & C.ª, e em meu nome pessoal, saúdo VV. Ex.ª e agradeço muito sensibilizado a distinção concedida.

O orador historiou a evolução da indústria dos aglomerados de madeira

Sobre a indústria de madeira aglomerada, pretendia, com a permissão generosa de VV. Ex.ª, dizer algumas palavras. Na realidade, tratando-se de uma indústria bastante recente, será interessante conhecer algo da sua história. A produção de madeira aglomerada teve origem, há cerca de vinte anos, numa pequena fábrica alemã, instalada na cidade de Bremen. Isto passou-se em 1939. A dificuldade de conseguir, então, aglutinantes de qualidade e o facto de entretanto rebentar a guerra levaram essa pequena fábrica a desinteressar-se da sua produção.

Por volta de 1945, o Instituto Farhni, da Suíça, ensaiava novos métodos de produção desta madeira e, em 1948, instalavam-se as primeiras fábricas na Suíça e na Alemanha.

Outros investigadores alemães apresentaram, mais tarde, diversos tipos de madeira aglomerada e, hoje, contam-se pelo menos, quatro processos diferentes para a sua produção.

Dadas as suas qualidades excepcionais de resistência, duração, incombustibilidade, etc., permitindo a sua aplicação nos mais diversos ramos de actividade, construção, mobiliário, casas pré-fabricadas, etc., o seu fabrico tomou um desenvolvimento de tal grandeza, que hoje contam-se no Mundo — excluindo os países de Leste, de onde não temos notícias completas — mais de trezentas fábricas com uma produção global de 2 700 000 metros cúbicos de madeira, com um valor superior a 7 000 000 de contos anuais.

Mas a sua produção aumenta, de ano para ano, a um ritmo que o presidente de honra do Sindicato de Fabricantes de Painéis Contraplacados de França, Mr. Balour, considera «espectacular».

Na verdade, na Irlanda procedeu-se à construção de uma nova fábrica em que terão trabalho mais de 300 operários e cuja produção se destina, em grande parte, à exportação.

A República Dominicana destinou recentemente 2 000 000 à construção de uma fábrica destinada a construir placas que serão utilizadas especialmente em casas pré-fabricadas, tendo em atenção não só o consumo interno, mas ainda a possibilidade da exportação para os Estados Unidos e para a Europa.

A vizinha Espanha incluí a in-

dústria de madeira aglomerada no Plano de Investimentos, que corresponde ao nosso Plano de Fomento, concedendo isenção de direitos e facilidades de crédito.

Idênticas iniciativas estão em curso no Japão, Estados Unidos, Holanda, Espanha e ainda na Rússia, Jugoslávia, Roménia e Bulgária. E, dada a natureza da principal matéria-prima que emprega — pinheiros provenientes de desbastes ou cortes culturais, com espessura a partir de três centímetros — compreende-se não só o seu desenvolvimento, mas também o valor da indústria de madeira aglomerada na economia dos países em que a mesma se instalou.

Se tivermos em atenção que este ramo industrial data apenas de há doze anos, o desenvolvimento que tomou nesse lapso de tempo justifica plenamente as esperanças nele depositadas.

Compreende-se assim que os governos concedam as maiores facilidades para o desenvolvimento desta indústria, não só isentando de impostos a importação de matérias-primas necessárias ao fabrico da madeira, mas também promovendo a sementeira de novos pinhais e a plantação de choupos, madeira também utilizada na produção de placas, e que, dado o seu crescimento relativamente mais rápido do que a madeira de pinho, permite a sua utilização num prazo mais reduzido.

A indústria da madeira aglomerada assume um notável interesse

Dado ainda o ritmo de crescimento da população e a necessidade imperiosa de lhe arranjar alojamentos, prevê-se para a indústria de madeira aglomerada um largo futuro e lugar de relevo entre as indústrias de transformação de matérias-primas e de valorização da economia nacional.

Na verdade, antes do advento da indústria de madeira aglomerada, na maioria dos trabalhos em que hoje é aplicada esta madeira utilizava-se o contraplacado, necessitando-se para o seu fabrico de madeiras de excepção valor e com diâmetros nunca inferiores a 50 centímetros, o que equivale a dizer que uma árvore só poderia ser desenhada e aplicada nesta indústria quando atingisse pelo menos sessenta ou setenta anos de idade.

No fabrico de aglomerados utiliza-se exactamente aquilo que não interessa para outras indústrias, nomeadamente os ramos de árvores e os pinheiros de desbaste, que às vezes ficavam no monte a apodrecer por não haver quem, mesmo gratuitamente, os quisesse retirar da floresta. No que respeita ao nosso País, os benefícios resultantes da indústria de madeira aglomerada são consideráveis em qualquer dos aspectos em que sejam apreciados: económicos e sociais, directos e indirectos. Uma ligeira resenha basta para demonstrar o que afirmamos.

Assim, no notável relatório que antecedeu a proposta de lei que, discutida na Assembleia Nacional, veio transformar-se na lei n.º 1971, de 15 de Julho de 1938, salienta-se, e com razão, que as florestas não se criam só pelos resultados que derivam do empreendimento considerado como empresa industrial, mas também pelos benefícios que se colhem em relação à segurança das terras, correcção de torrentes, defesa das várzeas, dos portos e outros, entre os quais de ordem, social pela ocupação e trabalho das populações rurais. Não obstante os benefícios apontados e outros relativos à regularização do clima e à luta contra a erosão, a verdade é que a arborização do país na parte especialmente apta para a expansão florestal se vem fazendo a ritmo lento, o que não se compadece com as necessidades da economia nacional. Entre as causas desta lentidão avulta a própria natureza da exploração florestal, porquanto, até há pouco tempo só ao fim de 30, 40 e mais anos se começava a cortar nas matas e florestas uma certa quantidade de árvores susceptíveis de produzir um rendimento proporcional ao capital investido.

Ora trinta anos constitui período demasiadamente longo para a resistência económica da generalidade dos nossos lavradores, que, regra geral, não podem esperar tanto tempo.

Por isso, a indústria de madeira aglomerada, reduzindo aquele período de trinta anos para cerca de meia dúzia — prazo dentro do qual se podem verificar os primeiros cortes culturais ou desbastes — vem resolver em grande parte o problema.

Os lavradores, ao contrário do que sucedia anteriormente, já não têm de esperar um período mínimo de trinta anos, que nos terrenos menos aptos ou pobres ia a sessenta, para fazer algum dinheiro do pinhal que haviam semeado, pois a partir de seis anos a cultura passou a ser remunerada. Na verdade, a influência da indústria de madeira aglomerada no preço da madeira de inferior qualidade e cuja aplicação se resumia em ser consumida como combustível (lenha) é conhecida de todos.

Entretanto, permitimo-nos recordar que no referido relatório da proposta de lei que veio a converter-se na lei n.º 1971, o preço do esterco metro cúbico de madeira proveniente dos cortes culturais era de 5\$50, valendo a madeira própria para serração, já nessa época, 35\$00 por m3 (referido relatório, página 24), ou seja aproximadamente sete vezes mais. Esta diferença de preço entre a madeira proveniente dos cortes culturais (desbaste) e dos cortes finais manteve-se até há pouco tempo, ou seja até à data em que a indústria de madeira aglomerada entrou em laboração. Mas como esta indústria pode consumir madeira de inferior qualidade, pois basta que as árvores ou ramos tenham um diâmetro de 3 centímetros, ela absorve uma grande quantidade.

O resultado verificado é este: a madeira dos cortes culturais passou de 5\$50 o m3 para 110\$00, isto é, subiu vinte vezes, ao passo que a madeira dos cortes finais, própria para serração e para os mais diferentes usos, passou de 35\$00 para 250\$00.

E' evidente a necessidade de aumentar a produtividade e o rendimento da terra

Quer dizer: ao passo que a madeira proveniente dos cortes culturais teve um aumento de preço de vinte vezes em relação ao preço anterior, o da madeira de serração subiu apenas sete vezes desde a publicação da referida lei (1938), até ao presente.

Resultado imediato da indústria de madeira aglomerada:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Resultados imediatos:

a) Acréscimo de receita dos Serviços Florestais da ordem de alguns milhares de contos em cada ano.

b) Acréscimo de rendimento dos lavradores e fortalecimento da débil economia agrícola.

Diário OUTRA BANDA

Cursos técnicos e práticos de fabrico de pão

BARREIRO, 2 — Sob a direcção do sr. eng.º Vitor Moreira, prosseguem os cursos técnicos e práticos do fabrico de pão, nesta vila, por iniciativa da nova Sociedade de Pannificação do Sul do Tejo, Lda.

Assim, na fábrica n.º 1, efectuou-se o ultimo curso prático, a que assistiram muitos alunos, convidados e sócios da referida Sociedade. Além da repetição do fabrico de pão normal, fez pão de Triga-Milha, Centeio e integral, Gluten e pão vitaminado. Tipo depão que se prevê venha a ser fabricado nesta vila e na Moita.

Da lição constou também a apreciação de pão encontrado no comércio das respectivas vendas nas diferentes padarias que constituem a sociedade e a classificação através das características de esponjosidade, coada, orbor e cor.

A explicação do método de classificação foi dada, com palavras de incitamento aos operários, pelo eng.º Moreira.

No próximo dia 10, haverá exames práticos, em que cada aluno terá que fazer um dos tipos de pão. Nesses dias efectuar-se-á também uma sessão solene, a que deverão assistir autoridades civis, militares, eclesiásticas e cooperativas, para a distribuição de diplomas aos alunos classificados.

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA
2.ª FEIRA, 3
ÀS 16 HORAS
GRANDIOSA NOVIHLADA
com 8 — lindos novilhos toiros — 8

PARA
JOSÉ LUPI — JOSÉ CORTES
Manuel Rodrigues-Carlos Carmo
Forçados Amadores de V. Franca capitaneados pelo Ex.º Sr. Vasco N. Morais

3.ª FEIRA, 4
ÀS 21.45 — NOCTURNA
A CORRIDA DOS IDOLOS
com Toiros de P. Barreiros e Andrade & Irmão

PARA
NÚNCIO — D. TELLES
e os matadores de Toiros triunfantes
JOSÉ JULIO — DIEGO PUERTA
Forçados Amadores de Santarém capitaneados pelo Ex.º Sr. Rhodes Sérgio

DIAS 5 e 6—SENSACIONAIS ESPECTÁCULOS com programas especiais

Os TOIROS das corridas estarão em exposição no dia de cada espectáculo

Animadas esperas de toiros
TODOS OS DIAS ÀS 10.30

COMBOIO ESPECIAL DE REGRESSO
— NA CORRIDA NOCTURNA —

Os bilhetes continuam à venda nos seguintes locais: Em LISBOA, ao preço da casa, na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central — Tel. 85, e ainda na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores, Telef. 28823 — NAO

Dr. Paradel de Oliveira
Retomou a clinica

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Feitiço andaluz» e «Dom Juan» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 horas — «O império do gado» e «Parada de estrélas» (12 anos).

BARREIRO — Teatro Cine — A's 21 horas — «O pirata vermelho» (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Desejo sob os ulmeiros» (17 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Kasim, o bandido» (17 anos).

PINHAL NOVO — União Agrícola — A's 21 e 15 — «A virgem de ouro» e «gangsters do pano verde» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10. Telefone 034137.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1. Tel. 070271.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258. Telef. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.º 62. Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16. Tel. 03902.

MONTIJO — Moderna — Rua Bulhão Pato, 60. Tel. 030156.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67. Tel. 029028.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10. Tel. 22488.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).



VALBELO
o litro do meu vinho preferido

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Deposítários gerais:
VENTURA D'ALMEIDA & PENA
Rua do Guarda-Mor, 20, 3.ª, E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5\$50 em selos do correio

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta no «Terraço das Estrélas»
LOS CHAPANECS
e Nita Del Pino
os mais expressivos intérpretes da música cubana
BADARÓ o extraordinário fantasta
(MAIORES DE 17 ANOS)
Domingo: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25\$00

EXTERNATO GARCIA DA HORTA
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL MASCULINO
Telefone 54149 R. SOUSA MARTINS, 10

TEATROS E CINEMAS

Daniel Seillier

leccionará na Escola de Bailado do S. Carlos

Atras do reposteiro

- O aramista português Grande Moisés, que tinha sido contratado, por um ano, pelo Ringlind Circus dos Estados Unidos, prorrogou o seu contrato por mais dois anos.
- «A menina casadoira», de Scribe, traduzida e adaptada por Leopoldo de Araujo é a próxima realização do Teatro das Comédias, da Emissora.
- Dentro de alguns dias será conhecido o elenco da companhia que, organizada por Orlando Victorino, vai actuar no Teatro da Trindade, subsidiada pelo Fundo de Teatro.
- Amanhã na rubrica teatral da TV, volta a ser representada a peça «Casa de Pais», de Francisco Ventura com Madalena Sotto, Beatriz e Almeida, Ana Paula, Maria Albergaria, Rosina Rego, Fernanda Coimbra, Raul de Carvalho, Manuel Leren e Mário Pereira.
- O actor Fernando Gusmão, da companhia de comédias «Teatro Alegre», em digressão por Moçambique, ainda não tomou compromissos com qualquer empresa, com vista á época de Inverno.

Na Província

- Brevemente devem começar as obras que reformarão o Teatro Garcia de Resende, de Évora, propriedade da Camara Municipal.

No Coliseu

Lisboa fala da revista
«MULHERES DE SONHO»
novo triunfo de Salvador

Em Lisboa só se fala no novo triunfo que Salvador alcançou apresentando, em colaboração com Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a nova e colossal revista «Mulhe-

res de Sonho», um arrojado espectáculo que dignifica, pela graça do seu poema, pela categoria inextinguível da sua montagem e por todo o seu ineditismo e beleza, o nosso teatro ligeiro. A critica consagrou a nova produção de Amadeu do Vale, Paulo da Fonseca e Eugénio Salvador, com musica lindissima de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, como um dos mais belos e alegres de todos os espectáculos apresentados nos ultimos anos em Portugal. O publico, que esgota diariamente as lotações da majestosa casa de espectáculos e aplaude delirantemente «Mulheres de Sonho», impõe a nova e deslumbrante revista como um êxito invulgar. Em «Mulheres de Sonho», que se representa todas as noites em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, triunfam a vedeta internacional Perla Cristal, a voz de ouro da América, Xiomara Alfaro, o querido actor cómico Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luisa Durão, Oscar Acurcio, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octavio de Matos (Filho), Leônia Mendes e as grandes atracções Runy Charles Wlaet e o seu cão comediante, London Empyral Ballet e o Conjunto Sem Nome. Espectáculo para adultos.

No Capitólio

«A VIDA É BELA» um enorme êxito

É triunfal a carreira da primeira revista dos populares actores-empresários Humberto Madeira, Raul Solnado e Carlos Coelho. Espectáculo rico de cor, de graça, de critica e de movimento, «A Vida é Bela» marca a sensacional reaparição nos nossos palcos de Milu, ao lado de Berta Loran, Helena Tavares, Emilio Correia, Maria Cristina, Daniel Garcia, Alda Pinto e Guida de Carlo. O publico tem agora, no Capitólio, a desejada oportunidade para rir despreocupadamente durante duas horas, com o hilariante texto de Fernando Santos e Nelson de Barros, para se deliciar com a

musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, e para se deslumbrar com a surpreendente montagem de Manuel Lima.

Carlos Coelho, a quem se deve também a direcção de todo o espectáculo, Mário Alberto, o autor dos lindissimos figurinos, e Mariano Franco, responsável pela impecável marcação, viram o seu trabalho elogiado por toda a critica lisboeta, aliás, unanime em afirmar que «A Vida é Bela» é, realmente, um cartaz de indiscutível interesse.

S. JORGE

A inauguração da época com «Sangue sobre a Índia»

Como se previa — e era de admitir — a inauguração de época no São Jorge constituiu um verdadeiro acontecimento cinematográfico, e, também, mundano. A vasta sala do elegante cinema da Avenida — agora ainda mais alindada e melhorada na sua comodidade e conforto — encheu-se de um publico selecto, e vestiu ainda as suas melhores galas para receber Leslie Phillips, um prestigioso artista do cinema britânico, popularizado através das comédias da série «Com Jeito Vai!» e que encantou a assistência com a sua presença simpática e o á-vontade de um verdadeiro artista.

«Sangue sobre a Índia», o filme escolhido para esta surpreendente inauguração de temporada, agradou plenamente. Filme espectacular, de uma classe excepcional, vibrante de acção e intenso «suspense», desenvolvido num clima excitante de turbulentas paixões políticas e religiosas, «Sangue sobre a Índia» oferece-se, na verdade como uma verdadeira super-produção magnificamente interpretada por Kenneth More, Lauren Bacall e Herbert Lom e superiormente realizada por J. Lee Thompson, em «Cinemascope» e «Estmancolor».

Odisséia heróica, épica, que nos conta a história empolgante de vigoroso dramatismo da fuga de um príncipe hindu, forçado a escapar

ao cruel inimigo, na companhia da sua preceptora americana e de um capitão inglês, através das hostes rebeldes, «Sangue sobre a Índia» obriga o espectador a permanecer sob uma permanente e emocionante expectativa.

«Sangue sobre a Índia» é um filme para maiores de 12 anos e exhibe-se em três espectáculos diários: 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

No ABC

Duas horas a rir com «ESPERO-TE A SAÍDA!»

O sensacional e hilariante espectáculo de revista em cena no Teatro ABC, continua a ser um êxito monumental. «Espero-te á saída!», a revista de novos que o publico consagrou, tem tudo quanto é necessário a um espectáculo deste género: boa musica, lindas mulheres, um elenco em que predominam os artistas cómicos, cenários e guarda-roupa do melhor, bom gosto e bailados que deslumbram. Este novo espectáculo de José Miguel, que hoje será representado ás 16 horas e ás 20 e 45 e 22 e 45, tem como principais figuras Saluquia Rentini, Camilo de Oliveira, Clarisse Belo, Luis Horta, Helena Vieira, Fernando Ruas, Orlando Fernandes, Lopes de Almeida e muitos outros artistas que o publico já se habituou a aplaudir.

Uma conferência

de Rogério Paulo

EVORA, 2 (pelo telefone) — Esta tarde, na Sociedade Joaquim António de Aguiar, o artista de teatro Rogério Paulo pronunciou uma palestra intitulada «Conferência sobre teatro feita por um actor».

Pinito del Oro

retirou-se

— Há treze anos que arrisco a vida, e já basta! — diz Pinito del Oro que confessa ter-se impressionado com a desastrosa morte da sua colega Carmen Rosario e acaba de fazer a ultima exhibição em Madrid. Diz Pinito del Oro, a trapézista que Lisboa tem admirado, que depois da recente morte de Carmen Rosario subia ao trapézio com medo, e conclui: «Quero viver como uma pessoa normal, com meu marido e meu filho, sem o receio de os abandonar se uma queda do trapézio, que já as sofri, me fosse tão fatal como á pobre Carmen Rosario».

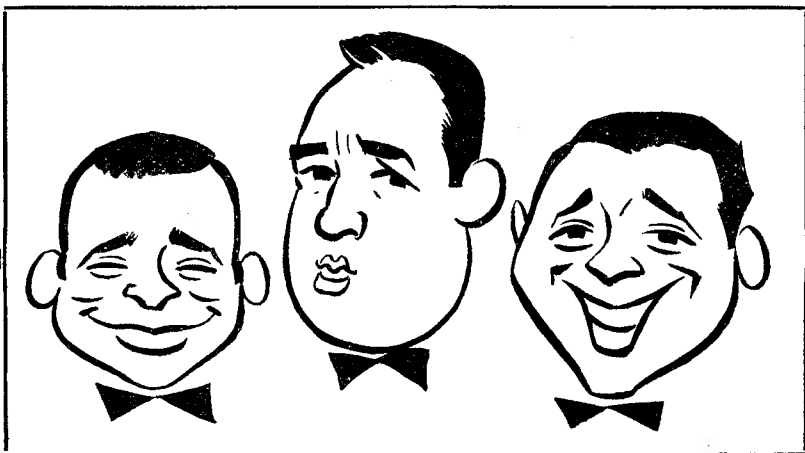
I FESTIVAL Literário do Minho

Em Lugo vai-se celebrar no próximo dia 5 de Outubro, em homenagem a Portugal, o I Festival Literário do Minho. Betas galegos e Portugueses disputarão vários prémios, um deles com o nome de Teixeira de Pascoais, e também produtores e homens de teatro.

Preside á organização do I Festival Literário do Minho o governador civil, D. Curia Otero, que á amizade luso-galaica tem dedicado grande carinho.

SENSACIONAL

Sabonetes «PALMOLIVE», pequenos, cada 4\$40, grandes, cada 6\$60, descontos para revenda, mínimo uma dúzia, na PER-FUMARIA CEZAL, Rua do Comercio, 12 e 14, telefone 26498.



Humberto Madeira • Raul Solnado • Carlos Coelho
enchem de alegria o palco do

TEATRO

Capitólio

Emp. Figueira de Gouveia

Telef. 27493

ONDE HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS (ADULTOS)
SE REPRESENTA A POPULAR REVISTA

«A VIDA É BELA!»

COM

MILU

BERTA LORAN — HELENA TAVARES

EMILIO CORREIA MARIA CRISTINA

ALDA PINTO — DANIEL GARCIA — GUIDA DE CARLO

DUAS HORAS DE CONSTANTE GARGALHADA!

TRANSPORTES ASSEGURADOS A SAÍDA DA SEGUNDA SESSÃO

BELCANTO

Restaurante — Bar — Salão de Chá

Reabriu ontem este luxuoso restaurante, agora mais valorizado por funcionar também como

«Boite de Nuit»

com a colaboração do famoso conjunto de JORGE MACHADO.

Chás dançantes todos os dias

Maiores de 17 anos — Ar condicionado

LARGO DE SAO CARLOS, 10 — Telef. 20607 — LISBOA



VIDA MUSICAL

Edições Musicais — G. Fernandez Gil; Dance, op. 17

Reabrimos a nova temporada, com pouco estrondo e luz discreta, apreciando esta peçazinha para piano, que recebemos ainda bem antes de férias, numa época para nós menos favorável à sua apreciação.

Mas porquê Dance e não Dansa? Este nosso reparo tem mais do elogio do que de censura. Não julgamos que o autor, G. Fernandez Gil, tenha desejado imprimir-lhe um cunho caracterizadamente francês, e, até salientamos que o carácter português de algumas das suas passagens é uma das suas melhores qualidades.

Como escrita, parece-nos pensada para executantes de mediana preparação, a que só foge no carácter um pouco mais pesado da frase que figura como Coda antes do Trio. Como forma, é singela também, a despeito de um pouco de assimetria, certamente voluntária, que lhe diminui a clareza, e o Trio é muito pequeno para que o Da Capo resulte equilibrado. (Na execução, deve salientar-se ou não a voz grave do Trio? Parece-nos que sim, mas falta a necessária indicação). Como linguagem, emprega o modalismo, tomando o modo dórico, mas sem a ousadia de colocar o sol suspenso na clave. Não respeita o modalismo na cadência a si menor, empregando o lá suspenso, o que

o ouvido aceita bem; já não aceita tão bem o efeito do acorde de sétima diminuta, empregado duas vezes.

No toatl, peçazinha dum amante de música que só merece encômios, é editada pela firma Irmãos Vitale, São Paulo — Rio de Janeiro, Brasil.

FRANCINE BENOIT

Prémios de composição «Príncipe Rainier III de Mônaco»

Instituídos no ano passado para contribuir ao prestígio cultural do principado de Mônaco e estimular a criação artística, serão de novo atribuídos, na Primavera de 1961, os prémios do Concurso «Príncipe Rainier III de Mônaco».

O concurso divide-se em três categorias: música de câmara (até oito figuras, duração aproximada de meia hora), orquestra sinfónica, (mesma duração), e partitura teatral (duração máxima de três horas, incluindo os entreactos). Os prémios são, respectivamente, de cinco mil, dez mil e trinta mil francos novos.

Os manuscritos devem ser entregues antes do dia 1 de Março de 1961.

O secretário-geral do Concurso de Composição Musical «Príncipe Rainier III de Mônaco», Serviço dos Arquivos, Palácio de Mônaco, fornece todas as informações complementares.

Telef. 366745 **ABC** ADULTOS

EMP. TEATRAL ABC, LDA.

ESPERO-TE À SAÍDA!

2 HORAS A RIR COM

SALÚQUIA * CAMILO

LUÍS HORTA * HELENA VIEIRA * MARIA CANDAL MARIA DO ESPÍRITO SANTO

E UM GRANDE ELENCO TODAS AS NOITES
A's 20,45 e às 22,45 horas

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

GUSTÓDIO CARDOSO

PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo, 11



Salvador no «Mestre de cozinha»

Em 2 sessões às 20.30 e 22.45 h.

A SUPER REVISTA POPULAR

MULHERES DE SONHO

O ESTRONDOSO ÊXITO DO MOMENTO, PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DE TODOS OS TEMPOS, AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DE TEATRO EM LISBOA!!!

ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS

ATENÇÃO! Por especial deferência da Carris, podemos informar que no final dos espectáculos do Coliseu há transportes dos Restauradores, em autocarros, para Alvalade, Campo de Ourique, Portas de Benfica e Miguel Bombarda; em «eléctricos», do Martim Moniz, para o Arceiro e Alto de S. João; e que passam «eléctricos», na Praça da Figueira, para Santo Amaro, funcionando também o elevador da Glória até às 2 horas da manhã.

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA

QUATRO PERSONAGENS... QUATRO VIDAS ENTRELAÇADAS... UMA DELAS PODE SER A VOSSA...



OS CAMINHOS DA AMBICÃO

DEAN MARTIN ANTHONY FRANCIOSA SHIRLEY MACLAINE CAROLYN JONES ADULTOS (MAIORES DE 17 ANOS)

A SEGUIR SÃO LUIZ-ALVALADE

AO ULTIMO FIGURINO

Dia 3 APRESENTA as últimas novidades de Paris

PARA A ESTAÇÃO OUTONO-INVERNO 1960-61

20, Rua Garrett, 26 LISBOA

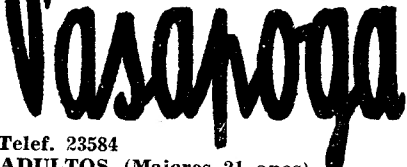
DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10\$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6\$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE



Telef. 23584 ADULTOS (Maiores 21 anos)

AMANHÃ: GRANDIOSA REABERTURA!

SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA NOVA ÉPOCA!

COM

UM CONJUNTO DE ATRACÇÕES DE CLASSE INCOMPARÁVEL E DE ALTA FAMA MUNDIAL

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
Telefone 27172

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme que nos revela a origem da prova máxima das Olimpíadas

O GIGANTE DE MARATONA com Steve Reeves e Milène Demongeot

EDEN
Telefone 20768

15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos 17 anos)
O filme de categoria excepcional em Technicolor

ESCANDALO AO SOL com Richard Egan e Sandra Dee
O amor tratado da maneira mais profunda em todas as suas manifestações.

ALVALADE
Telefone 763088

15.15 - 18.15 e 21.45 (M. 17 anos)
Cenas inspiradas no lendário episódio da origem da maratona

O GIGANTE DE MARATONA com Steve Reeves e Milène Demongeot

ODEON
Telefone 26283

A's 15.15 e 18.15 e às 21.30
EM 2.ª SEMANA: A maravilhosa história de uma paixão sublime

ILHA PARA DOIS com Arturo de Cordova e Yolanda Varela
Que razões forçaram duas vidas a reconhecer que não podiam ser uma da outra?
Eastmancolor — (M. 17 anos)

AVIS
Telefone 47163

15.30 - 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA com o aplauso do público e da crítica

RIFIFI com Jean Servais e Robert Manuel

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Uma das mais grandiosas reconstituições históricas de todos os tempos

CARTAGO EM CHAMAS em super-technirama-technicolor com Pierre Brasseur, Daniel Gelin, Anne Heywood

POLITEAMA
Telefone 26305

15.15 - 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL: A maravilhosa e divertida comédia

CASAMENTO POR ENGANO com Sal Mineo, Terry Moore, etc.
A história de três recrutas que se envolvem, por amor, em grandes sarilhos.
Cinemascopo (M. 17 anos)

CONDES
Telefone 22523

15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
A mais bela e heroica epopeia do esmagador Oeste americano

FORTE APACHE com John Mayne e Henry Fonda

ROMA
Telefone 727778

15.30 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA Espectacular super-produção em Cinemascope

PEDRO, O PESCADOR com Howard Kell e Susan Kohner
Um monumento cinematográfico que será recordado por muitas gerações.

RESTELO
Telefone 610375

21.15 (M. 17 anos)
DEZ ANOS NA CONTRA-ESPIONAGEM

CASINO ESTORIL 21.30 (17 anos)
A ILHA DA TENTACÃO com Rossana Podestá

IMPERIO
Telefone 55134/5

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA Um êxito insofismável que é o maior do momento

OS MILIONARIOS DE FILADELFIA com Paul Newman, Barbara Rush e Alexis Smith

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15 - 18 - 21.30 (M. 12 anos)
O maior e o melhor de todos!

Kenneth More — Lauren Bacall — Herbert Lom em **SANGUE SOBRE A INDIA** Cinemascope e Eastmancolor

MONUMENTAL
Telefone 55131

15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A mais fascinante história de amor e aventura

SOMBRAS BRANCAS com Anthony Quinn e Yoko Tani
Rigorous exclusivo em 70 m/m Reabriu o 2.º balcão

ROYAL
Telefone 865037

21.00 (M. 17 anos)
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OIRO

LUZ
Telefone 48560

21.00 (M. 17 anos)
UMA TIA DOS DIABOS Rosalind Russel

CINEMA IDEAL
Telefone 24194

21.00 (M. 12 anos)
O CAPITÃO SEM BARCO E O CÉU FICOU EM CHAMAS

TERRAS
Telefone 78017

21.00 (M. 17 anos)
RAIZES DE OIRO ESCANDALO NA 1.ª PAGINA

Na corrida para o espaço os Americanos lançaram vinte e sete satélites

WASHINGTON, 2 — A NASA (Agência Nacional da Aeronáutica e do Espaço) completou ontem três anos de existência.

Quando começou a funcionar, em 1 de Outubro de 1957, não dispunha de foguetões capazes de transportarem mais do que alguns quilos de carga útil. Actualmente, trabalha numa série de foguetões de todos os tipos e potências, o maior dos quais poderá dentro de poucos anos transportar uma nave espacial com 25 toneladas. No primeiro ano gastou cerca de 500 000 dólares, mas este ano o seu orçamento já se eleva a cerca de um bilião de dólares e dentro em pouco atingirá os dois biliões.

Nos próximos dez anos, a NASA espera levar a efeito um programa de pesquisas que culminará com a chegada do primeiro homem à Lua e possivelmente a Marte.

Este ano, entre os seus maiores êxitos, os cientistas da NASA orgulham-se do lançamento do «Pioneer V», que entrou em órbita solar, do «Tiros I», o primeiro satélite meteorológico, e do «Eco I», o primeiro satélite utilizado para co-

municações de Rádio a longas distâncias.

Até ao final deste ano, a NASA projecta ainda lançar novo satélite meteorológico — o «Tiros II» — e, possivelmente, outro foguetão lunar para ficar em órbita em torno da Lua.

Também está em preparação o primeiro lançamento integrado no «Projecto Mercurio», mas dentro da cápsula apenas viajará um chimpanzé. O primeiro homem não será colocado em órbita antes do próximo ano.

Para Novembro estão marcados ensaios estáticos com o foguetão «Saturno», que depois de pronto terá uma força de 600 toneladas, ou seja: quatro vezes mais do que o «Atlas», o mais poderoso foguetão de que os Estados Unidos actualmente dispõem para as pesquisas interplanetárias.

A NASA tem contribuído em grande escala para os êxitos norte-americanos na exploração interplanetária.

Em confronto com a Rússia, verifica-se que os Estados Unidos foram os primeiros a descobrir as faixas de radiações em torno da Terra, a verificar que a Terra é ligeiramente piriforme, a utilizar as baterias solares nos seus satélites, a estudarem as trocas de calor efectuadas pelo globo terrestre, a conseguirem comunicações pela Rádio, nos dois sentidos, a milhões de quilómetros de distancia, a lançarem um satélite meteorológico, a recuperar uma cápsula colocada em órbita e a utilizarem um satélite para comunicações.

Por seu turno, a Rússia foi a primeira a colocar em órbita um satélite, a vencer a força gravítica, a atingir a Lua, a tirar fotografias do lado oposto da Lua, a recuperar animais colocados em órbita e a aperfeiçoar um foguetão capaz de transportar uma nave de cinco toneladas.

Até à data, os Estados Unidos lançaram um total de 27 satélites e a Rússia apenas 7. Desses, continuam no espaço 14 satélites norte-americanos, sete dos quais a transmitir ainda, e dois russos. — (A.N.I.).



Durante as provas intelectuais

Quinhentos novos recrutas de todo o País começaram hoje a ser incorporados no Batalhão de Caçadores 5

Mais de quinhentos jovens vindos de todo o País começaram hoje a ser incorporados no Batalhão de Caçadores 5. Daquele numero deverão ser apurados cerca de 300 que se destinarão a companhias especiais idênticas a algumas que já se encontram em Angola, Moçambique e Guiné.

Assistimos, esta manhã, à forma como são seleccionados os novos recrutas, desde o momento em que os mancebos, com ar naturalmente contraído e enigmático, ultrapassavam a porta de armas do quartel. Muitos chegavam de «táxi» e carregados de malas, como se tivessem empreendido uma longa viagem. Assim acontecia, com efeito. Na parada, alheios aos jogos de bola das «praças velhas» reali-

ral, de memória de conservação e de faculdades de compreensão, através de métodos pela primeira vez postos em prática no nosso País. São muitas e diversas as provas que, no seu conjunto, têm o seu quê de dificuldade. Uma delas, consiste na observação durante apenas 10 segundos de determinada figura geométrica, que terá de ser reproduzida por memória.

Depois, os mancebos realizam, sob a direcção do sr. alferes Ruano, provas de aptidão física: 100 metros planos, equilíbrio simples sobre trave a 2,5 metros do solo, salto em profundidade da altura de 3 metros, salto sobre uma vala de 3,5 metros de extensão, 20 flexões do tronco, 5 flexões dos braços em suspensão facial e um combate de «boxe» com luvas.

Os jovens que conseguirem superar com êxito todos estes «testes», de visível complexidade, serão, efectivamente, soldados aptos a ingressar nas referidas companhias especiais, um género de tropa de «élite».

No regresso das salas onde essas provas se faziam, e seguindo a indicação do oficial de dia, sr. tenente Galapez, voltámos a percorrer a parada: o mesmo futebol ao som de «rocks» e «cha-cha-chas», os mesmos ajuntamentos de «velhos» e recrutas. Destes sobressaía um jovem bronzeado, de aspecto saudável e denunciando uma serenidade invulgar. Aproximámo-nos. Chama-se José Tomé Furtado, veio da terra, Bensafim, perto de Lagos, e estava há dias em Almada, em casa de um irmão. Trabalhava na lavoura nas propriedades da família. Sabe que a mãe chorou muito quando o viu partir. Mas ele está tranquilo e tem a consciência do que vale e do que pode beneficiar com o seu ingresso na tropa...

Chegou aos cem anos COM SAÚDE E LÚCIDA

VILA DO BISPO, 2. — No sítio dos Montinhos, deste concelho, completou 100 anos a sr.ª D. Carolina Maria Arenga.

Para festejar o acontecimento, a centenária foi visitada por muitas pessoas de sua família, que a encontraram de perfeita saúde. A venerável senhora anda com bastante facilidade, ouve e vê perfeitamente e está muito lúcida.

IMPRENSA

«Ecos do Algarve»

Começou a publicar-se em Lagos o tri-semanário «Ecos do Algarve», que tem como director e editor o sr. João Garcia de Barros Junior. Apresenta-se com um ar saudável de juventude, agradável aspecto gráfico, bom gosto e escolhida colaboração; e tem por lema a defesa das aspirações e dos valores daquela provincia. Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

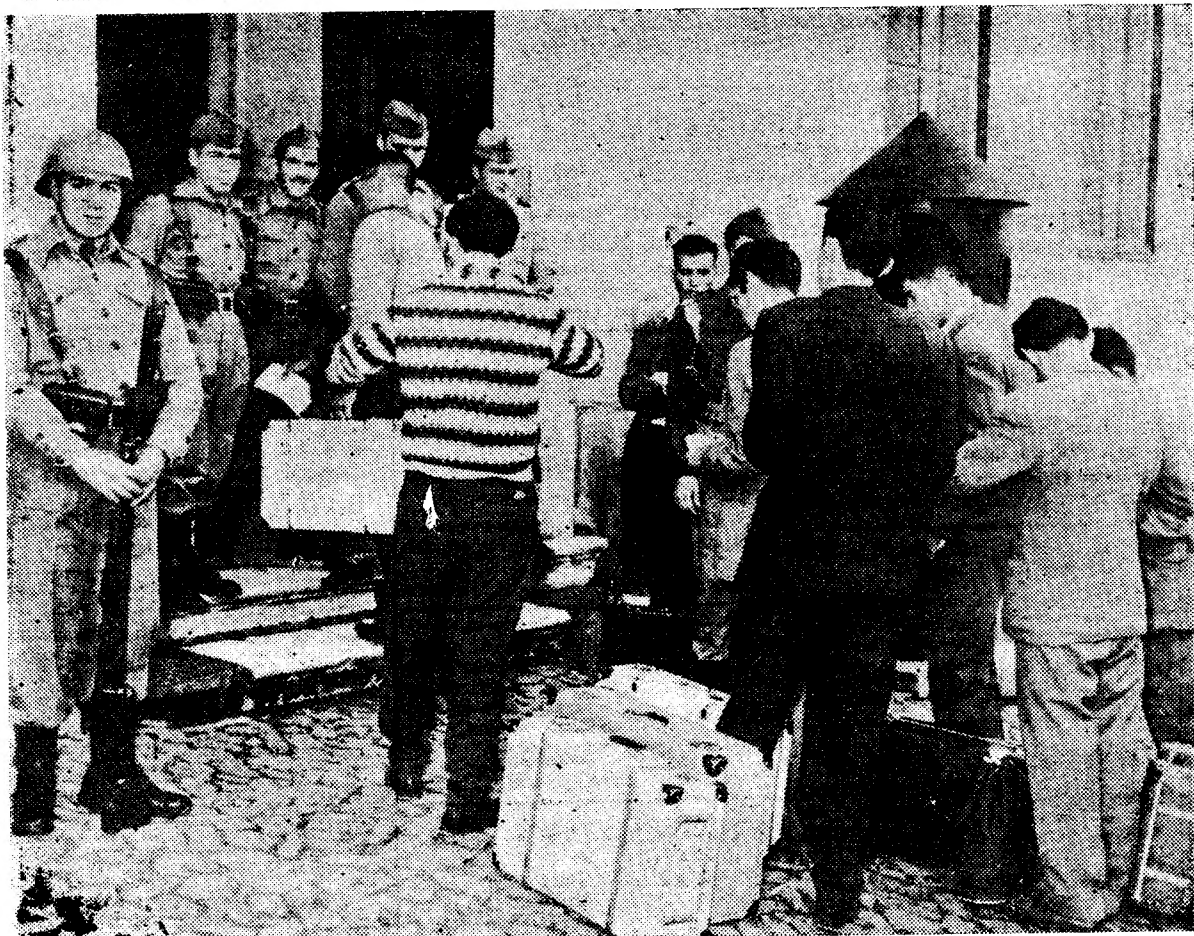
Um casal pobre com cinco filhos teve agora mais três

VILA DO BISPO, 2. — Um casal com cinco filhos viu a família aumentada com mais três rebentos.

Na Praia de Salema, do concelho de Vila do Bispo, Ana Maria Duarte, de 43 anos, deu à luz três crianças, duas do sexo masculino e uma do sexo feminino.

Tanto a mãe como os filhos se encontram bem, e na opinião do médico, as crianças são bastante robustas.

A família, que é extremamente pobre, luta agora com sérias dificuldades para os criar.



Os jovens recrutas chegam a Caçadores 5 e são recebidos pelos camaradas mais velhos

PERFIS DE ALUMÍNIO, COLAS, VEDANTES, materiais plásticos para revestimento de pavimentos, paredes, tectos e mobiliário. Perfis plásticos, apoios para móveis, verniz universal SUNTEX, BETODUR, plásticos decorativos, FECHOS MAGNÉTICOS ARELEC, etc.

SILANTO, Limitada

R. DUQUE DE PALMELA, 27-D (Ao Marquês de Pombal)

Numa freguesia foi prestada à memória do dr. Serr

SARDOAL, 2. (Pelo telefone). — Na freguesia da Santa Clara de Alcaravela, foi prestada expressiva homenagem à memória do sr. prof. dr. João Serras e Silva, descerrando-se um busto daquele falecido professor catedrático.

Presidiu às cerimónias, em representação do Governo, o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional e assistiram os srs. prof. dr. João Porto, director dos hospitais da Universidade de Coimbra, dr. Bruto da Costa; dr. Soares da Fonseca, genro do prof. dr. Serras e Silva, assim como outros membros da família e, ainda, o governador civil de Santarém, brigadeiro Lino Valente. Estava também presente o bispo de Portalegre e Castelo Branco. Aquele membro do Governo foi aguardado no limite do concelho, pelo sr. presidente da Camara Municipal, Julio Rodrigues da Silva, que se encontrava acompanhado de todos os elementos da vereação.

Cerca das 15 horas, procedeu-se ao descerramento do busto.

uma obra na história

HISTÓRIA D REPÚBLICA

EDIÇÃO COM
DO CINQUEN
IMPLANTAÇÃO

HISTÓRIA D

O RELATO
ACONTECII
PROVOCAR
DA MONAR
PLANTAÇÃO
EM OUTUB

MAIS DE 150
DEZENAS DE EXT

PEDIDOS A ED
RUA DO SÉCUL

EDITORIAL
SÉCULO

NOME
MORADA

A do Sardoal

da homenagem

atedrático

as e Silva

Usando da palavra, o sr. dr. Rebelo de Sousa afirmou:

— Associe-me em nome pessoal e do Governo á expressiva homenagem prestada pelos seus conterrâneos a Serras e Silva.

Depois focou alguns dos aspectos da vida do homenageado, exaltando a sua memória:

— A sua actividade incansável, multiforme, poderá, como já foi dito por um seu ilustre discípulo e biógrafo, ter confundido acção com agitação. Não sei mesmo se, alguma vez, perante a sua combatividade, não houve quem o acusasse de inflexíveis ambições. Muitos homens avaliam os outros por si e não entendem que haja quem lute e trabalhe e sofra, e se dê inteiramente ás suas tarefas, sem lhe assinalar outro objectivo que não seja a mesquinha e mundanal ambição pessoal. Não sabem, não entendem, que aos homens como Serras e Silva, «impulsionados — no dizer de D. Manuel Trindade Salgueiro —

(Continua na 18.ª página)

que aparece

ra própria

ÓRIA

A

BLICA

EMORATIVÁ

ITENÁRIO DA

DA REPÚBLICA

A REPÚBLICA

COMPLETO DOS
MENTOS QUE
IM A QUEDA
UIA E A IM-
DA REPÚBLICA
RO DE 1910

DO GRAVURAS
RA-TEXTOS A CORES

ITORIAL SÉCULO

O, 63 — LISBOA - 2

QUEIRAM INFORMAR-ME
DAS CONDIÇÕES DE VENDA
DA HISTÓRIA DA REPÚBLICA

O chefe da polícia

discutiu com o sinaleiro

e acabou por ser demitido

ROMA, 2. — O Governo italiano substituiu o chefe da Polícia de Roma, dr. Carmelo Marzano, cuja discussão, com um sinaleiro, o ano passado, deu origem a uma controvérsia que se tornou nacional.

O dr. Marzano foi substituído pelo actual chefe da Polícia de Bolonha, dr. Salvatore di Stefano. Não foi dada qualquer razão para a substituição, que foi decidida durante uma reunião do Gabinete.

O Gabinete também alterou a chefia nacional da Polícia italiana: o actual chefe, Giovanni Carcaterra, foi substituído pelo chefe da Polícia de Milão, Angelo di Cari. O dr. Carcaterra passou a ser conselheiro de Estado.

O dr. Marzano, que ficará agora á disposição do ministro do Interior, deu que falar depois de ter sido mandado parar por um agente da Polícia, Ignazio Melone, por suposta infracção ás regras de transito.

O agente Melone foi obrigado a fazer serviço extraordinário e transferido para o serviço de patrulha a pé, na cidade, sob a acusação de ter sido «malcriado» para com um oficial superior. Mais tarde foi preso sob a acusação de auxiliar a prostituição, e detido durante dois anos. — (R.).

Dois comboios

chocaram

em Campolide

registando-se apenas

prejuizos materiais

Hoje, de manhã na estação de Campolide, chocaram uma composição de mercadorias e outra de passageiros, do que resultaram prejuizos no material circulante, não havendo felizmente desastres pessoais.

O acidente deu-se pelas 6 e 50, nas agulhas á entrada da referida estação. O comboio 4810, procedente de Sintra — a primeira composição constante do horário de Verão que parte daquela vila — e a «marcha» 436, vinda do Cacém para Alcantara, transportando mercadoria diversa, procedente das Caldas da Rainha, e que se encontrava parado junto ao sinal da entrada da estação de Campolide, chocaram violentamente.

Do embate da locomotiva do comboio de passageiros com a cauda do comboio de mercadorias resultou, descarrilamento e avarias graves em três carruagens. O desastre, cujas causas ainda não estão determinadas, tornou intransitável a linha descendente do ramal de Sintra, pelo que a circulação de comboios passou a fazer-se por via única, até ás 10 e 45, hora a que foi restabelecida a circulação dos comboios por aquela via.

A Juventude

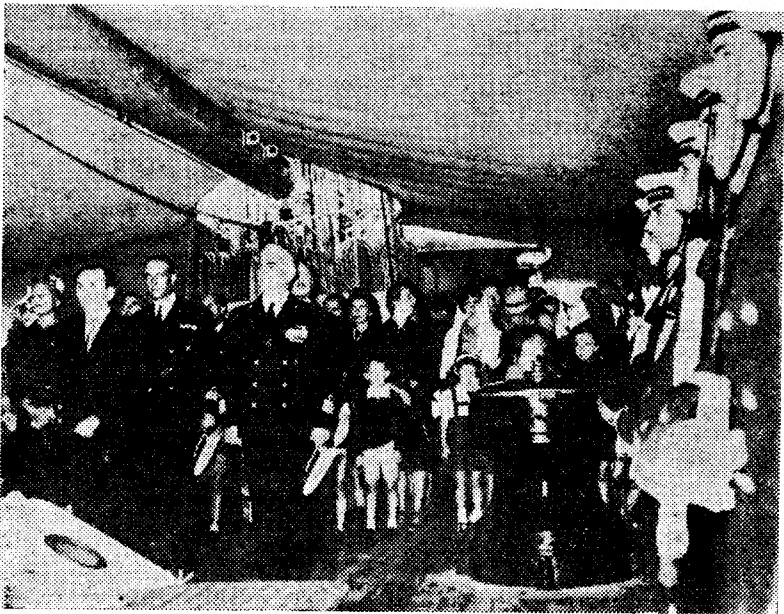
e a amnistia

(Continuação da 1.ª página)

publica e se acaba de levar aos quatro cantos da terra um grito de lusitanidade, com a evocação e glorificação ao nível mundial do Príncipe de Sagres; quando por toda a parte a unidade se esfale e um clima de discórdia se avoluma; quando as garras do materialismo vil se precipitam ameaçadoras sobre o Mundo, aglutinando valores morais e desrespeitando princípios, mais que nunca se torna necessária a unidade absoluta e indefectível de todos os Portugueses. Leve-se pois o alívio áqueles que atrás das grades terão já encontrado no remorso e na voz da consciência o maior castigo para as suas delinquências; e leve-se a todos esses lares desfeitos, onde pairam a incerteza e a duvida aquele indispensável clima de felicidade e bem-estar — o unico que pode ajudar a formar homens integros.

Amnistia ampla e generosa para todos — e o ano áureo das Comemorações Henriquinas ficará assinalado não só pelo jubilo mas também pelo reconhecimento e pela gratidão. Mostremos que neste momento de incerteza universal que o Mundo atravessa, neste vértice caótico, há ainda quem dê exemplos, quem mostre não serem a Humanidade e a Fraternidade palavras vãs e que, na graça de um perdão, mostre o sinal mais evidente de dignidade humana e caridade cristã.

Em Arraiolos o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Henrique Sylles Rosado.



Durante a visita a bordo

Principiou no Bombarral

o I Festival-Exposição

do Vinho Português

BOMBARRAL, 2 (Pelo telefone) — Principiou esta tarde, nesta vila, o I Festival-Exposição do Vinho Português.

Presidiu á inauguração o sr. secretário de Estado da Agricultura, que chegou ao limite do concelho cerca das 15 e 30. Aí o aguardavam o chefe do distrito, deputados, presidente da Corporação da Lavoura, presidente distrital da U. N., presidente da Camara Municipal, e outras entidades locais.

Logo pela manhã começara a vila a animar-se, com a chegada de muitos forasteiros. Estralejavam foguetes e morteiros e várias bandas de musica percorriam as ruas festivamente engalanadas.

O sr. eng. Kuatim Graça foi calorosamente recebido. Efectuou-se nos Paços do Concelho uma sessão de boas-vindas, durante a qual usaram da palavra os srs. presidentes da Camara Municipal, da Corporação da Lavoura e, por ultimo, aquele membro do Governo.

Após uma visita ao posto de Sanidade Vegetal do Grémio da Lavoura, o sr. secretário de Estado da Agricultura inaugurou o Festival-Exposição, que ocupa uma vasta zona da mata municipal. Estavam presentes cerca de 50 expositores. Todas as regiões vinícolas do País ali se encontram representadas.

Nos Paços do Concelho será oferecido um Porto-de-honra ao sr. eng. Kuatim Graça e a outras entidades oficiais. Exibir-se-á, a abri-lhantar essa recepção, o grupo folclórico de Santa Marta de Portuzelo.

A noite de hoje é dedicada ao vinho do Porto e apresenta grandes atractivos.

Após nova exhibição daquele conjunto minhoto, a Orquestra Típica Alcobaca dará um concerto, que conjunto minhoto, a Orques-

tra Típica de Alcobaca dará um concerto.

A noite de amanhã é consagrada ao vinho moscatel de Setúbal. O Festival-Exposição abre todos os dias ás 15 hoars.

UMA BOA NOTÍCIA

para os produtores e criadores

de gado bovino e lanigero

Aspro-Nicholas Limited, fabricantes dos famosos comprimidos «ASPRO», são também os fabricantes dos dois unicos produtos no campo veterinário, desenvolvidos em colaboração com o Departamento de Pesquisas do Governo da Austrália, nomeadamente o «PERMACO» — balas de cobalto para gado bovino — e «PERMACO» — balas de cobalto para carneiros.

Estes produtos foram estudados para realizar cerca de 1 m. g. de cobalto, por dia, durante um periodo de alguns meses.

Tal método de administrar o cobalto, representa a solução do problema mundial de deficiência de cobalto e tem produzido resultados verdadeiramente espectaculares, que se reflectem na melhoria de carne, leite e lã.

O sr. J. F. Spencer Jones, Gerente da Secção Veterinária de Aspro-Nicholas Limited, está neste momento em Portugal, a fim de iniciar experiências com a aplicação destes produtos, nos Açores, para o que foram concedidas as necessárias facilidades pelas Autoridades e Lavoura locais.

O principal objectivo desta visita é avaliar a deficiência de cobalto que possa existir em Portugal e introduzir estes produtos nos Açores, onde a falta de cobalto é já verificada.

Aquele delegado da Casa Aspro-Nicholas Limited partiu hoje para o Arquipélago dos Açores acompanhado do Gerente e do Chefe de Vendas da Casa F. Lima & C.a, Sucr., Lda., que são os distribuidores do «PERMACO» para Portugal Continental e Insular.

Jóias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIRESARIA
DA MODA
Rua da Prata, 257

O «Américo Vespucci»

foi visitado

pela colónia italiana

Continua no Tejo, de onde larga amanhã, o navio-escola da armada italiana «Américo Vespucci», que anda em viagem de instrução de cadetes.

Esta manhã, celebrou-se missa naquela unidade, pelo capelão de bordo. A guarda de honra ao altar foi feita por cadetes. Dois deles acolitaram o celebrante.

Assistiu ao acto o sr. embaixador de Itália, dr. Angelo Corrias, acompanhado de esposa e filhas, e ainda do pessoal da missão diplomática que chefia, bem como numerosos membros da colónia italiana em Lisboa.

Findo aquele acto religioso seguiu-se uma visita demorada a todas as instalações do «Américo Vespucci», finda a qual foi servida uma refeição.

Esta noite, realiza-se um jantar dançante a bordo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava muito nublado e caíam aguaceiros, especialmente no norte do País, por acção de uma massa de ar marítimo instável, transportada na circulação de uma depressão centrada a sudoeste da Irlanda.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) Porto, 16°; Coimbra, 15°; Lisboa, 17°; Faro, 19°; Funchal, 22°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°5' C.; na água do mar, 16°6' C.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento moderado de Oeste, tornando-se moderado de Noroeste. Aguaceiros; condições favoráveis á formação de trovoadas, especialmente nas regiões montanhosas do Norte.



Informação Útil

Pelo interesse que revela, damos publicidade á seguinte carta:

«Ex.ªs Srs.:

É com o maior prazer que venho comunicar a V.ªs a maravilhosa cura que obtive com a preciosa AGUA DA BELA VISTA.

Há uns quatro anos comecei a sentir de vez em quando os sintomas de uma doença, que depois de tirar radiografias gastar muito dinheiro em remédios e sofrer bastante, vim a saber que era do fígado.

Foram-me então receitados por um médico de Grândola variados medicamentos que infelizmente para nada serviram.

Andei vários meses em tratamento mas não obtive quaisquer melhoras. Desesperado com esta situação, desiludido quanto aos resultados do tratamento médico, estava sem saber o que fazer, e sem quaisquer esperanças de me ver curado.

O meu fígado não me permitia que apanhasse qualquer balango maior ou trepidação ao utilizar qualquer transporte pois começava a inchar comprimindo os pulmões o que me causava uma aflicção e sofrimentos horríveis.

Utilizava frequentemente para meu transporte uma bicicleta motorizada, tinha porém que o fazer com a maior cautela, pois qualquer trepidação maior ou qualquer balango provocavam os sintomas acima referidos.

Quanto a alimentos eram-me proibidos grande parte deles, e muitas vezes me vi aflito por experimentar tomá-los.

Um dia alguém me aconselhou a experimentar a AGUA DA BELA VISTA e comprei um garrafão dela sem no entanto ter qualquer fé na sua eficácia no tratamento do meu mal, e no entanto isto foi o primeiro passo para uma cura completa e rápida, pois não precisei de tomar mais de dois garrafões de água para me sentir completamente bom.

Claro que não acreditei que mais tarde eu mais cedo não voltasse a sofrer, continuei sempre tomando a água e são agora passados uns três anos sem que tenha sentido jamais sintomas de doença.

Posso comer de tudo o que me apeteça sem qualquer receio que me possa fazer mal e sinto-me completamente curado.

Quem passou por tão maus bocados, desesperado, e desiludido quanto a encontrar cura para seu mal, e hoje se sente completamente curado nunca poderá deixar de agradecer aos proprietários das AGUAS DA BELA VISTA o terem posto á disposição do publico tão preciosas águas.

Aqui fica pois o meu agradecimento e desejo dos maiores êxitos para as AGUAS DA BELA VISTA no alívio dos males daqueles que as procuram.

Sem mais, creiam-me, amigo e muito obrigado.

a) António Espada
Casa Lys — Grândola — Melides
26 de Julho de 1960

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de Jóias
Pratas e Relógios ao
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Formidável!
nova linha 1960/61



**Rádios Domésticos
SÉRIE SINFÓNICA**
de som estereofónico
SUPER - ALTA - FIDELIDADE

- Formador de Som **BLAUPUNKT**
- Registo de ressonância
- Eliminação de interferências

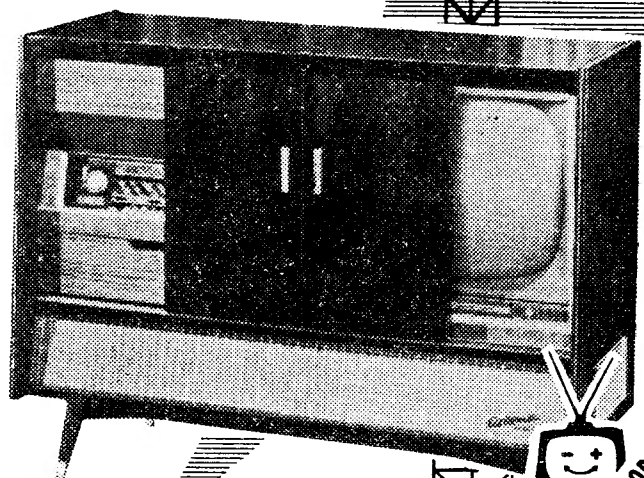
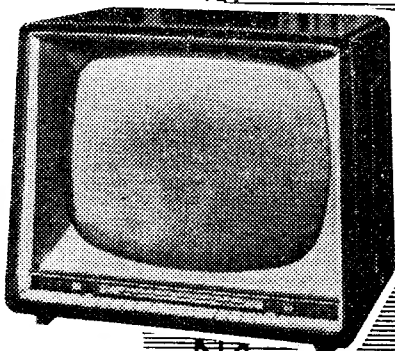
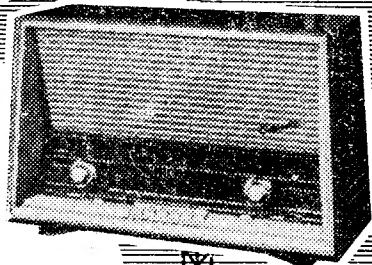
Modelos de mesa e de móvel com gira-discos

Aparelhos de Televisão

AUTOMÁTICOS E SUPER-AUTOMÁTICOS

- Robot regulador para sintonização electrónica
- Olho mágico de contraste para regulação automática
- Gerador de imagens nítidas para completa plasticidade

Modelos de mesa e de móvel com ecrãs de 43 e 53 cms. simples e com rádio-receptor e gira-discos



PONTO AZUL

EXPOSIÇÃO E VENDA EM LISBOA

- | | |
|--|--|
| A Eléctrica das Avenidas
Av. Miguel Bombarda, 40 | Machado & Santos, Lda.
Av. de Roma, 44-A |
| A Electrificadora
Portas de Santo Antão, 130 | Onda Eléctrica
R. S. Pedro de Alcântara, 47 |
| Electro-Comercial Ergon, Lda.
Av. de Roma, 5-B-C | A Popular do Chile
Praça do Chile, 15-A |
| Electro-Lisboa, Lda.
R. Augusta, 248 | Quaresma & Prata, Lda.
Av. Almirante Reis, 53-D |
| Electro-Luminosa
R. Ant. Pereira Carrilho, 30 | Rádio Eléctrica
R. da Graça, 85 |
| Exclusivos Eléctricos, Lda.
Av. Almirante Reis, 12 | Rádio Moçambique
R. dos Cavaleiros, 72 |
| Frigaz, Lda.
R. Maria (aos Anjos), 43 | Rádio Valbom
Av. Conde Valbom, 127-B |
| Frineve, Lda.
R. Conde Redondo, 20-A | Sabe:
Av. Praia da Vitória, 6-A |
| A Instaladora
R. de S. José, 23 | Soc. de Repres. de Algés, Lda.
Av. dos Combatentes, 28 |
| J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33 | Sonilux, Lda.
Av. Marquês de Tomar, 94-A |
| Loja Sol, Lda.
R. da Assunção, 82 | Super, Lda.
Largo do Mastro, 3 |
| | Vapedrone
R. da Vitória, 54 |

CASA ALUGA-SE

Na Avenida Guerra Junqueiro n.º 21, 4.º, direito

propriedade da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria e Comércio de Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Recebem-se propostas em carta fechada, até às 18 horas do dia 13 de Outubro, na Sede da Caixa, Rua Padre António Vieira n.º 5-1.º — Lisboa. Abertas as propostas no dia 14, pelas 16 horas, na presença dos interessados ou seus representantes, poderá ser necessário proceder-se à licitação verbal.

A Direcção reserva-se, contudo, o direito de não fazer a adjudicação, caso não convenha.

NOVA MÁQUINA DE COSTURA

que permite mais rapidez e maior perfeição

A nova máquina 401, de Plano Inclinado, que a «Singer Sewing Machine Co.» agora vai lançar, é a única máquina de costura doméstica do Mundo com uma construção de agulha inclinada, combinando todas as admiráveis características das máquinas «Singer» de Agulha Inclinada um completo aperfeiçoamento dos modelos até agora construídos.

A sua concepção em plano inclinado permite melhor visibilidade, maior conforto para quem cose e mais rapidez e perfeição na costura.

Munida de bobina iluminada, e com rápida e pronta visibilidade da linha da bobina através do corte digital, torna possível ver-se a cor da linha da bobina enquanto se costura. Dadas as suas características especiais esta máquina torna mais fácil a costura em tecidos delicados e proporciona uma comodidade, rapidez e eficiência no trabalho de costura, até hoje nunca atingidas.

Quando trabalha em costura a direito todas as peças que compõem o sistema de ziguezague ficam completamente desligadas do movimento, prolongando a sua duração.

Reclamações locais

Estrada em mau estado

MONTARGIL, 2 — A estrada municipal do cemitério encontra-se em estado deplorável, pelo que os habitantes desta freguesia pedem à respectiva Câmara Municipal que a mande reparar e, se possível, alcatroar, pois constitui uma das principais entradas da nacional n.º 2 para a vila e não chega a ter um quilómetro de extensão.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Tel. 24446

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6%
S/ PROPRIEDADES EM-
PRESTAMOS C/ RAPIDEZ

ORCOSI

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

J. FELIPE SALRETA

DOENÇAS DOS OSSOS E ARTICULAÇÕES

Avenida da República, 44-1.º, Dto
Telef. P.P.C. 767889-767914

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

TERMAS DE MONFORTINHO

Casa de hóspedes «Ribeiro»
Alugam-se até 30 de Nov.º p. t. quartos s/ roupas com cozinha independente, desde \$500 a 10\$00.
Informa: Manuel Carmona Ribeiro.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados, vende, troca, compra a Académica de D. Felipa, Livraria do Bairro Social, entre o Liceu D. Felipa e a Estatística. Vende economicamente todos os artigos de papelaria. Brindes aos compradores. Tel. 770661.

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

A CIÊNCIA CRIOU UMA NOVA COMBINAÇÃO PARA A SUA GABARDINE DE OUTONO. PESO PERFEITO PARA CONFORTO E CALOR, DANDO-LHE A IMPERMEABILIZAÇÃO DESEJADA

ADÃO, CAMISEIROS

FEZ O MAIS BONITO IMPERMEÁVEL PARA USAR NO OUTONO? SIM. COMEÇA COM NOTÁVEL COMBINAÇÃO DE CORES, DESTINADAS APENAS AO SEXO MASCULINO, JUNTAS NUM NOVO E EXCITANTE FABRICO, DE LONGE SUPERIOR A QUALQUER IMPERMEÁVEL DE NYLON VULGAR, JAMAIS VISTO OU PENSADO. ADÃO TRACOU GABARDINES NAS QUALIDADES DE PERLON, SEDA E NYLON, NYLON DUPONT E ZAMBRENE INGLÊS, DE MODO A PROPORCIONAR-LHE TODAS AS VANTAGENS DE PESO, CALOR E CONFORTO

MANTÉM-SE SEM RUGAS MAIS TEMPO

BELAS CORES «CHANGEANT» SÃO MACIAS AO TACTO SÃO MAIS CONFORTÁVEIS E ELEGANTES

TÊM DISTINÇÃO E NATURALMENTE... PODEM SER LIMPAS A SECO COMPLETO SORTIDO EM TODAS AS MEDIDAS

234 — RUA AUGUSTA — 240
TELEF. 36 61 18



COM O SEU FRIGORÍFICO

frimatic
INTERNACIONAL

FRIO TRIPLA 40%
de economia

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
POLAR

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES OFICIAIS

LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo — LONGCHAMP 140 LITROS	4.650.000
— LITCE 140 LITROS	5.750.000
— RIVOLI 140 LITROS	6.750.000
— ORSAI 140 LITROS	7.750.000
— LOUIRE 140 LITROS	8.750.000
— ORSAI 200 LITROS	9.750.000
— LOUIRE 200 LITROS	10.750.000
— SORVETERA (Electric)	6.000.000

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

Compañia Trasatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»

a carregar em 7 do corrente

Recibe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.

Telf. 24671 e 27254 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

RESSACA

Texto de MARIA IGNOTA

Ilustração de CARLOS BOTELHO

ABAIXA a cortina com cuidado! Não vá ela estar á coca e perceber que nós a vigiamos...

A Lídia, mulher grisalha e de olhar vesgo, largou vagorosamente a cortina suja e esfiada; e, por uma nesga de vidro que a escassês do pano não cobria, continuou de olhos pregados na casa fronteiriça.

A noite, sem lua, era escura. E a iluminação precária, com lâmpadas de reduzidas velas colocadas a grandes intervalos, deixava aquele local quase nas trevas. Ao longe, o mar bramava de encontro ás rochas da praia norte ou quebrava-se, numa pancada surda, na fofa areia do extenso cabedelo.

Aquela hora, o bairro piscatório dormia o seu primeiro sono. Como toda a gente, também ela há muito devia estar no quente, pensou. Mas a curiosidade, o interesse que tinha em desvendar o mistério, descobriu toda a verdade, era mais forte. Diabos levasses a cama e o sono! Não arredaria pé nem que tivesse de ficar a noite inteira naquela posição. Se o que constava, o que corria de boca em boca, de lés a lés pela Ribeira, era certo, hoje havia de descobrir, custasse o que custasse!

— Vá-te deitar, mulher! Que diabo lucras em te ralares tanto? Se é verdade, como se rosna por aí, ela ter um amante, há-de ser mais tarde e não a esta hora, que ele poderá aparecer...

— Olhe que já bateram as onze há muito, tia Custódia...

— De verdade, já deram as onze? Então hoje atrasei-me na reza — comentou a velha, erguendo o rosário para ver em que ponto ia.

— Ai que, se a apanho na rata-da, não lhe perdo — voltou a Lídia, sem despregar a testa do vidro embaciado da respiração. Anda o desgraçado do meu filho pelos bancos do bacalhau a mourejar, para a ter farta e cheia, de portas a dentro, como uma princesa e, ela, por cima, ainda o enfeita, murmurou por entre dentes, num assomo de raiva.

— Na verdade, um rapaz escorreito como o teu, merecia melhor sorte — atalhou a tia Custódia no fim da salvé-rainha. Depois, ergueu-se e foi compor os braços e pernas entrelaçados das crianças que dormiam a sono solto, em duas pequenas camas de ferro, encostadas, para dar mais largueza aos sete corpiños magros de rostos esqueléticos nelas estirados. E, enquanto puxava a ponta do cobertor para cobrir a neta mais velha, num rebate de consciência, ao olhar as carnes que pareciam, adquirir curvas, apesar dos seus treze anos, voltou:

— Olha, Lídia, também pode ser que tudo seja mentira... Diz-se tanta coisa que não tem fundamento. Quem sabe se a tua nora está inocente?! Há malditas que levantam calúnias a torto e a direito, sem temor de Deus!

— Antes assim fosse, tia Custódia! Antes assim fosse! Mas olhe que, quando o povo fala... — respondeu a Lídia sem voltar a cabeça, atenta como um cão de fila.

De repente, como um perdigueiro que descobre caça, estacou por uns momentos. Depois, cautelosamente a pouco e pouco desviou a cortina e firmou os olhos para melhor desvendar no escuro da rua. Num rugido vociferou:

— Até que enfim te apanhei, ca-dela de má raça, vergonha da nossa família.

E, voltando-se para dentro, num desafio:

— Com que então, tia Custódia, vossemecê era daquelas que acreditavam na inocência de uma tal desavergonhada! Quando me contaram pela primeira vez, eu, cá por dentro, ainda tive as minhas duvidas. Depois que o escândalo se tornou conhecido, deixei de duvidar e quis inteirar-me. Agora que estes que a terra há-de comer vi-ram entrar para aquela casa um homem pela calada da noite acredite, tudo mudou. Daqui para o futuro, para mim, aquela mulher morreu. Não passa de uma pécara, de uma perdida!...

A velhota, perplexa, não respondeu. Correu á janela, levantou a cortina e pôs-se a espreitar para a rua, como a querer certificar-se de que a outra afirmava.

— Escusa de espreitar porque já não vê nadinha. Aquilo foi rápido como um tiro. Ele virou a esquina de gola subida e chapéu enterrado para ninguém o conhecer; e, surratamente, colado ás paredes, avançou caladinho com as solas de borracha até á porta dela, que empurrou, entrando de seguida, por que só estava encostada...

— Que toledo, meu Deus, que to-laria! Que pouca vergonha vai por esta Ribeira! Nossa Senhora da Agonia ampare as minhas netas, exclamava a velha, de mãos erguidas, numa voz chorinosa, voltada para o oratório em cima da cómoda.

— Não havia outra coisa a esperar dali. Eu sempre disse que aquilo era gado bravo, tia Custódia. Eu sempre o disse mas ninguém me quis dar ouvidos... Agora, quando ele o souber, é que ata as mãos na barriga...

— E tu, tens coragem para lhe dar tal notícia?!

— Pudera! Quem havia de ser, se não tem mais ninguém?

— Olhe que com isso podes causar uma desgraça, mulher!

— Qual desgraça nem meia desgraça, tia Custódia! Então queria vossemecê que aquela desavergonhada enfeitasse o meu filho, ás escancaras para o tornar bobo dos companheiros? Ah! isso é que não! Não sou eu que consinto tal patifaria...

— Vamos que ele adoce com a notícia e tu, não ficas, depois com remorsos?...

— Olhe cá, você já viu algum morrer dessa dor? O tempo cura tudo isso, tia Custódia!... Aqui o que é preciso é que ele corte com ela de vez, como se faz á erva daninha, pela raiz...

— Pensa bem o que vais fazer, Lídia. Olha que ele era um babão por ela. Queria-lhe como ás meninas dos olhos!...

— Pois sim, mas agora tudo vai mudar, tudo, quando souber tim, tim por tim tim do que se está a passar com essa descaradona. Ai, tia Custódia, só me hei-de dar por satisfeita quando a vir descalça e miserável a apregoar sardinha por essa cidade fora!... Hoje, quem as faz, paga-as! Olar-se paga, quer de um modo, quer de outro. E aquela perdida há-de pagar o que está a fazer ao meu filho!...

— Olha, Lídia, a desgraça toda daquela casa é não haver disto, dizia a velha apontando para as crianças.

— Pois é, mulher quem não cria filhos, cria vícios, concordou a outra.

— E ele, quando regressa?

— Não sei, mas deve demorar ainda uns dois meses...

— Ela terá coragem de ir esperar-lo ao cais, na atracação?

— Se a tal se atrever, temos escândalo grosso. Mas de nada me admiro por que ela é pau para toda a obra... Conheço-a como os dedos das minhas mãos. Aos outros, poderá ela enganar, mas a mim, nunca, nunca, tia Custódia!

* * *

— Hoje a madraça da velha canta de galo! Julga que, por o levar para casa, as coisas ficam assim... Breve lhe dá o gogo. Questão é de ele me bater á porta, depois de seis meses de mar... De madrugada, abalaremos, daqui para fora... Corja de bandalhos, que têm elas que ver com a minha vida? Foi toda a Ribeira em peso, ao cais, para gozar o espectáculo. Pudera, para ver fitas, não faltou ninguém, mas chucharam no dedo, porque a Isaura não é nenhuma tansa que lhes desse esse gostinho...

E, enquanto falava sózinha, num desabafo, despiu-se, abriu a cama, esticou os lençóis. Sentou-se, tirou os ganchos do cabelo e ao mesmo tempo que dava uma sacudidela nos cabelos com uma das mãos, com a outra colocava aquelas coisas na mesinha de cabeceira. Depois de fazer uma trança laça, de dar uma pancada na almofada para melhor acomodar a cabeça, estendeu-se, deixando a luz acesa. Não tinha sono, mas sentia-se fatigada, aborrecida. Fora uma tarde de ralação. Cerrou os olhos, como a pretender dormir e assim se deixou estar por longo tempo.

Renasceu na Murtosa

a ideia escutista com o reaparecimento do Grupo Nun'Alvares

MURTOSA, 2. — Por iniciativa dos sr. professor Francisco Lopes, desta vila, reacendeu-se novamente na freguesia da Murtosa a chama escutista, com o reaparecimento do Grupo N.º 54 (Nun'Alvares) de Escuteiros e a sua Alcateia.

O reaparecimento deste grupo, faz recordar os saudosos tempos em que o rev. pároco desta freguesia, dr. Joaquim Tavares de Araújo, e Castro de tão saudosa memória, com o sr. inspector Miguel Portugal e D. Maria das Dores Tavares de Sousa, fundaram nesta freguesia a Associação de Escutas da Murtosa que, sob a direcção daqueles e pelo impulso decidido e vigoroso do pároco, realizou trabalho útil e importante, como o atesta a monumental Casa dos Escuteiros, que hoje pertence á Junta de Freguesia da Murtosa, onde o Externato de S. João de Brito encontrou instalação condigna.

Oxalá que o sr. professor Lopes, incitado pelo exemplo e acção dos fundadores deste Grupo, possa realizar obra meritória, educando e instruindo os jovens da nossa terra, que tanto podem aprender nesta instituição que imortalizou Baden Powell.

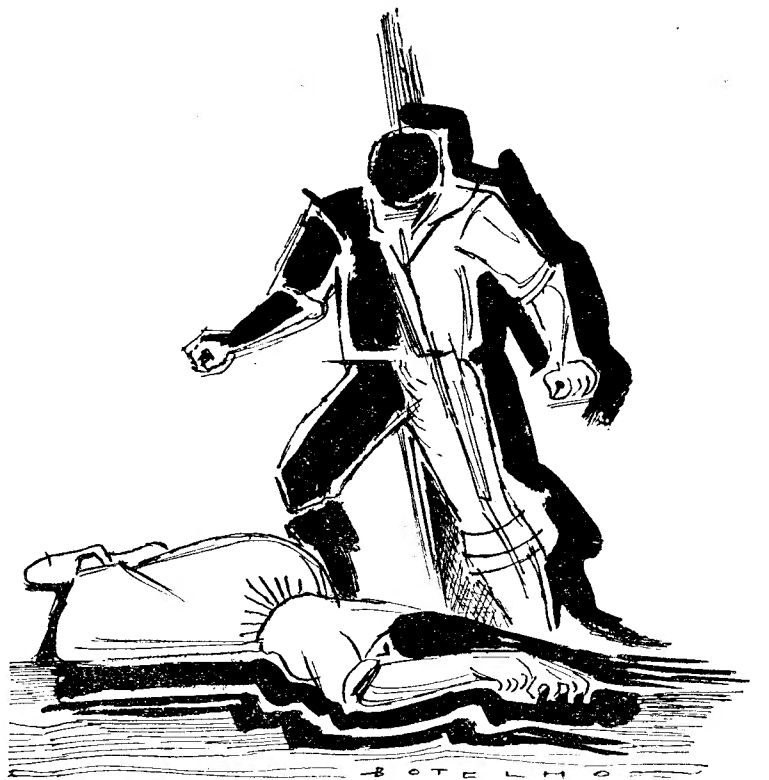
CARREIRAS AÉREAS

Novos escritórios da Alitalia em Lisboa

Devido ao desenvolvimento dos seus serviços em Portugal — reforçados, a partir de Novembro, com a introdução dos seus jactos Super DC-8 na rota Roma-Caracas, com escala por Lisboa — a Alitalia transferiu a sua representação e serviços administrativos para a Praça do Marquês de Pombal, 1. 5.º, Dir. com o telefone 736141. A agência para reservas e venda de bilhetes está já a funcionar, desde Agosto ultimo, na Av. da Liberdade, 13-A.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões), T. 26550



Do mar corria uma brisa que fazia sussurrar a folhagem das frondosas árvores do campo.

Subitamente estremeceu. Parecia-lhe que alguém batera de leve á porta. Sentou-se na cama á espera que batessem de novo, o que não tardou. Ergueu-se, vestiu uma saia, pôs o xale ás costas e foi em bicos de pés até meio da sala, de onde perguntou a meia voz:

— Quem é?...

— Abre, sou eu — respondeu uma voz rude e autoritária.

Respirou fundo, num sorriso de satisfação, com a cabeça encostada á porta, antes de abri-la. Depois, correu o fecho, e escancarou-a, conservando-se pela parte de dentro.

O homem entrou com violência, empurrou a porta com o pé, fechando-a, ao mesmo tempo que com modos bruscos lhe perguntou:

— Por que é que não foste ao cais esperar-me?

— Ando desavinda com a tua mãe e não me quero sujeitar a um desaire, ainda que mesmo ralada de saudades estivesse por te ver e abraçar — respondeu numa expressão de ternura, enquanto lhe lançava os braços pelo pescoço, numa carícia.

— Deixa-me! Larga-me! Gritou-lhe o homem com desespero, afastando-se. E atirou-lhe a pergunta: — Sabes o que vim cá fazer, sabes? Vim apenas saber a verdade, ouviste? Nada mais quero de ti, senão que me contes o que é que se passou nesta casa, na minha ausência. A carta que recebi de minha mãe, vai para dois meses, deu-me a entender coisas que eu nem quero suspeitar!...

— E' mentira tudo que te possam dizer! Juro-te que é mentira — repetiu, piegas e chorosa, tentando de novo enlaçá-lo com os braços.

— Ao sentir-lhe o calor do corpo e o hálito, estremeceu. Reagiu porém, e, bruscamente, afastou-a de si. E numa atitude de espera, repetia:

— Vamos, conta-me tudo, porque não estou aqui para outra coisa...

Ela não respondeu.

— Pelo visto, sempre é verdade, minha infame, porque não te atreves a responder-me.

E, ao mesmo tempo que falava, sacudi-a violentamente, acabando por arremessá-la ao chão sob uma chuva de insultos. O xale caiu-lhe e os cabelos desprenderam-se-lhe. Para o conquistar, ela agarrou-se-lhe aos joelhos, balbuciando:

— Acredita em mim, só em mim!

— Ele, porém, não a ouvia e, desesperado, deu-lhe um pontapé que a fez tombar novamente, rebentando-lhe uma das alças da camisa. Meio desnudada e no momento em que afastava os cabelos dos olhos, estonteada, ele cuspiu-lhe na cara, num gesto de desprezo.

Isaura estremeceu, como se tivesse apanhado um choque. Que a in-

sultasse, que lhe batesse, vá, ela desculpava tudo, porque o sabia enciumado. Mas cuspir-lhe, como se ela fosse uma leprosa, um pedaço de carne podre, repugnante, isso é que nunca perdoaria. Afastou com raiva os cabelos e mordendo o lábio inferior num assomo de vingança, ergueu-se num salto e atirou-se ao homem como uma fera.

Ele estava longe de supor tal atitude e ficou surpreendido. Esperava lágrimas, suplicas e até doces mentiras que acabariam numa conciliação... Mas, sentindo que as unhas dela o arranhavam, repeliu-a. Tropeçando no xale, Isaura rolou de novo no chão. Inconsciente do estado em que estava e subjugada pela raiva, levantou-se e, num pulo, atirou-se, rasgando-lhe a blusa e tentando mordê-lo.

Quebrado de espanto, contemplou-a no momento em que novo repêlo a arremessou longe. Parecia-lhe uma vaga alterosa dum temporal desfeito que procurava arrastá-lo para o abismo... Desconhecia-a. Aquela não era a Isaura com quem casara havia três anos, melga, submissa e mansa como um cordeirinho...

Esta era outra mulher, plena de juventude, bela, vibrante, arrebatadora como a ressaca duma grande maré em noite luarenta, que despertava nele uma sensação estranha, nova, até então nunca sentida. Era como se estivesse sob o domínio dum sonho maravilhoso. Quis gozá-lo. Então aparou novo assalto. E assim, as suas mãos de pescador firmaram-se, com pressão, naqueles ombros nus, alvos e macios; desceu os olhos para o farto seio que arfava violentamente; demorou-se a admirar-lhe o rosto afogado, de boca vermelha e olhar brilhante. Estremeceu. Parecia-lhe que o chão era de areia e lhe fugia dos pés... Olhou-a de novo. Nuns escassos segundos veio-lhe á mente a mulher do calendário que vira num bar de St. Johns. Aquelles cabelos soltos e revoltos tinham o mesmo tom acobreado e lúido...

Estava louco e sentia-se nautagar. Num desespero, puxou-a de encontro ao peito, baixou a cabeça e colou a boca áqueles lábios húmidos.

De longe, da praia, vinha o ruído da ressaca abafado pela distancia.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

NERVOSO PARA MANTER O EQUILIBRIO

CEREBRAL

HYPERSEX

FISICO

Esgotamentos nervosos ou físicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

LUZ FLUORESCENTE

CANDEEIRO E APLIQUES «ULTRA MODERNOS» EM METAL, EM PLASTICO E EM VIDRO
MARAVILHOSOS LUSTRES EM CRISTAL «MARIA TERESA» (BOÊMIA)
E EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1. — T. 34774 — LISBOA

ANTIGO LOTE DE CAFÉ

CHAVE D'OURO

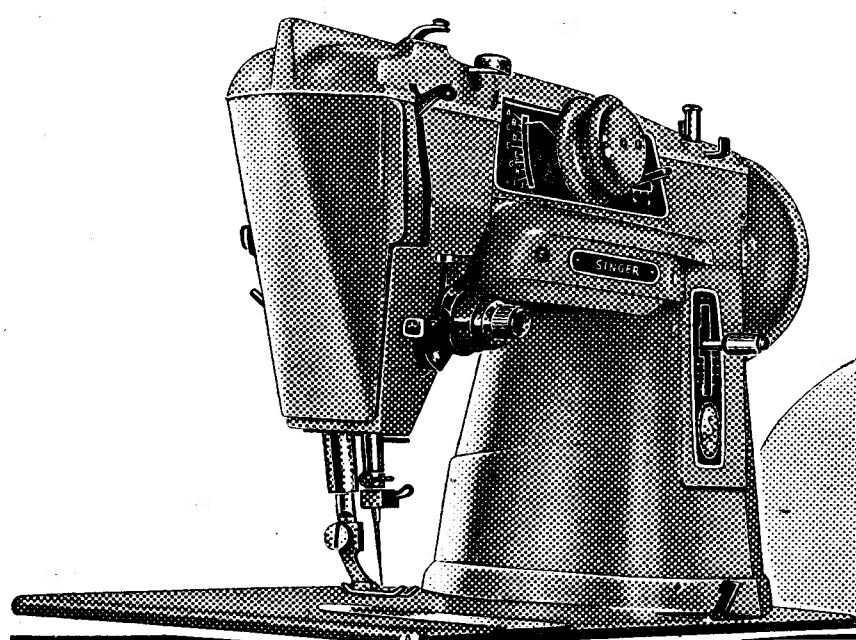
MAIS DE 50 ANOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

a
nova
linha
inclinada
de
beleza!



Agora cose ainda melhor
com a máquina 401 de *Plano Inclinado*

SINGER*

A Singer 401 de *Plano Inclinado* é a última criação da Singer e representa uma nova linha de beleza e inovações técnicas, até hoje nunca atingidas no campo das máquinas de costura. De traçado ultra-moderno e de *Plano Inclinado* a Singer 401 permite coser ainda melhor e com mais comodidade.

A Singer 401 de *Plano Inclinado* é também elegante, rápida e eficiente. Singer 401 de *Plano Inclinado*, a máquina de costura mais confortável e perfeita, é a máquina para a mulher de hoje.

Gostaria de ver uma demonstração da nova Singer 401 de *Plano Inclinado*.

Nome _____

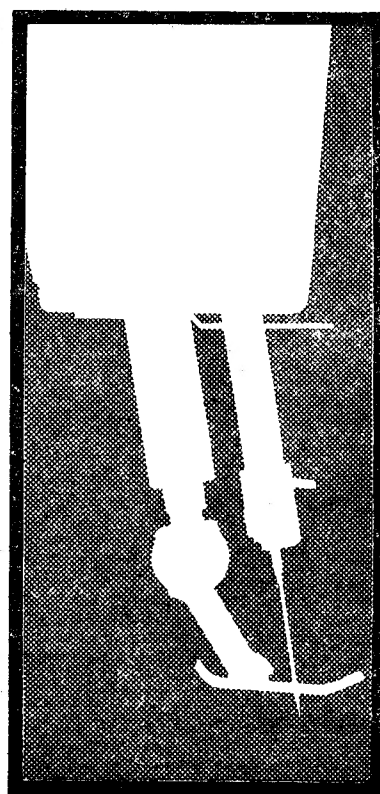
Morada _____

Manhãs _____ Tardes _____ Noites _____
(indique qual a preferência)

Enviar a: Singer Sewing Machine Company

Veja-a no Centro Singer da sua localidade.

Com a Singer 401
de *Plano Inclinado*
vê melhor,
senta-se melhor
e cose ainda melhor



* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

HA TRINTA ANOS

Com o título «Espanha», publicada o «Diário de Lisboa», no dia 2 de Outubro de 1930, uma crónica de impressões de viagem, do seu director, sr. dr. Joaquim Manso, que dizia:

«O espanhol crê em Deus e venera-o com fé profunda, mas exige que ele se interesse pelo pitoresco do seu folclore. Ouvimos criaturas que não se pejam de afirmar que a religião encontrará na República a sua carta de alforria. A linguagem, porém, é muito diversa em certos sectores da opinião que não se compadecem com o que denominam as sobrevivências do passado. Os extremistas, na sua violência, na sua espumosa truculência, parecem-se com o martelo-pilão, esmagam tudo, reduzem tudo a pó».

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Outubro de 1869 nasceu Gandhi e, no mesmo dia de 1892, Renan.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Rhythmos de jazz; 17 e 25: Bailarico; 17 e 45: Quinze minutos em Espanha; 18: Noticiário — 18 e 10: Música de dança; 19: Falemos de Maria Amélia Canossa; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Rhythmos sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Instrumentistas; 20 e 15: Melodia em voga; 20 e 30: A nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: O organista Ray Collington; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Rádio desporto; 22 e 40: Rancho Folclórico de Estremoz e a sua Orquestra Típica; 23: Crónica taurina; 23 e 20: Danças; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 17: Segundo acto da ópera «O Elixir de Amor» (Donizetti), pelo soprano Hilde Gueden, tenor Giuseppe di Stefano, soprano Luísa Mendelli, barítono Renato Capocchi, baixo Fernando Corena; 17 e 50: Música de tecla; 18: Música de câmara, de Bela Bartók; 18 e 30: Ciclo Beethoven: «Sonata n.º 20, em Sol Maior, op. 49, n.º 2», pelo pianista Wilhelm Kempff; 18 e 42: Quatro canções de Brahms, pelo contralto Kathleen Ferrier; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 100, em Sol Maior», «Militar» (Haydn); «Concerto n.º 1, em Lá Menor», para violino e orquestra (J. S. Bach); «O Cadeador Maldito», poema sinfónico (César Franck); Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Charles Munch; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Segunda parte do concerto de domingo: «Sinfonia n.º 5, em Si Bemol Maior» (Bruckner), pela Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida por Richard Burgin; 20 e 55: Música de tecla: «Lenda do Caboclo» (Villa-Lobos), ao piano Ellen Ballon; 21: Noticiário; 21 e 15: Primeiro programa da série dos «Prelúdios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de J. S. Bach, pela cravista Isolda Ahlgrim; «Prelúdio e Fuga n.º 13, em Fá Sustenido Maior»; «Prelúdio e Fuga n.º 14, em Fá Sustenido Menor»; 21 e 32: Festival Sibelius de 1960, realizado em Helsinquia. «Noeto para Quinteto de Cordas» (piano, flauta, corne inglês e clarinete (Aarre Merikanto); «Tocata op. 11, para Piano» (Serge Prokofiev), ao piano, Yorl Boukoff; 22: Concerto de câmara, em que tomam parte a cantora Noemie Perugia e o violinista Michel Chauveton, com a colaboração da pianista Regina Cascais. Programa inteiramente preenchido com obras de Gabriel Fauré: «Les Berceaux», «Le Don Silencieux», «Chanson du Pecheur», Noemie Perugia e Regina Cascais, «Sonata n.º 1, op. 13, em Lá Maior», «Allegro Molto», «Andante», «Allegro Vivo», «Allegro Quasi Presto», Michel Chauveton e Regina Cascais; «L'Horizon Chimérique», Noemie Perugia e Regina Cascais; 22 e 42: Trechos de óperas pelo baixo Feodor Chaliapine: «Aria de Calúnia», da ópera «O Barbeiro de Sevilha» (Rossini), «Rondó de Parafra», da ópera «Russlan e Ludmilla» (Glinka), «Aria do Moleiro», da ópera «Russalka» (Dargomijsky); «Aria de Kontchak», da ópera «O Príncipe Igor» (Borodine); «Canção do Vikine», da ópera «Sadko» (Rimsky Korsakoff); «Cena da Morte de Boris», da ópera «Boris Godunoff» (Mussorgsky); 23 e 15: Música sinfónica — ciclo «O Poema Sinfónico Vathek», poema sinfónico em forma de variações (Luís de Freitas Branco); «Fanfarras» — tema-prólogo «O Festim Eterno», «O Templo da Melodia», «O Palácio das Perfumes», «O Palácio das Donzelas», «A Morte do Califa», «Epílogo» — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Pedro de

Freitas Branco; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18: Domingo musical; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 20 e 15: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 2 e 30: Fecho.

Estação Miramar — A's 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados e guitarradas; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Variedades; 0: Rhythmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Suplemento desportivo; 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Leituras do programa e boletins religiosos e do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Sucessos musicais; 21 e 30: Melodias; 21 e 45: Pátio das canções; 22 e 5: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

1. Período — As 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Passatempo Infantil: Concurso da Tia Zé; «Jogos do Reinaldo»; «As Aventuras de Boma» (desenhos animados) e palhaços; 18 e 25, Informação Desportiva; 18 e 30, Mistério de Fé (missa de domingo); 19, Interrupção da emissão. 2. Período — As 20 e 30, Abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, Semana Nacional da Catequese: algumas palavras do bispo de Portalegre; 21, «Abbot e Costello Show»; 21 e 25, «Os Factos da Actualidade Nacional»; 21 e 35, João Villaret; 21 e 55, Programa da Junta da Acção Social; 22 e 10, Fados e guitarradas por Fernando Farinha, Fernanda Maria e o Conjunto Português de Guitarras, constituído por Raul Nery, Fontes Rocha, Julio Gomes e Joel Pina; 22 e 35, «O Homem Invisível» (3.ª episódio); 23, Telejornal (2.ª edição); 23 e 15, Domingo Desportivo.

CARTAZ DO DIA

ABC — A's 20, 45 e 23 h. — «Espe-rote á saída».

COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Mulheres de sonho».

CAPITOLIO — A's 20 e 45 e 23 h. — «A vida é bela».

TIVOLI — «Cartago em chamas».

S. LUIS — «O gigante da maratona».

POLITEAMA — «Casamento por engano».

IMPERIO — «Os millenários de Filadélfia».

S. JORGE — «Sangue sobre a Índia».

EIDEN — «Escandalo ao Sol».

MONUMENTAL — «Sombras brancas».

CDEON — «Ilha para dois».

CONDES — «Forte apache».

ALVALADE — «O gigante da maratona».

RESTELO — «Dez anos na contra-espionagem».

AVIS — «Ritfifi».

ROMA — «Pedro, o pescador».

OLIMPIA — «O aventureiro de Oregon».

JARDIM CINEMA — «Cuidado com o amor».

SALÃO IDEAL — «O capitão sem barco».

CAMPOLIDE — «O grande amor da minha vida».

MOSCAVIDE — «A conquista do Oregon».

S. L. BENFICA — «O rebelde orgulhoso».

PROMOTORA — «Segredos de alcova».

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 2 — 19 e 27 (0.º, 99).
Dia 3 — 7 e 33 (0.º, 99); 20 e 2 (0.º, 80).
Dia 4 — 8 e 18 (0.º, 81); 20 e 43 (0.º, 71).

PREIA-MAR
Dia 2 — 13 e 20 (4.º, 09).
Dia 3 — 1 e 51 (4.º, 05); 14 e 10 (4.º, 29).
Dia 4 — 2 e 40 (4.º, 22); 14 e 58 (4.º, 42).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO M — União — Estrada de Benfica, 592-594. Telef. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista —

Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — R. do Luniar, 122-124. Tel. 790332; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B, Tel. 791131; Alentejo — Avenida da Igreja, 23-1. Tel. 777282; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C. Tel. 721409; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Santa Maria — Avenida 5 de Outubro, 283-A — Próximo à Avenida 23 de Maio — Tel. 763016; Cardote, Lda. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto à Avenida da República), Tel. 772291; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48462; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha). Telefone 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65. Tel. 45048; Ascensão — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 389216; Grijó — Rua do Grilo, 25; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9. Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74. Tel. 866360; Progressiva — R. de Santa Marinha, 18. Telefone 863619; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2-A. Tel. 720820; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. T. 811912; Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31. Tel. 46843; Dimar — Rua Conde de Monaraz, 17-B. Tel. 842533; Renascença — Rua Damasceno Monteiro, 101-A-B. Tel. 831504; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130. Tel. 666339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63. T. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Lúlia Almeida — Calçada da Ajuda, 170. Tel. 637318; Santa Amaro — Rua Filinto Elísio, 20-A-B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B. Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival (á Pampulha). 290. Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134. Telefone 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica 16. Tel. 25455; Ultramarina — R. de S. Paulo, 101. T. 21771; Fração — Rua das Portas de Santo António, 72. Tel. 28180; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Tel. 32350; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235. Tel. 26260; Durão — Rua Garrett 90-92. Tel. 24166.

FILATELIA

Os selos portugueses no estrangeiro

Depois do grande extraordinário artigo da revista «Life», que aos belos selos portugueses ultramarinos deu larguíssima projecção mundial, publicou recentemente o jornalista Wilbur Katner, no jornal americano «Linn's Weekky», um longo artigo de entusiástico elogio aos selos portugueses, do Continente e do Ultramar, o qual será transcrito no próximo número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a sair dentro de poucos dias. Placástico será acentuar a importância e a influência da grande Imprensa, na Filatelia como em tudo o mais. Mas invocámo-las, ontem á tarde, entre dois «whiskys», em conversa apressada com o nosso amigo dr. Mário Veiga Fialho, dirigente da secção farmacêutica da conhecida «Blandy Brothers & Co Ltd.», que, recém-regressado de uma das suas constantes viagens

INAUGUROU-SE um edifício escolar em Paredes do Guardão

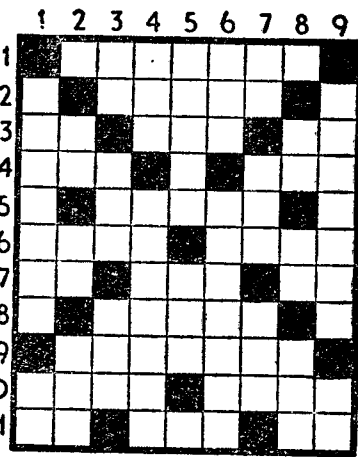
CARAMULO, 2 — (Pelo telefone) — Em Paredes do Guardão — Caramulo — foi inaugurado esta tarde um novo edifício escolar com aulas para ambos os sexos. Estiveram presentes na cerimónia o presidente da Câmara Municipal do concelho de Tondela, o director escolar do distrito de Viseu, os presidentes concelhios da União Nacional e da Junta de Freixosa, vereadores e muito povo. O benemérito comendador Gomes ofereceu 20 contos para a caixa escolar.

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2092



HORIZONTAIS: 1 — Pessoa alguma. 2 — Configuração. 3 — Preposição. Fecha as asas para descer mais depressa. Catedral. 4 — Nome de um astro. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 5 — Santo a que é consagrada uma igreja. 6 — Tempo do verbo estar. 7 — Agora. Grande quantidade. Figura. 8 — Salvo. 9 — Grangeira. 10 — Porção. 11 — Pertences. Pronome possessivo. Pronome pessoal.

VERTICAIS: 1 — Celebra. Preposição. 2 — Pedra de moinho. Saudável. Parte da saia. 3 — Ilha francesa perto de Marselha. Rio de França. Pêlos de certos animais. 4 — Pronome pessoal. Apelido. 5 — Berra. Rio que desemboca perto de Vila do Conde. 6 — Certa. Vaso de vidro de gargalo estreito. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Maior. Epoca. 8 — Apelido. Canhamo de Manila. Estime. 9 — Garante a fiança. Símbolo químico do ouro. Resolva completamente este problema?

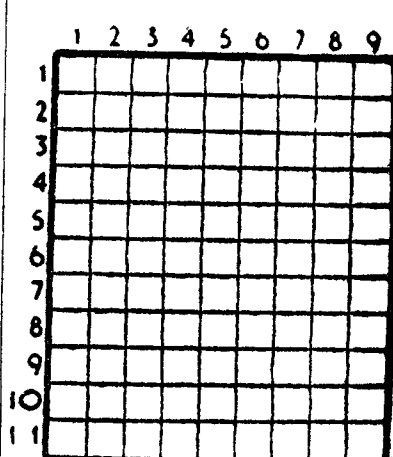
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 2091
HORIZONTAIS: 1 — CASA. Par. 2 — Largura. 3 — Im. Ré. 4 — Ru. Asa. DE. 5 — Esmeralda. 6 — PAL. Ova. 7 — Ar. Mal. Ai. 8 — VINHA. 9 — Dia. Ala. 10 — Doar. Mova. 11 — Eu. Ata. Os.

VERTICAIS: 1 — Trepas. DE. 2 — Al. Usar. Dou. 3 — Sai. Mi. Via. 4 — Armão. Miara. 5 — Sedan. 6 — Parar. Lhama. 7 — Are. lo. Alo. 8 — Rã. Dava. AVÓ. 9 — Remais. A's. Provérbio: CASA DE PAI, VINHA DE AVÓ.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4138



HORIZONTAIS: 1 — Céu. Par. 2 — Nota musical. 3 — Reparta. 4 — Preposição e artigo. 1005 em romano. 5 — Filtragem. 6 — Canção. Condução de presos. 7 — Soletar. Consentimento. 8 — Segundo. Esteiro. Batráquio. 9 — Obstinação. 10 — Preposição. Norma. Cidade da antiga Caldeia. 11 — Barco de recreio. Bosque. 12 — Pedra de domínio. Santo. Artigo definido.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa direcção. Lago também chamado de Tiberiade. 2 — Greceje. Monarca. Porém. 3 — Isolado. Comparar. 4 — Símbolo químico da platina. Aqui. VII. 5 — Equipa. Tratamento que era dado aos reis de França. 6 — Êmulo. Quinta para exploração agrícola em Angola. 7 — Divisão do tempo. 8 — Ponto cardeal. Chegar. Joeiro. 9 — Frequenta. Padres.

Solução do problema n.º 4137
HORIZONTAIS: 1 — Coio. Rada. 2 — A's. Ira. Em. 3 — Acaso. 4 — Ou. Olá. Ar. 5 — Cró. Ali. 6 — Lá. Ora. AC. 7 — Avara. 8 — Ela. Uva. 9 — Erg. Iró. 10 — Adora. 11 — Ao. Are. Pé.

VERTICAIS: 1 — Caboclo. Ema. 2 — Os. Ura. Er. 3 — Alga. 4 — Oio. Ova. Dá. 5 — Ralara. Por. 6 — Rasa. Aru. Ré. 7 — Avia. 8 — De. Ala. Ar. 9 — América. Ode.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

Lumumba acha possível a sua reconciliação com Kasavubu e diz que nunca recebeu o salário de chefe do Governo do Congo

LEOPOLDVILLE, 2 — Patrice Lumumba, assistiu, ontem, à noite, a um jantar oferecido na embaixada da Guiné para celebrar o segundo aniversário da independência daquele país. É a primeira vez que Lumumba aparece em público, depois de há uma semana, ter percorrido Leopoldville.

No trajecto até à embaixada e no regresso à sua residência oficial Lumumba foi escoltado por tropas da Guiné, apesar dos guineenses não estarem de serviço na sua residência.

A semana passada, quando uma escolta de soldados do Ghana acompanhou Lumumba, foi declarado que esse procedimento era contrário às ordens dadas aos soldados do Ghana.

Os opositores de Lumumba têm-se queixado frequentemente de que a Guiné interfere nos assuntos do Congo.

Durante o jantar, num discurso, Lumumba disse estar persuadido que é possível reconciliar-se com Kasavubu. Afirmou que desde que recebeu as funções de chefe do Governo não aceitou qualquer salário.

GRAVE CRISE ADMINISTRATIVA NA BÉLGICA

BRUXELAS, 2 — Uma lei promulgada, em Março, permitia aos funcionários belgas em serviço no Congo, que ficassem impossibilitados de exercerem as suas funções no novo país, a reintegração na administração metropolitana belga. Quando se elaborou esta Lei, não se previu o regresso em massa desses funcionários: mais de 7000 voltaram para a Bélgica, o que colocou

cou o Governo em sérias dificuldades.

Por outro lado, os sindicatos dos funcionários metropolitanos protestaram contra a aplicação desta Lei, reconhecendo que a situação dos funcionários administrativos do Congo trás um problema social: dizem os sindicatos que, aplicando-se a lei, se torna praticamente impossível o recrutamento de novo pessoal de nível universitário e de diplomados do ensino médio. Propõem, por isso, que se crie uma verba destinada a encorajar a colocação dos que voltam do Congo em companhias particulares.

Evidentemente que os funcionários regressados ao país não o entendem assim e exigem que se cumpram as promessas que lhes foram feitas. E os seus sindicatos já reclamaram com energia a aplicação da lei. — (A. N. I.).

Marcada para 17 de Dezembro a data de encerramento da sessão anual da Assembleia Geral das Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

15 e 30 (hora de Lisboa). — (R. e F. P.).

OS TRABALHOS DA O. N. U. TERMINAM EM DEZEMBRO

NOVA YORK, 2 — A Assembleia Geral da O. N. U. marcou para o

Os maridos alemães estão dispostos a auxiliar as mulheres na lida da casa

BONN, 2. — Os maridos alemães, que eram tradicionalmente contrários a auxiliar na lida da casa, mudaram consideravelmente desde o apogeu da guerra.

O jornal de Munich, «Sueddeutsche Zeitung», entre 35 maridos que entrevistou, encontrou cinco que são «perfeitos auxiliares das mulheres». Alguns outros dos entrevistados manifestaram-se dispostos a dispensar alguma ajuda, ocasionalmente.

O mesmo diário verificou, ainda, que algumas das esposas são responsáveis por os maridos fugirem aos trabalhos domésticos, uma vez que ou lhes pedem demasiado ou criticam exageradamente a sua técnica de trabalho.

Durante as entrevistas foi encontrado um alemão da velha escola, um comerciante de arte, que ao ser interrogado pelo telefone teve uma exclamação de surpresa e desligou. — (R.).

A produção mundial de alimentos acompanha dificilmente o crescimento da população do Globo

ROMA, 2 — A produção mundial de alimentos dificilmente acompanha a taxa crescente de população — anunciou a F. A. O. num relatório agora publicado.

As cifras referentes a 1959-60 mostram um aumento de cerca de dois por cento na produção de alimentos, em comparação com a taxa de crescimento anual da população,

Aos 110 anos recebeu os parabéns do presidente Eisenhower

WAYNESVILLE (Carolina do Norte), 2. — A sr.ª Matilde Rogers, recebeu ontem, um telegrama de parabéns do presidente Eisenhower, ao completar 110 anos.

Viúva há 44 anos, tem 5 filhos, 4 filhas, 65 netos, 79 bisnetos e 125 tetranetos. — (F. P.).

que se situa em 1,6 por cento. Nos três anos anteriores verificara-se uma margem mais ampla a favor da produção de alimentos.

O Extremo Oriente continua a ser a zona mais crítica, e todos os anos há mais 11 milhões de pessoas para alimentar.

O relatório acrescenta que o nível da produção total de cereais nos principais países exportadores atingiu o numero sem precedentes de 162 milhões de toneladas, ou seja quatro vezes mais do que em 1952.

Os maiores aumentos na produção agrícola registaram-se na Europa Ocidental — cerca de quatro por cento — e no Extremo Oriente, excluindo a China continental. No Extremo Oriente o aumento foi superior a três por cento.

O unico declínio registou-se na África e atingiu cerca de um por cento. No Médio Oriente não houve qualquer mudança.

A indústria da pesca, no Mundo, mostrou um aumento de 11 por cento.

De 85 países dos quais foi possível obter preços dos alimentos, os preços baixaram em 29, no ano passado, em comparação com 1958, ano em que apenas tinham declinado em 16 países. Em 1959, os preços continuaram a subir em 47 países, enquanto que nos dois anos precedentes tinham subido em cerca de 70 países. — (R.).

La casar-se e descobriu que a noiva é sua irmã

DORKING (Inglaterra), 2. — Um jovem que estava para casar-se descobriu que a noiva é sua irmã.

Segundo conta o «News of the World», o facto descobriu-se quando Maurice Rogerson, apresentou a namorada Doreen Barlow, à sua mãe.

A sr.ª Rogerson reconheceu imediatamente a filha que havia dado em adopção há 23 anos.

Doreen vivera sempre na Escócia, desconhecendo a existência da sua família em Dorking, localidade para onde foi trabalhar numa empresa de investigação científica.

Pouco tempo depois conheceu Maurice Rogerson, empregado numa fábrica de Dorking. «Foi amor à primeira vista», diz Maurice que contou à mãe estar apaixonado por uma rapariga muito parecida com a irmã de que ele era gêmeo.

A sr.ª Rogerson, suspeitando do que se tratava, quis conhecer a noiva do filho. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 22,2; mínima, 15,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26,2; mínima, 16,6.

O partido liberal prepara-se para assumir a chefia da oposição britânica

LONDRES, 2 — Desviando em seu proveito seis por cento dos votos trabalhistas e seis por cento dos votos conservadores, o partido liberal tornar-se-ia um dos dois grandes movimentos políticos da Grã-Bretanha. Tendo chegado a esta conclusão, os delegados liberais, reunidos desde há três dias em Eastbourne, terminaram ontem os seus trabalhos depois duma «assembleia» ordenada, nada parecida com a reunião do precedente congresso.

Dispostos a tomar o lugar do «Labour» nas bancadas da oposição oficial, os liberais decidiram apresentar ao público uma frente unida ou quase, a fim de atrair os eleitores cansados das divisões internas do partido trabalhista, mas com pouca vontade de votarem nos conservadores.

Os observadores britânicos jul-

gam, no entanto, que o entusiasmo dos «leaders» liberais não chegará para reanimar um partido desfalecido há já 20 anos.

Será pois, em Scarborough, onde, amanhã, será inaugurado, o congresso mais decisivo da história do Partido Trabalhista, que estão as maiores probabilidades do partido liberal. — (F. P.).

LUTA PELA CHEFIA DO PARTIDO TRABALHISTA

SCARBOROUGH, 2 — Na véspera da conferência anual de delegados trabalhistas, prevê-se uma luta pelo poder entre Hugh Gaitskell, «leader» do Partido, e Frank Cousins, dirigente dos trabalhistas que se opõem às bombas nucleares.

Até há poucas horas, Cousins, secretário do Sindicato dos Transportes, parece beneficiar de uma posição mais favorável, embora a perspectiva de infligir uma derrota humilhante a Gaitskell esteja até certo ponto posta de parte devido ao aparecimento de uma terceira força nesta disputa — o sindicato dos Maquinistas.

A política de Gaitskell é de lealdade à N. A. T. O. e reconhece o efeito dissuasor das bombas atômicas. Cousins opõe-se a qualquer política de defesa baseada na ameaça do recurso à força nuclear. — (R.).

GAITSKELL CRITICADO EM MOSCOVO

MOSCOVO, 2 — A Agência «Tass» critica Hugh Gaitskell, classificando-o de «revisionista» e acusando-o de ter provocado uma crise no Partido Trabalhista britânico. Em compensação louva a «política realista» de Frank Cousins.

Sublinha a «Tass» que de 173 moções de desarmamento apresentadas na conferência, só três apoiam «mais ou menos» os dirigentes do partido. — (R.).

dia 17 de Dezembro a data de encerramento da sua sessão anual. Os observadores, porém, são da opinião de que é provável que essa data sofra alteração. Não é de todo impossível que a Assembleia suspenda os seus trabalhos por duas ou três semanas, pelo Natal, recomeçando os trabalhos em Janeiro do ano próximo. — (F. P.).

TODA A HUMANIDADE TEM INTERESSE NA PAZ ENTRE A RUSSIA E A AMÉRICA, DECLAROU STEVENSON

SALT LAKE CITY (Utah), 2. — Adali Stevenson, ao comentar, ontem, o projecto de moção apresentada na O. N. U. pelos países «neutristas» para uma conferência entre Eisenhower e Kruchchev, declarou: «Nesta época atômica, não há lugar para querelas privadas entre as grandes potências. Toda a Humanidade tem interesse em que se mantenha a paz entre os Estados Unidos e a União Soviética».

O «leader» democrático que pronunciava um discurso eleitoral nesta cidade, não indicou se era favorável à recomendação dos 5 países mas afirmou:

«Espero que a resposta do Governo americano indicará bem claramente o desejo de paz dos Estados Unidos. O presidente Eisenhower disse inúmeras vezes que faria tudo pela causa da paz. Mas se decidir não ver Kruchchev, espero que será dada uma resposta satisfatória àquelas cinco potências».

Disse ainda não crer que «K» desejasse ter neste momento conversações sérias, e acrescentou: «Se ele põe em liberdade os dois aviadores do «RB-47», abatido no dia 1 de Julho, o presidente desejará talvez fazer-lhe cara a cara algumas perguntas». — (F. P.).

A UNIÃO INTERPARLAMENTAR VAI APELAR PARA UM ENCONTRO EISENHOWER-KRUCHCHEV

TÓQUIO, 2. — Julga-se que os países neutrais e comunistas que fazem parte da União Interparlamentar vão propor, em conjunto, uma moção semelhante à que cinco países neutrais submeteram à apreciação da Assembleia Geral das Nações Unidas, reunida em Nova York, e na qual insistem pelo reatamento do diálogo Eisenhower-Kruchchev.

Na conferência da U. I. P., que se iniciou, na sexta-feira, e termina no dia 7, o primeiro indício daquela atitude estava contido no discurso de abertura.

NA PRAIA DA AREIA BRANCA, NO «CAFE CENTRAL», ENCONTRE-SE A VENDA DO «DIÁRIO DE LISBOA».

Não deixe que a

AZIA

lhe estrague a refeição!

Nunca poderá saborear uma refeição sabendo que irá sofrer de dores de estômago, azia ou flatulência. Um excesso de ácido causa frequentemente estas perturbações. A Magnésia Bisurada dá-lhe alívio rápido ao neutralizar este ácido. Suaviza também as membranas inflamadas das paredes do estômago fazendo com que este volte a funcionar normalmente. A venda em pó e comprimidos.

Magnésia BISURADA

Curso de CORRESPONDENTES

esteno, dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2, 2.º - TELEF. 41696 LISBOA

Diário de Lisboa

O Benfica venceu o Vitória de Guimarães ao fim da 1.ª parte

Jogo no Estádio da Luz, com boa assistência.

As equipas:
BENFICA—Costa Pereira; Angelo e Cruz; Saraiva Germano e Neto; José Augusto, Santana, Águas, Coluna e Cavem.

GUIMARÃES—Silva; Daniel e Virgílio; João da Costa, Silveira e Trenque; Azavedo, Edmundo, Ernesto, Ferreirinha (ex-F. C. Porto) e Romeu.

Árbitro—Mário Mendonça, de Setúbal.

A bola de saída pertenceu aos Vimaraneses, que de entrada criaram perigo junto das balizas de Costa Pereira, particularmente numa troca de passes entre Ferreirinha e Romeu, que Germano conseguiu anular, concedendo canto.

O «livre» apontado do lado esquerdo, proporcionou, ao guarda da «casa», uma defesa a soco, para perto e Ferreirinha rematou de pronto, mas a bola saiu para fora, a rasar a trave.

Seguiu-se, depois, um forte remate de Edmundo à figura de Costa Pereira.

O Benfica ripostou então e um centro de Angelo foi anulado, de cabeça, por João da Costa, ficando a bola a rolar no meio-campo defendido pelos visitantes.

Aos 5 minutos Águas desferiu um potente remate com o pé esquerdo, mas a bola saiu a rasar a trave. Três minutos volvidos, José Augusto correu pelo seu lado e atirou forte, mas por cima da barra.

Os visitantes mostravam-se agueridos e o Benfica a pouco e pouco conseguiu atinar com o seu fio de jogo, pelo que a partida passou a decorrer com lances alternados nos dois meios-campos.

Os «encarnados» beneficiaram, depois, de um «livre» que não surtiu efeito, logo seguido de uma perigosa incursão de José Augusto, a revelar apuro de forma.

Aos 13 minutos os donos da «casa», abriram o activo. Cavem, apanhando-se do esférico, centrou rasteiro para as balizas de Silva, a defesa dos Vimaraneses revelou apatia e Santana muito oportuno, á boca das redes, atirou certo e a contar.

Os Minhotos reagiram, mas os «encarnados» mais senhores de si, apoteosaram mais a defesa dos visitantes, até aos 20 minutos, criando-lhe algumas situações de apuro.

O Benfica passou a revelar mais perfeito entendimento entre os seus sectores e, em consequência, o Guimarães viu-se obrigado a acautelar mais a sua defesa.

Aos 27 minutos, Santana ensaiou uma fuga pelo centro do terreno, acossado por Silveira, pelo que endossou a bola a José Augusto. Este, por sua vez, serviu Cavem que sem deixar a bola bater na relva disparou um forte remate que, no entanto, levou o esférico a sair muito por alto.

No minuto seguinte, contudo, o marcador voltou a funcionar. O pontapé de baliza, de Virgílio, foi fraco e a bola ficou ao alcance de José Augusto, que a dominou para depois atirar pela certa, obtendo o segundo gol da sua equipa.

Ao entrar-se no último quarto de hora e quando havia 33 minutos de jogo, Santana, sozinho em frente de Silva, rematou forte, mas a bola saiu ao lado.

Os Vimaraneses cederam, a seguir, um canto e na sequência do mesmo, Águas com um golpe de cabeça, fez passar a bola a centímetros da trave.

Aos 36 minutos, Ernesto arrancou um fortíssimo pontapé que Costa Pereira defendeu com segurança. Três minutos, após, a seguir a uma série de passes entre si, os Minhotos por intermédio de Ernesto, tiveram dois remates, que saíram, um por cima da barra e outro ao lado do poste.

Aos 40 minutos, uma bola vinda da defesa, foi a Coluna que se encontrava desmarcado, mas remate deste, com o pé esquerdo, a poucos metros da baliza, saiu sem direcção.

Ao intervalo: Benfica, 2-Guimarães, 0.

Desporto no estrangeiro

O automobilista Reg Smith faleceu em Bathurst...

SYDNEY, 2 — O corredor automobilista Reg Smith, de Melbourne, morreu quando disputava uma prova internacional em Bathurst, na Nova Gales do Sul. O «Porsche» que conduzia saiu da estrada e foi chocar contra uma árvore á velocidade de cerca de 216 quilómetros por hora.

Atribui-se o desastre ao vento forte que soprava e deve ter desequilibrado o carro quando este descrevia uma curva. — (Reuter).

...e Jim Packard vítima em Fairfield

FAIRFIELD (Illinois), 2 — Jim Packard, um dos melhores corredores automobilistas dos Estados Unidos, morreu ontem no circuito de Fairfield.

O seu carro virou-se numa curva e o corredor teve morte imediata. — (F. P.).

Resultados normais nos jogos da Segunda Divisão

OLIVAIS.

-D. DE BEJA

Jogo no campo «Alvaro Gaspar». Com arbitragem de Serafim Mangualde, de Setúbal, as equipas formaram:

OLIVAIS — Evaristo; Mário Silva e Valente; Prates, José Maria e Gomes; Oliveira, Magalhães, Necas, Artur e Carvalho.

BEJA — Alves, Madaleno e Vladimiro; Penisa, Aoplinário e Velhinho; Portela, Meira, Ameixa, Belo e Rosa.

Ao intervalo 1-0, a favor dos donos da casa, gol marcado, aos 30 minutos, por Carvalho.

JUVENTUDE.

-ORIENTAL

EVORA, 2 — (Pelo telefone) — Jogo no Campo Sanches Miranda, arbitrado por Diamantino Florêncio, de Faro. As equipas:

JUVENTUDE — Cambráia; Canhão e Fanico; Abegoaria, Carança II e Ornelas; Cascalho, Caeiro, Polégio, Pires e Carança I.

ORIENTAL — Edmundo; Morais e Viriato; Luz, Alfredo e Cordeiro;



O BELENENSES-ATLÉTICO, EM JUNIORES — Os atacantes do Restelo procuraram desfeitar a bem organizada defesa dos Alcantarenses, que teve actuação meritória.

JUNIORES DA A. F. L.

Com os desafios respeitantes á terceira jornada prosseguiu, esta manhã, o 25.º Campeonato Regional de juniores, organizado pela A.F.L.

Na série A, o Benfica e o Sporting, vencedores do Oriental e do Casa Pia, respectivamente mantêm a invencibilidade; o mesmo se verifica em relação ao Charneca que é, agora, o guia isolado na série B.

As classificações actuais são as seguintes:

SERIE A — 1.ª, Benfica e Sporting (16-0), 9 pontos; 3.ª, Casa Pia (4-7), Estrela da Amadora (6-9), Palmense (2-5), 6 p.; 7.ª, Unidos de Alges (2-10) e Oriental (0-12), 3 pontos.

SERIE B — 1.ª, Charneca (6-1), 9 pontos; 2.ª, Belenenses (13-2), 8; 3.ª, Sacavenense (3-3), 7; 4.ª, Olivais (5-5) e Torriense (4-4) 6; 6.ª, Atlético (10-3), 5; 7.ª, Vila-franquense (0-6) e Vialonga (1-18) 3.

SÉRIE A

Oriental, 0 — Benfica, 4

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Agostinho Costa. As equipas:

ORIENTAL — Rocha; Baltasar

e José Manuel; Simões, José António e Jorge Santos; Ramiro, Nery, Vasconcelos, Mesquita e Neves (Faustino).

BENFICA — Nelo; Nogueira e Brás; Baptista, Maçarico e Martins; Testa (Carapinha), Nunes, Gervásio, Cesarino e Simões.

Ao intervalo, 2-0, a favor do Benfica, com tentos de Gervásio e Nunes aos 6 e 17 minutos.

A passagem da meia hora, Martins foi expulso por ter agredido Vasconcelos que saiu magoado, não voltando ao terreno.

Na segunda parte, os «encarnados» continuaram a demonstrar superioridade e marcaram mais dois golos, por Nunes e Simões, aos 2 e aos 17 minutos.

Sporting, 6 — C. Pia, 0

Jogo no Estádio de Alvalade sob a arbitragem de Ernesto Madureira. As equipas:

SPORTING — Rodrigues; Carlos Rodrigues e Rilhó; Canário, Oscar e Duarte; Faustino, Pauzinho, Eduardo, Amante e J. Manuel.

CASA PIA — Sanches; Beirão e Frade; Alexandre, Ilídio e Domingos; Batáguas, Santos, António Luís, Carreira e Penalva.

Ao intervalo, os «leões» venciam por 3-0, golos de Faustino, Amante e Oscar, respectivamente aos 20, 30 e 35 minutos.

Na segunda parte foram substituídos os dois guarda-redes: o do Sporting por Carlos Alberto e o do Casa Pia, por Gordinho.

Dando expressão á sua evidente superioridade, o Sporting, marcou mais três golos, por intermédio de Amante e Eduardo (2), aos 19, 15 e 34 minutos.

Amadora, 5 — Alges, 1

Jogo realizado na Amadora. Com arbitragem de António Rocha, as equipas formaram:

AMADORA — Amaral; Duarte e Norberto; Vasco, Guerra e Ferrer; Alcino, Nunes, Aníbal, Vítor e Mário.

ALGÉS — Carlos (Alberto); Milho e Natalino; Sérgio, Messias e Nuno; Saraiva, Armando, Vieira (Pauzito), Patrício e Orlando.

A primeira parte decorreu equilibrada, terminando com as equipas empatadas a uma bola, golos de Vítor e Armando, aos 13 e aos 27 minutos.

No segundo tempo, os locais criaram ascendente chegando a 5-1, com tentos de Vítor, por duas vezes; Mário e Nunes, aos 19, 24, 30 e 35 minutos.

Estoril, 0 — Palmense, 0

Jogo no Estoril. Árbitro: Américo Machado.

ESTORIL — Mascarenhas; Martinho e Torres; Lima, Arez e Filipe; Artur, Helder, Cerqueira, Fernando e Neves.

PALMENSE — Parrinha; Garcia e Espanhol; Brás, Bugalho e Luís (Simplicio); Bandeirinha, Crespo, Carvalho, Gomes e Amaro.

O primeiro tempo decorreu com domínio repartido pelos dois meios campos. Os sectores defensivos e atacantes tiveram trabalho exaustivo, porém sem finalidade.

Na segunda parte os locais forçaram o ataque, mas os seus avançados não atinaram com o caminho das balizas.

SÉRIE B

Vialonga, 0 — Charneca, 2

Jogo em Vialonga, arbitrado por Manuel Antunes.

As equipas:
VIALONGA — Avelino; Fernando e Lima; Waldemar, Algário e Américo, Bartolomeu, Russo, José António, Clemente e Carlos Manuel.

CHARNECA — Diamantino; José Manuel e Noel; Alves, Gonçalves e Afonso; Azavedo, José Lopes, Madeira, Vítor e Cruz.

(Continua na página central)

O médico

de «Os Belenenses»
sofreu um acidente
com o seu automóvel

O médico do Clube de Futebol «Os Belenenses» sofreu hoje um grave acidente com o seu automóvel, na Rua Brás Pacheco, ao Arceiro, do qual resultou ter ficado aquele clínico muito ferido na cabeça.

O sr. dr. João Silva Rocha, que reside na Avenida Marconi, n.º 6-4.º, di-reito, chocou com uma motocicleta conduzida pelo sr. Serafim Carvalho Gonçalves, de 23 anos, industrial de hotelaria, residente na Rua de Santana á Lapa, n.º 139, cave.

Do desastre, que se deu em circunstâncias que se desconhecem ainda, resultou ter ficado muito ferido o dr. João Silva Rocha e ter perdido o conhecimento o motociclista. Encontram-se ambos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

Um coelho em maus lençóis num campo de futebol

LONDRES, 2. — Está, realmente, em perigo o futebol inglês. Ontem, um coelho, decerto, atraído pela visão relva do rectângulo, desceu até ao campo de Merham, onde a equipa local defrontava um «onze» de Swidon. A proeza do bicho ia-lhe, porém, custando cara, pois um jogador confundiu-o com a bola e dar-lhe-ia um tremendo pontapé se o atrevido coelho não tivesse fugido a tempo. Conhecendo a fama do futebol britânico — acrescenta o comentarista do episódio —, o mamífero preferiu desaparecer, passando, a grande velocidade, por todos os jogadores, e até pelo árbitro, que o perseguiram, quicá, na mira de com ele cozinharemos saboroso e reconfortante piteu.

Desconhecem-se as reacções do coelho — conclui o telegrama — pois os jornalistas não conseguiram entrevistá-lo... — (F. P.).

COMPANHIA DOS TELEFONES

Aviso aos Srs. Assinantes e ao Público em geral



NOVO SINAL DE TOCAR

Também a partir de hoje, foi modificado o sinal de tocar.

O novo sinal — 1 segundo de som seguido de 5 segundos de silêncio — é igual ao já adoptado no resto do País.



Já viu os novos
LENÇOS ESTAMPADOS
de Senhora?

ADQUIRA-OS NAS BOAS
CASAS DA ESPECIALIDADE

UM PRODUTO DA
EMPRESA FABRIL DO NORTE
SENHORA DA HORA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumba da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8 % pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento

Para mais informações consultar esta Companhia
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Vida religiosa

Peregrinação a Fátima

FATIMA, 2. (Pelo telefone). — A peregrinação nacional do Rosário, em Fátima, começou ontem às 21 e 30, pela concentração de cerca de 1500 peregrinos junto da Cruz Alta, que dali se dirigiram para a capelinha das Aparições em procissão. Houve depois procissão das velas presidida pelo sr. bispo de Leiria e de madrugada fez-se a hora de adoração contínua.

Hoje, pelas 9 e 30 realizou-se a concentração dos peregrinos junto da capelinha das Aparições. Fez-se depois a procissão com o andor de Nossa Senhora para a esquadra da basílica.

Ali, perante o sr. arcebispo de Cízico, que presidiu à procissão, fez-se a apresentação do Quatro Vivos de Nossa Senhora em recordação do rosário a S. Domingos.

Principiou a Santa Missa na colunata direita celebrada pelo rev.º padre Luís Silvão vigário do Convento Dominicano em Fátima.

A homília foi proferida pelo sr. arcebispo de Cízico.

Seguidamente foi dada a comunhão colectiva em cinco altares da colunata. Depois procedeu-se à bênção dos doentes, finda a qual se efectuou a procissão para a condução da imagem para a sua capelinha, durante a qual se verificou, a sempre bela cerimónia do adeus à Virgem.

Depois, no Convento Dominicano, e na presença de algumas centenas de peregrinos o sr. arcebispo de Cízico procedeu à bênção da primeira pedra para a construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário daquele convento.

Nova residência paroquial

CALDAS DAS TAIPAS, 2 (pelo telefone). — O sr. arcebispo de Braga inaugurou hoje neste concelho uma nova residência paroquial, o que foi motivo de regozijo popular.

FRACTUROU

ambas as pernas

CALDAS DAS TAIPAS, 2. (Pelo telefone). — Ontem, ao anoitecer, quando andava a vindimar na Quinta de Alén o padreiro João Pichel de 60 anos, solteiro, deu uma queda, por se ter partido a escada de 25 degraus que ele apoiara às videiras gigantes. Fracturou ambas as pernas, pelo que recolheu, em estado grave ao hospital de Guimarães.

SETUBAL



D. Irene Amélia Tulia Perestrelo Conceição

FALECEU

Os afillados participam o falecimento da sua querida madrinha e que o funeral se realiza amanhã, 2.ª feira, cerca das 11 horas da Capela do Socorro para o cemitério de N. Sr.ª da Piedade.



Rui Padrão Pessoa de Amorim

CORONEL DE INFANTARIA

FALECEU

Sua esposa, filhos, irmão, cunhados, sobrinhos e mais família participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Capela do Hospital Militar da Estrela, para jazigo no cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente pelas 9 horas.

AGÊNCIA ALMEIDA

Os juniores do Carvalhos

são os grandes favoritos do campeonato nacional de hóquei em patins

O serão de hóquei patinao, na noite de ontem, no Pavilhão dos Desportos, foi agradável.

E tanto mais agradável quanto é certo que as equipas intervenientes são de juniores. E se, pelo que vimos, nos fosse permitido prever o futuro da modalidade não tínhamos alguma dúvida em afirmar que não há que recear o dia de amanhã do hóquei em patins.

Na pista vimos elementos que prometem superar os melhores seniores do momento que corre. O carvalhense Azevedo, o sportinguista Salema, o paredense Montinero e o leixonense J. Eduardo, para não citar outros, como por exemplo o guarda-redes, Santos, do Carvalhos, a solicitar também as atenções dos técnicos, são hoquistas de magnífico conteúdo técnico.

A primeira partida que pôs frente a frente o Sporting e o Leixões teve interesse. No entanto, o encontro entre o Carvalhos e o Paredense foi o que maior altura atingiu, quer pela qualidade do hóquei exibido, quer ainda pela garra excelente (o que os elementos dos «leões» não demonstraram), evidenciada pelos jogadores dos dois «teams».

Verificou-se nesse desafio um «nulo». Será este o desfecho mais lógico? Difícil se torna a resposta. Há mil e uma circunstâncias que conduzem à hesitação.

Todavia, uma afirmação se pode, desde já, fazer — o Carvalhos e o Paredense foram adversários dignos um do outro. Talvez os Nortenhos não tenham exibido conjunto tão apreciável como o dos seus antagonistas, mas apresentaram ao público da capital os jogadores mais evoluídos tecnicamente. Isso, sim. Os carvalhenses, nesse aspecto, foram superiores. Contudo, a diabólica velocidade imposta à esquematização dos lances ficou a dever-se aos magníficos campeões do Sul, que não deixaram os seus créditos por mãos alheias. O Paredense é uma autêntica equipa de campeonato, na qual assentará bem o título máximo.

As equipas

Alinharam e marcaram: SPORTING—Manique, Vítor Santos, Martins Salema (2), Teixeira e Silva.

LEIXÕES—Carlos Pedro, Pinhal, Nascimento, José Maria, José Eduardo (1), Ribeiro, Moniz e Teixeira.

PAREDE — Borges, Eduardo,

As actividades submarinas

em grande desenvolvimento

Realizou-se no Porto, a primeira assembleia do Centro Português de Actividades Submarinas do Porto, delegação naquela cidade da mesma colectividade de Lisboa.

Na reunião, que decorreu com grande entusiasmo, foram debatidos vários assuntos relativos a futuras organizações tendentes a juntar os já muitos amadores desta nova modalidade e residentes naquela cidade.

Assistiram à sessão elementos da direcção do C. P. A. A. que tornaram publica a existência de outras delegações congêneres no Lobito, Luanda, Ponta Delgada e Faial as quais atestam o grande desenvolvimento da colectividade.

Curso de escafandristas

Na piscina do B. S. B. Rua das Francesinhas, efectuar-se-á amanhã, às 18 e 15 horas, as provas de admissão para o V Curso de Escafandristas, promovido pelo Centro Português de Actividades Submarinas.

O interesse por este curso, no qual estão inscritas quatro senhoras, fez elevar o numero de inscrições a cerca de 50.

As aulas teóricas, que começam também no mesmo dia, na Avenida da Liberdade, 266, às 22 horas, serão leccionadas pelos srs. eng. Eduardo Coupers (Física Aplicada ao mergulho); arq. Jorge de Albuquerque (História e Técnica de Aparentagem) e dr. Albertino Martins (Fisiologia do mergulho).

Ciclistas de Lisboa, Porto e Aveiro

disputaram hoje de manhã os campeonatos nacionais de velocidade

A Federação de Ciclismo fez disputar, esta manhã, na pista do Estádio Alvalade, os campeonatos nacionais de velocidade, em todas as categorias, que tiveram a participação de 23 ciclistas em representação de clubes das associações de Lisboa, Porto e Aveiro.

A reunião começou com a prova de «independentes», que foi interrompida para a disputa de um desafio de futebol.

Os resultados foram os seguintes:

«INDEPENDENTES» — 1.ª eliminatória — 1.º José Manuel Marques (Alp.), 13.2 s.; 2.º Alves Barbosa (Sang.), 14 s.; 3.º António Baptista (Sang.), 14 s.; 2.º António Ferreira (Sang.), 14 s.; 3.ª eliminatória — 1.º Pedro Polainas (F. C. P.), 14 s.; 2.º Manuel Amorim (Ovar), 14 s.; 4.ª eliminatória — 1.º José Pacheco (F. C. P.), 13.6 s.; 2.º

Ventura Cristóvão (Spt.), 5.ª eliminatória — 1.º Lima Fernandes (Alp.), 13.2 s.; 2.º António Pisco (Alp.).

Para apuramento para os quartos-de-final efectuaram-se duas «repescagens» entre os vencidos, tendo-se classificado Alves Barbosa, Ventura Cristóvão e António Pisco.

AMADORES-SENIORES — 1.ª meia-final (1.ª mão): 1.º Orlando Silva (F. C. P.), 15 s.; 2.º Fernando Cerveira (Oliveirense). Na 2.ª mão, verificaram-se, precisamente, os mesmos resultados.

2.ª meia-final (1.ª mão): 1.º Carlos Nogueira (F. C. P.), 14 s.; 2.º Jaime Veloso (Spt.). Na 2.ª mão, apesar de Nogueira ter repetido o seu triunfo, este foi atribuído ao seu adversário por irregularidade cometida pelo portista.

Na «vela» (desempate)—1.º Carlos Nogueira, 14 s.; 2.º Jaime Veloso.

AMADORES-JUNIORES — 1.ª eliminatória — 1.º Raul Ribeiro (Altoar), 18.8 s.; 2.º Fernando Simões (Oliveirense). 2.ª eliminatória — 1.º Hélio Rato (Spt.), 14.82s.; 2.º Rui Andrade (Leixões).

«Repescagem» para apuramento de dois concorrentes: 1.º Jaime Valente (Arroios), 15 s.; 2.º Fernando Simões (Oliveirense).

INICIADOS — 1.ª meia-final (1.ª mão) — 1.º Eleutério Antunes (Spt.), 15.6 s.; 2.º Fernando Santos (Oliveirense). 2.ª meia-final (1.ª mão) — 1.º Joaquim Coelho (Ind.), 1.14 s.; 2.º Evaristo Pereira (Spt.).

O Porto desportivo

Primeira jornada do Campeonato de Juniores de Futebol

PORTO, 2. (Pelo telefone). — Iniciaram-se esta manhã os campeonatos regionais de juniores da Associação de Futebol do Porto. Estes torneios são este ano disputados em moldes diferentes de todos os campeonatos até agora organizados, tendo os grupos sido distribuídos por três divisões: 1.ª, 2.ª e 3.ª. A primeira jornada forneceu os seguintes resultados:

I DIVISÃO — Salgueiros-Foz, 3-1; Tirsense-Académico, 0-7; Gervide-F. C. do Porto, 2-8; Leixões-Sr. da Hora, 6-0; Maia-Vasco da Gama, 1-0.

II DIVISÃO — SÉRIE A — Serzedo-Avintes, 2-5; Sousense-Candal, 1-4. SÉRIE B — Varzim-Leça, 1-4; Infesta-Progresso, 1-1; Aves-Castelo, 2-0.

III DIVISÃO — SÉRIE A: Coimbra-Valadares, 3-0; S. Félix-Oliv. Douro, 0-0; Sandinenses-Crestuma, 5-0. SÉRIE B — Cruz-Rio Ave, 1-0; Boavista-Padroeiro, 5-0.

BASQUETEBOL — «Taça dr. Albino Maia» (Juniores): F. C. Porto-Vasco da Gama, 29-23; Boavista-Leça, 7-9; Fluvial-Académico, 47-8.

«Taça A. B. P.» (Infantis): Académico-Leça, 5-20.

VOLEIBOL — Campeonato da Promoção: Académico-S. Roque, v. f. c.; E. F. A. Infante Sagres, 3-1; L'Air Liquid-Fiães, 0-3; Acad. Braga-F. C. Gaia, 3-2.

Os jogos do torneio infantil de Leixões, em futebol, foi adiado para as 21.30 horas e a jornada tem os seguintes encontros: Canários de Avilho-Orfeão de Matosinhos; Fonte dos Dois Amigos-Leixõesenses do Café Lua; A. A. de Matosinhos-Obreiros da Paz.

Também o torneio de futebol infantil do Palácio, foi adiado, mas para data a designar.

PORTUGAL

ficou em 28.º lugar NO «MUNDIAL» DE COLFE

ARDMORE (Califórnia), 2. — Portugal ocupa o vigésimo oitavo lugar no campeonato mundial amador de golfe, por equipas, com um total de 1035 pontos (250-259-247-279), distribuídos respectivamente pelos seguintes jogadores, em cada uma das quatro jornadas do torneio:

Nuno Alberto de Brito e Cunha, 310 (83-85-80-92); Visconde de Pereira Machado, 346 (85-86-82-93); Duarte Espírito Santo Silva, 349 (82-88-85-94).

José de Sousa e Melo, que não conta para o resultado geral, marcou 367 (90-90-92-95).

Os Estados Unidos classificaram-se em primeiro lugar, com 834 «puncadas» (208-205-203-218). — (A. N. I.).

O jogo do Sporting na cidade de S. Paulo está a despertar grande interesse

SÃO PAULO, 2 — Está a despertar o maior interesse o encontro entre o Sporting Clube de Portugal e o São Paulo F. C., que hoje à tarde, às 18 e 30 horas (T. M. G.) se disputa no novo estádio monumental do clube paulista, a que foi dado o nome de «Cícero Pompeu de Toledo», em homenagem póstuma a esse presidente do São Paulo.

Até ontem ao meio-dia tinham sido vendidos bilhetes no valor de 4 000 000 e meio de cruzeiros e a impressão dominante é que a lotação do novo estádio do bairro de Morumbi se esgotará. Milhares de portugueses de S. Paulo e de outros pontos do Brasil, assistem ao prelúdio para apoiar os seus compatriotas.

Todos os jogadores do Sporting, de Lisboa, são unânimes em afirmar que pretendem vencer o jogo e que não de empregar-se a fundo para o conseguir. Por sua vez, os jogadores paulistas declaram que não querem inaugurar o seu campo com uma derrota, o que seria de «mau presságio» para as futuras actividades desportivas do clube.

Os jogadores portugueses encontram-se em excelente disposição e nos treinos que efectuaram impressionaram os críticos desportivos. Estes manifestaram a opinião que vai ser muito difícil para os Paulistas vencerem o Sporting, que possui excelente linha de ataque, com grande poder de desmarcação, segundo a maneira de pensar dos ditos técnicos.

No encontro desta tarde as equipas alinharam:

SÃO PAULO — Goy; Ademar, Gildesio e Riberto; Dias e Vítor; Peixinho, Jonas, Gino, Gonçalo e Canhotoiro.

SPORTING — Carvalho; Lino,

Morato e Hilário; Mendes e Julio; Hugo, Faustino, Figueiredo, Diego e Semirário.

O Vasco da Gama, do Rio de Janeiro; o América e o Atlético de Belo Horizonte e outros clubes brasileiros convidaram o Sporting para realizar jogos no Brasil oferecendo-lhe quantias elevadas, mas a todas os dirigentes da equipa «leonina» responderam que vieram ao Brasil apenas para jogar com o São Paulo, regressando depois a Lisboa. Vários clubes paulistas estavam, também, interessados em disputar encontros com o Sporting.

Os jornais de São Paulo referem-se nos mais elogiosos termos ao Sporting, de Lisboa, que vem inaugurar o «Estádio Cícero Pompeu de Toledo», sem nada ter exigido, tendo apenas aceite o honroso convite do São Paulo Futebol Clube, facto este que contribui para cimentar ainda mais a amizade luso-brasileira — afirmam os jornais paulistas.

O novo e majestoso estádio será benzoado pelo cardeal de São Paulo, D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota. Antes de começar o encontro soarão os clarins de uma força militar, que executarão o toque de silêncio, numa homenagem póstuma ao saudoso presidente do São Paulo Futebol Clube, Cícero Pompeu de Toledo. — (A. N. I.).

O 32.º aniversário do Sport Lisboa e Evora

ÉVORA, 2. — O Sport Lisboa e Evora está a preparar o programa de festas comemorativas do seu 32.º aniversário.

Do programa faz parte o IV Circuito Ciclístico de Évora, constituído por 20 voltas à cidade, que se realizará no próximo domingo, 9 do corrente, pelas 9 e 30 horas.

Estão já inscritas equipas do Juventude, Lusitano e Sport Lisboa e Evora, todas desta cidade; de Tavira, Alpiarça, Loures, Mem Martins, Baixa da Banheira, Arraiolos, Reguengos, Lousa, Pero Pinheiro, etc. Serão disputadas quatro taças e muitos outros prémios, por equipas e individuais.

PROVAS DE TÊNIS Campeonatos Nacionais de Juniores

Prosseguiram hoje os Campeonatos Nacionais de Juniores organizados pela Federação Portuguesa de Law-Tennis e proficentemente dirigidos pelo sr. dr. José Herédia.

Os resultados apurados, foram os seguintes: Nuno Alegro v. António Alvarez por 6-1 e 6-4; Vítor Silva v. Leite de Castro, por 4-6, 6-2 e 6-4; João Henriques v. Ricardo Salgado, por 6-0 e 6-3 e Raul Leitão v. Mário Figueiredo, por 6-0 e 6-2; Olívio Silva v. João Lagos, por 6-4, 9-11 e 6-4.



FUTEBOL INTERNACIONAL NO ESTÁDIO DO BENFICA

Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61

SPORT LISBOA E BENFICA HEART OF MIDLOTHIAN F. C.

No dia 5 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria da Comissão Central: Dias 3 e 4 das 10.30 às 13, das 15 às 19.30 e das 21.30 às 24 horas Dia 5 das 10.30 às 13 e das 15 às 19.30 horas

Nas Agências: ABEP — DAVILA — JOBE — ABC — ABELHA

PREÇO DOS BILHETES

Sócios	Esc.	10\$00
Bancada de Topo	Esc.	17\$50
Superiores	Esc.	20\$00
Tribuna e Bancada Lateral	Esc.	30\$00
Tribuna e Bancada Central	Esc.	40\$00

Espectáculo para maiores de 12 anos

Os jogos da 1.ª divi

BELENENSES-

-LEIXÕES

Jogo no Estádio do Restelo, com muito público.

As equipas: BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Vicente, Pires e Castro; Yauca, C. Silva, Potengi, Didi e Matateu.

LEIXÕES — Rosas; Pacheco e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Garcia (ex-Boavista), Jaburu, Lopez e Nunes.

Árbitro: Encarnação Salgado, de Setúbal.

Depois do Leixões ter estabelecido perigo, numa avançada de Medeiros, em que a bola se lhe adiantou e José Pereira pôde defender com a ajuda de Castro, os «azuis» responderam pelo lado de Matateu, que rematou ao lado de um dos postes.

Logo a seguir, C. Silva ganhou uma disputa de bola a meio campo, mas em vez de endossar o esférico a Potengi, que estava em muito boas condições de remate, passou o esférico a Yauca e o lance perdeu-se.

O jogo prosseguiu em toada, de paragem e resposta, pois os visitantes vinham também dando conta de si no ataque.

A certa altura, o Belenenses ficou reduzido a nove unidades por lesões, quase simultâneas, de Potengi e Pires. Os dois jogadores estiveram fora do rectângulo a receber tratamento e, neste período, o Leixões ainda insistiu mais no ataque, obrigando José Pereira a uma série de boas intervenções.

Quando os dois lesionados de Belém regressarem ao terreno, a equipa lisboeta voltou a mostrar-se mais decidida no ataque, passando Matateu a ocupar o lugar de avançado-centro, por permuta com Potengi.

Momentos depois, Pires também saiu do seu lugar para ir ocupar o posto de extremo-direito, recuando C. Silva para defesa central.

Iam decorridos 23 minutos, quando o Belenenses ficou reduzido a dez homens em campo, pois Pires não conseguiu manter-se no campo e saiu, definitivamente.

Não houve depois, apesar da desvantagem numérica dos locais, um aproveitamento saliente dos visitantes, e foi ainda o Belenenses, que através de Yauca e de Matateu, ensaiou algumas ofensivas de perigo.

Já no ultimo quarto de hora da primeira parte, ambas equipas continuaram o animado desquite

assaltando, alternadamente, às duas balizas, mas sem grande perigo devido à boa acção dos redutos defensivos respectivos.

A sete minutos do intervalo, o árbitro assinalou um *livre* no limite da grande área do Leixões, por mão de Lopez. Matateu, todavia, apontou o castigo por cima da barra.

Nos ultimos momentos da primeira parte, a equipa de Belém insistiu mais no ataque, pelo que ao fim da primeira parte: Belenenses, 0-Leixões, 0.

F. C. PORTO-

-LUSITANO

PORTO, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, com regular assistência. Os grupos formaram:

PORTO — Acurcio; Virgílio e Paula; Luis Roberto, Arcanjo e Dácio; Carlos Duarte, Jaime, Teixeira, Ivson e Morais.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Narciso; Bisca, Palé e Vicente; Fialho, Neco, Adventino, Adelino e José Pedro.

Árbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

Logo a seguir á saída da bola os

NATAÇÃO

Eduardo de Sousa, do Algés, ganhou a «V Meia Milha»

Disputou-se hoje entre o Poço Novo e a ponte de embarque, no Seixal, a prova de natação a «V Meia Milha», organizada pela Federação de Natação. Concorreram mais de duas dezenas de nadadores, representando o Algés e Dafundo, Alhandra, Nacional de Natação e Belenenses. A classificação dos primeiros nadadores foi a seguinte:

1.º, Eduardo Sousa, Algés, 10 m. e 6 s.; 2.º, Felga Ribeiro, Algés, 10 m. e 27 s.; 3.º, Maria Luísa Besone Basto, Algés, 11 m.; 4.º, Luis Vaz Jorge, Algés, 11 m. e 2 s.

VELA

A terceira regata do Nacional de «stars»

Ao largo da baía de Cascais disputou-se hoje a terceira regata do Campeonato Nacional de «Stars», tendo-se registado a seguinte classificação: 1.º, dr. Manuel Correia, 2.º, eng. Duarte Belo; 3.º, dr. Mário Quina; 4.º, Joaquim Fiúza; 5.º, Afonso Santos; 6.º, Posser de Andrade; 7.º, Granger Pinto.

Fortuenses atacaram com êxito. Moraes centrou o esférico para Ivan que, de cabeça, fez o 1.º golo da partida. Na jogada imediata os locais tiveram a seu favor um «canto», e mais um outro, pouco depois, ambos não chegaram a causar apreensões á defesa de Évora.

Só depois deste período a favor do Porto, os Alentejanos furtaram-se á pressão a que foram submetidos e, com bom sentido de jogo lançaram-se abertamente em busca do empate. Assim aconteceu quando o Adventino de posse da bola, isolado, perdeu o remate, devido ao enérgico mergulho do guarda-redes do Porto.

Os Eborenses sem perder o contacto permanente com a bola voltaram a rondar as balizas adversárias, José Pedro, na grande área, atrapalhou-se e o remate saiu frouxo.

Os Portuenses bem organizados defenderam-se com mestria e depois da meia hora passaram a atacar com entusiasmo.

Aos 36 minutos elevaram o marcador. Ivson preparou bem a bola para Teixeira fazer o golo.

Até ao intervalo, ambos os grupos empenharam-se com denodo, principalmente, o Lusitano.

O guarda-redes dos locais bastante esforçado, salvou mais uma vez as suas redes, lançando-se arrojadamente aos pés de José Pedro.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Porto.

SP. DA COVILHÃ-

-ATLÉTICO

COVILHÃ, 2 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «José Sanches Pinto».

As equipas: SPT. DA COVILHÃ — Rita; Corelis e Valente; Lázinha, Couceiro

CHEGOU A LISBOA

o novo delegado em Portugal do British Council

Depois de ter gozado férias em Inglaterra e Itália, chegou a Lisboa o sr. John Muir, que vem exercer as funções de delegado em Portugal do British Council, em substituição do sr. A. M. Welsh, transferido para a Turquia.

O sr. Muir chegou com sua esposa, nasceu em Deli, na Índia, estudou na Rugby School e diplomou-se em Linguas Vivas na Universidade de Oxford. Em 1938 obteve uma bolsa de estudo da Board of Education (Junta de Educação) para estudar na Alemanha. Durante a guerra serviu na Royal Navy, tendo estado, de 1940 a 1944, no Arctico, Mediterraneo e Mar do Norte. Foi condecorado e, depois dos desembarques na Europa, ingressou no Gabinete do Almirante, na Alemanha Ocidental, como ajudante-intérprete do almirante-chefe.

Entrou para o British Council em 1946, tendo exercido as funções de leitor de inglês em Itália, durante quatro anos. Após um ano em Inglaterra, foi escolhido pelo British Council para estudar árabe, tendo então seguido para Damasco. Foi delegado do British Council no Golfo Pérsico desde 1955.

O sr. Muir e sua esposa vêm com prazer a sua estadia em Portugal e esperam poder apreciar a vida cultural do nosso País. O casal tem duas filhas, que já estão matriculadas na St. Julian's School, em Carcavelos.

Lawrence Harvey

e Margaret Leighton

vão divorciar-se

LONDRES, 2.—A actriz inglesa Margaret Leighton, de 38 anos, declarou que vai requerer o divórcio contra o actor Lawrence Harvey, de 30 anos, com quem se casou há três anos, a bordo de um barco, ao largo de Gibraltar.

Harvey, intérprete do «Romeo e Julietta», de Castellani, começou a tornar-se famoso depois da sua actuação em «Um lugar na alta roda», ao lado de Simone Signoret. Desde o seu casamento, o casal tem vivido quase sempre separado — ele em Hollywood, a filmar, e ela, em Londres, em cumprimento de contratos de teatro.—(A. N. I.).

e Walter; Manteigueiro, Pêrides, Suarez, Gabriel e Amílcar.

ATLETICO — Bastos; Leonel e Vitor Lopes; Nunes, Fonseca e F. Ferreira; Vieira Dias, Pedro Silva, Gonzalez, Pinho e Gomes.

Árbitro: Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Em virtude da chuva torrencial que caiu durante toda a manhã o campo registou fraca assistência. No entanto, a tarde surgiu com sol e estava amena.

O jogo teve no seu início uma jogada rápida conduzida por Suarez que ce acerrou da baliza de Bastos, mas o seu remate saiu ao lado.

Até aos 15 minutos o ataque esteve sempre mais da parte dos locais. Salientou-se no entanto a defesa dos Alcantarenses desfazendo as situações de perigo.

Aos 16 minutos o Atlético organizou uma avançada rápida que provocou pânico na grande área do Covilhã. Mas Rita, lançou-se em voo, aos pés de Vieira Dias e evitou que as suas redes fossem tocadas.

Aos 20 minutos registou-se um livre directo perto da grande área contra o Atlético. Valente encarregou-se da sua marcação mas o esférico passou a rasar o poste.

O Covilhã passou a atacar com mais insistência e os Alcantarenses remeteram-se a uma maior e mais cuidada defesa. Por vezes viam-se no reduto defensivo do Atlético sete jogadores o que, em parte dificultava os intentos dos atacantes locais.

Todavia alguns remates chegaram á baliza alcantarense com perigo, mas Bastos com boas e atentas defesas, destruiu esses momentos de pouca tranquilidade para a sua equipa.

Aos 24 minutos o Atlético sofreu a marcação de um «canto», Pêrides chutou mas a jogada perdeu-se.

Cerca da meia hora o grupo de Alcantara realizou um ataque muito movimentado que chegou até perto da baliza de Rita. Foi Pedro Silva quem fez o remate final da jogada. No entanto a bola saiu ao lado do poste.

Um outro «canto» contra o Atlético e marcado por Pêrides tam-

RESERVAS DA A. F. L.

Alhandra, 2 — Sacavenense, 3

ALHANDRA, 2. — (Pelo telefone). — Para completar o programa da 1.ª jornada do Campeonato Distrital de Reservas disputou-se hoje o encontro entre o Alhandra e o Sacavenense, de que damos a seguir um breve relato.

O jogo realizou-se no campo da Hortinha e foi arbitrado por António Figueira, de Lisboa.

ALHANDRA — Fernando; Armando e João José; Gonçalves, Bologa e Fernando; Humberto, Calçada, Louro, Quim e Aureliano.

SACAVENSE — Mário Rui (Pestana); Augusto e Abreu; Rui, Oliveira e Verissimo; Évora, Mata (Álvoro), Marques, Jerónimo e Machado.

Ao intervalo, 1-1, golos de Évora e Humberto.

No segundo tempo, Quim, pelo Alhandra, e Marques (2), pelo Sacavenense fizeram os restantes golos.

FESTAS e ROMARIAS

Em S. Miguel de Machede

EVORA, 2. (Pelo telefone). — Estão a decorrer com muita animação, as festas em honra de S. Miguel e do Senhor Jesus dos Esquecidos, que esta manhã se iniciaram na freguesia de S. Miguel de Machede e que terminavam amanhã.

De manhã, houve cerimónias religiosas, e á tarde, efectua-se uma tourada á vara larga.

As festas são abrilhantadas pela Banda da Casa do Povo de N.º Sr.º de Machede.

Para os nossos pobres

De C. F. S., e «pelo eterno descanso do saudoso empresário Ricardo Covões», recebemos a quantia de 20 escudos, para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

bém nuaq resultou.

Aos 25 minutos o Atlético, livrando-se da pressão que os Covilhanenses o submeteram, começou a apagar mais ao ataque, contudo os seus remates perderam-se por falta de direcção e de sorte.

Dois minutos depois o Covilhã sofre um «canto». Vieira Dias marcou o mas a bola saiu por cima das redes de Rita.

Ao aproximar-se o final da primeira parte as duas equipas passaram a atacar com impeto. Por isso se registaram dois «cantos» contra cada um dos grupos, mas o empate 0-0, manteve-se até final da primeira parte.

SP. DE BRAGA-

-C. U. F.

BRAGA, 2. — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, com reduzido público.

Os grupos alinharam: SPT. BRAGA — Freitas; Daniel e José Maria; Marciano, Narciso e Armando; Rafael, Livinho, Ceninho, Carlos e Teixeira.

C. U. F. — José Maria; Orlando e Abalroado; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Carlos Alberto, Faia, Salvador e João Gomes.

ÁRBITRO — Francisco Guerra, do Porto.

O lance de abertura pertenceu ao Braga, mas a avançada foi cortada pela defesa.

A Cuf. iniciou um contra-ataque, e Carlos Alberto finalizou-o com um golo, que, porém, foi anulado por deslocação de Faia.

A seguir, os Bracarenses atiraram-se para o ataque, conseguindo dois «cantos»; na sequência de um deles, Livinho, de cabeça, atirou a rasar um poste.

Pouco tempo depois, de novo Livinho perde outra oportunidade, permitindo que José Maria lhe arrebatasse a bola dos pés.

A Cuf. responde com energia e conseguiu, por seu turno, ganhar um «canto», que não teve consequências práticas.

O jogo tomou uma feição de paragem e resposta, sucedendo-se as tentativas de ambos os lados, com ligeiro ascendente dos visitantes.

A certa altura o Braga sofreu quatro «cantos» seguidos, tendo Freitas sido submetido a intenso trabalho.

Aos 25 minutos, a Cuf. viu o seu domínio concretizado com um golo, de autoria de Salvador.

O Braga reagiu, mas os Cufistas não abrandaram a toada de ataque, dominando os adversários.

Freitas executou a seguir algumas defesas de grande classe, uma delas aos pés de Alvaro, da qual saiu lesionado, sendo retirado do terreno, para receber assistência, e ficando o jogo interrompido por alguns momentos.

Recomeçado o jogo, o Braga tentou alterar a fisionomia da partida, mas a defesa cufista, segura e atenta, frustrou-lhe os intentos.

No ultimo minuto, Teixeira desperdiçou excelente oportunidade, rematando ao lado.

E o intervalo chegou com a Cuf. a vencer por 1-0.

BARREIRENSE-

-SALGUEIROS

BARREIRO, 2 (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo «Manuel de Melo», perante razoável assistência.

Equipas: BARREIRENSE — Isidoro; Faneça e Ezequiel; Lança, Silvino e Lenine; Madeira, Hermenegildo, Mendes, Mascarenhas e Lito.

SALGUEIROS — Pinho; Ferreirinha e Gabriel; Sampaio, Mário Campos e Chau; Chico, Caraballo, Edgar, Carlos Alberto (ex-Vitória de Guimarães), e Benje.

Árbitro — Henrique Silva, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Salgueiros gerando-se os primeiros lances no meio campo defendido pelos visitantes.

O primeiro canto do encontro sofreu-o, porém, o Barreirense quando

VIDA SOCIAL

DR. RUI VALENTIM LOURENÇO

Regressou dos Estados Unidos o dr. Rui Valentim Lourenço, que foi galardoado pela Sociedade de Ciências Médicas com a Bolsa de Estudos Lederle-1959. Trabalhou durante um ano no Departamento Córdio-Pulmonar da Universidade Columbia de Nova York, visitou vários serviços da sua especialidade e assistiu e interveio em congressos.

A futura rainha dos Belgas que amanhã chega a Madrid atravessara a cidade em cortejo

MADRID, 2 — Será o alcaide de Madrid Jose Finat y Escrivá de Momani, conde de Mayalde, quem acolherá oficialmente a futura rainha dos Belgas, Fabiola de Mora y Aragón, quando esta chegar, amanhã, á capital espanhola. A noiva do rei Balduino, que abandonou o seu projecto de regressar incógnita a sua casa, vem de Bruxelas, de avião, e talvez faça escala em Paris. Todos os membros do Município de Madrid estarão presentes na Praça da Independência, á entrada do Parque do Retiro, perto do arco do triunfo erigido em 1778 para comemorar a entrada do rei Carlos III, em Madrid. Em carro descoberto, ao lado do conde de Mayalde, a princesa Fabiola atravessa em seguida a cidade, passando pelas ruas mais famosas; dirigem-se para a Igreja de Nossa Senhora de Almudena, que está a ser reconstruída. Naquela igreja, a princesa colocará, no altar da Virgem de Almudena um ramo de flores. Como se sabe, a Virgem de Almudena é a padroeira de Madrid. O cortejo vai após a breve cerimónia, para o palácio do Município. O Município da capital de Espanha oferece á noiva do rei dos Belgas uma mala de mão, recamada de pedras preciosas e ouro. Este presente é entregue num cofre, em que se lê a seguinte inscrição: «A D. Fabio-

la de Mora y Aragón, noiva do rei dos Belgas». Os floristas espanhóis pediram ao palácio real de Bruxelas autorização para enfeitar a catedral onde se efectuará o casamento, com flores de Espanha, famosas pelo seu perfume e beleza.

Entretanto os jornais continuam a publicar episódios da vida dos noivos. Contam por exemplo que o rei Balduino veio a Espanha incógnito há quatro anos e bateu-se em duelo com o filho do dono da propriedade onde estava instalado, em Santo Angel, perto de Murcia. Tratava-se, naturalmente, de brincadeira, pois o rapazito tinha apenas dez anos — (F. P.).

O dr. Jaccoud voltou a tentar pôr termo à vida

GENEVA, 2. — Pierre Jaccoud tentou, uma vez mais, enforçar-se na sua cela do Hospital Cantonal. Um guarda conseguiu intervir a tempo. Como se sabe, Jaccoud foi condenado a sete anos de prisão sob a acusação de ter assassinado Charles Zumbach. Há meses, que se encontra no hospital, devido ao seu delicado estado de saúde. — (F. P.).

são

do Ezequiel teve de cortar, em dificuldade, uma boa iniciativa de Chico. Este mesmo jogador foi encarregado da marcação do castigo, que proporcionou a Isidoro uma excelente defesa.

O encontro tomou, depois, aspecto de equilíbrio com jogadas alternadas, cabendo, no entanto, a defesa salgueirista os lances de maior apuro.

Aos 10 minutos, o Barreirense começou a forçar o ataque mercê, especialmente, de bom labor do tandem médios-interiores e assim, um minuto depois, a bola apareceu, pela primeira vez, nas redes de Pinho, devido a um bom remate, de cabeça, de Madeira. O golo, porém, foi anulado por fora de jogo do extremo-direito barreirense.

A equipa da casa, continuando ao ataque, perdeu, logo a seguir, nova ocasião de abrir o activo quando Chau, entre os postes, salvou nalgrossamente uma bola rematada por Madeira.

A passagem do quarto de hora o Barreirense viu, finalmente, coroadas de êxito as tentativas que vinha fazendo.

Mascarenhas, na linha de médios do Salgueiros, fez um primoroso passe ao seu extremo-direito. Madeira, depois de bater em corrida Gabriel, rematou imparavelmente correspondendo Pinho com uma grande defesa para canto. Este lance pareceu animar os barreirenses que dispuseram de duas ou três excelentes oportunidades, deficientemente concluídas por Madeira e Mascarenhas.

A um minuto do intervalo, Carlos Alberto, dentro da grande área barreirense, viu um seu remate ser detido milagrosamente, de cabeça, por Faneca já com Isidoro batido.

E com o resultado de 1-0 a favor dos locais chegou-se ao intervalo. à baliza de Pinho, marcando, assim, o primeiro golo da sua equipa.

Continuando ao ataque os barreirenses viram, 2 minutos depois, um excelente remate de Lito, a concluir um canto marcado por Mascarenhas, ser devolvido, estrondosamente, pela trave.

O Salgueiros tentou, então, sacudir o domínio a que estava a ser submetido e conseguiu elaborar algumas avançadas a que a defesa da casa se ia opondo com êxito.

Aos 25 minutos, Lança, sobre o risco da grande área, cometeu falta sobre Carlos Alberto. O castigo foi apontado por Chico indo a bola bater na trave perante a impossibilidade da defesa barreirense. Pouco depois Carlos Alberto, a dois metros da baliza, rematou escandalosamente para as nuvens uma bola cedida por Edgar. Esse mesmo jogador na sequência do jogo ia obtendo o empate se não fora um mergulho decidido de Isidoro.

E com o Salgueiros a tentar o empate atingiu-se a meia hora.

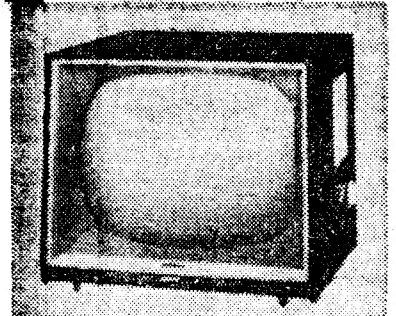
A entrada do ultimo quarto de hora o jogo voltou a ter aspecto de equilíbrio com lances alternados junto das duas balizas.

Aos 35 minutos, Isidoro teve de receber tratamento em virtude de uma carga, sem intenção, de Benje. O jogo, que esteve interrompido durante 2 minutos, prosseguiu com o guarda-redes barreirense no seu posto.

Aos 39 minutos, foi Mendes que depois de evitar a entrada de Mário Campos, já dentro da grande área, disparou excelente remate,

KAISER

RADIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMA AO ALCANCE DE TODOS

José Furtado Lene, Lda.

Av. Duque de Ávila, 169-D

DISCOS CLASSICOS E LIGEIOS

A PRÓXIMA JORNADA

Os campeonatos nacionais de futebol sofrem, a sua primeira interrupção, no próximo domingo. Deste modo, os encontros da quarta jornada disputar-se-ão no próximo dia 19, conforme o seguinte calendário:

1.ª Divisão

V. Guimarães-Académica, Salgueiros-Benfica, L e i x ò e s-Barreirense, Atlético-Belenenses, Lusitano-Covilhã, C. U. F.-F. C. Porto e Sporting-Sp. Braga.

2.ª Divisão

ZONA NORTE — Oliveirense-G. Vicente, Boavista-Feirense, C. Bracoco-Chaves, Caldas-Peniche, U. Coimbra-Vianense, B. Mar-Marinense e Torriense-Sanjoanense.

ZONA SUL — Olhanense-Juventude, Alhandra-Sacavenense, Lusitano-V. Setubal, Estoril-Montemor, Beja-Portimonense, Montijo-Olivais e Oriental-Farense.

Os desafios disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Segunda divisão

(Continuação da 13.ª página)

e Rui; Madeira, Luciano e Reina; Matias, Campos, Gancho, André e Artur.

Arbitro — Salvador Figueira, de Setubal.

Ao intervalo 2-0 para o Olhanense, golos marcados aos 23 m. por Artur e aos 36 por Campos.

FARENSE-

-MONTIJO

FARO, 2 (Pelo telefone).—Jogo no campo municipal de S. Luís, em Faro, perante reduzida assistência.

Com arbitragem de Vaz Valente, de Beja, as equipas formaram:

FARENSE—Filho; Reina e J. Maria; Armando, Ventura e Bento; Banha, Sosa, Anjo, Oscar e Queimado.

MONTIJO — Redol; Santana e Vaz; Valentim, Artur e Serralha; Moreira, Galambas, Mora, Pinto e Zezinho.

Ao intervalo, os donos da «casa» venciam, por 1-0, golo marcado por Oscar, aos 35 minutos.

VIANENSE-

-CALDAS

Jogo no Estádio Dr. José de Matos. Arbitro João Gomes, da A. F. Porto.

As equipas. VIANENSE — Desidério; Job e Gerardo; Garnelo, Melo e Artur; Ludero, Gelucho, Serapio, Matos e Guilherme.

CALDAS—Rita; Rogério e Anacleto; Orlando, João e Vasco; Garnacho, Romeu, Genita, António Pedro e Lenine.

Aos 22 minutos Genita marcou o primeiro golo para o Caldas e 4 minutos depois Garnacho, fez 2-0.

JUNIORES DA A. F. I.

(Continuação da 13.ª página)

O resultado foi obtido na primeira parte.

Os visitantes com uma equipa mais homogénea, não tiveram dificuldade em chegar ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de José Lopes.

No segundo tempo houve equilíbrio e a marca não sofreu alteração.

Belenenses, 1 — Atlético, 1

Jogo no Restelo. Arbitro: Vitor Santos.

BELENENSES — Ferraz; Quaresma e Tavares; Moreira, Rodrigues e Bernardino; Azevedo, Hermínio (Cardoso), Galvão, Peres e Feijão.

ATLÉTICO — Ventura; Labo e Gomes; Vilas Boas, Constantino e Vilaca; João (Armando), Tourais, Jorge, Marinho e Quintinho.

Ao intervalo, 1-0, tento de Galvão, aos 15 minutos.

Na segunda parte, os «azuis» dominaram mais, mas não conseguiram marcar. No entanto, os Alcantarenses empataram, aos 17 minutos, na conclusão de um «livre», marcado por Tourais.

Olivais, 2 — Torriense, 2

Jogo nos Olivais Arbitro: Eduardo Paulo.

OLIVAI S — Ferreira; Carrilho e Quintino; José Carlos, Perpétuo e Bento; Eloi, Albano, Trias, Olímpio e Adolfo.

SOB O SIGNO DE TALLEYRAND

A Assembleia Geral da O.N.U.

Por CORREIA DA COSTA

ANTECEDÊNCIA: Se os sobreviventes que auscultaram o clima do Congresso de Viena em 1815, se os contemporâneos do Congresso de Berlim em 1885, volvessem a este mundo convulso, se os compatriotas do Tratado da Paz, de Versaillies em 1919 se animassem de novo, com o sopro de uma aspiração que perderam e se extinguiu e nos acompanhasssem nas nossas desalentadoras preocupações de momento, ficariam decerto perplexos. Metternick e Talleyrand, esse glorioso tandem diplomático, foram os grandes mestres executores duma paz condicional e conjectural que veio até à Grande Guerra de 1914-18, embora nessa centúria outras guerras locais tivessem eclodido e evoluído. Olhando retrospectivamente, quase século e meio depois, as figuras diplomáticas têm outra determinante, outra estrutura, outra morfologia internacionalista. Nada se ganhou e tudo se perdeu. Os grandes ideais que condicionavam e animavam a Humanidade, depois do colapso de Napoleão, perderam-se e modificaram-se. O que era nacional tornou-se internacional. O que era político tornou-se social. O que era construtivo tornou-se convulso. Assim, a velha Europa cabeça do Mundo e herdeira da cultura greco-latina e da filosofia medieval e renascentista é, hoje, um campo de competições marxistas e anti-marxistas e nada evita que um conflito que começou com Napoleão, um Napoleão francês e universal, finde com outro Napoleão eslavo e internacional, já que na pluralidade das circunstâncias é a ideia centripeta que orienta a luz da história. Na guerra de 1914 e 1918, dois livros notáveis esclarecem o valor de X dessa equação, que custou além de sacrifícios gigantescos, materiais e morais, quatro milhões de cadáveres. São «Origines de la guerre», de Raymond Poincaré e «A minha missão em Londres, 1912-1914», pelo príncipe Lichnowsky, com um estudo do prof. Gilbert Murray. Encontram-se nas suas páginas videntes as antecedenções que deram as actuais derivâncias. Na guerra de 1939-1945, existem também dois documentos mentais que mereciam a análise e a compreensão de todos os espíritos com responsabilidades espirituais e que são de dois germanicos. «A guerra é para amanhã», de Ludwig Baneu e a «Batalha Decisiva», de Max Werner, escrita em 1943, sendo a primeira publicada antes do começo do prélio funesto, onde também além de prejuizos fabulosos, destruição de cidades e de um recheio inapreciável da civilização, houve pelos cálculos estatísticos da O. N. U. cerca de cinquenta milhões de vítimas, além de milhões de feridos e desaparecidos. No período que decorre de 1945 a 1950, portanto quinze escassos anos depois que terminou a Guerra Grande, criaram-se perto de quarenta e tantas nações talvez cinquenta, modificou-se toda a fisionomia física e política do Mundo, avolumou-se a luta entre o Oriente e o Ocidente, fracas-

feita por Napoleão, com o Congresso de Berlim de 1885, que estruturou as questões africanas e com a ultima guerra de Hitler que para esse efeito convulso, de que foi causa, teve as mesmas consequências de Napoleão, sobre o qual ele se inclinou nos Inválidos, numa sombria noite de Paris. A Ásia, a África e a Oceania, que viveram numa letargia de séculos, acordaram do seu sono quase milenário. Daí no nosso século e na hora presente, a pluralidade de cerca de 50 recém-nações livres.

QUAL O RESULTADO?: A obra de Wilkie, «Um mundo novo», que tanta esperança provocou, será a resposta ao resultado desta célebre Assembleia da O. N. U.? Todas as suas aspirações de um renovo da Humanidade e de um vago desejo platónico ou aristotélico de uma melhor republica, respublica, e de um mundo em que afinal existisse o mundo, terão cabimento neste conclave de perto de cem nações consideradas livres? O facto esporádico e unico de se fazerem representar as nações principais, pelos seus chefes ou melhores elementos, incluindo o presidente americano, o chefe russo, o chefe indico, o chefe egípcio da R. A. U., as democracias de Leste, o presidente inglês, e não o francês devido à acuidade e gravidade do caso argelino, dá a este certame e a este alto colóquio internacional uma categoria e uma importância simbólica sem precedentes históricos. Se os grandes comentadores internacionais ainda não se pronunciaram, sem mesmo a velha sibila que é a gloriosa madame Taboris, como pode uma consciência ocidental, isolada neste extremo da Europa, este pequeno cabo da Ásia» como dizia Paulo Valéry, deduzir, concatenar, ordenar ou evoluir os seus comentários e prognósticos, se não tem outros elementos além da informação telegráfica e impossibilitado de estar justamente «in loco»?

O CONCEITO DA PLURALIDADE: Perto de uma centena de nações reúnem neste Setembro no conclave internacional de Nova York, 83 constituem a totalidade das nações aderentes e 14 nações africanas e afins como o Chipre, totalizando portanto, 97 nações, em breve certamente, perfazendo o numero total de 100, quando entrar a Republica da Mauritania. Surge aqui, portanto, a ideia da totalidade. As grandes e as pequenas nações em todo o mecanismo das voações e do *quorum* têm os mesmos direitos e as mesmas obrigações, não incluindo a sistematização dos blocos, entre eles o afro-asiático, o russo, as Américas latinas, o bloco europeu envolvendo os países da N. A. T. O. e o bloco flutuante orientado pela América do Norte com a adjacência do Reino Unido.

Será essa totalidade de nações, um bem ou um mal, uma complicação ou uma simplificação? A resposta a esta pergunta é tão difícil como a própria pergunta, porque é a primeira vez na história diplomática moderna, que tantas nações se reúnem com uma agenda difícil, em que os problemas do desarmamento nuclear, a questão do Congo, o problema do Oriente, a inquietação da Argélia, estado constituído em 1930 e tomado por Carlos X contra o bey de Argel, procurando heroicamente a sua independência; a questão de Marrocos pretendendo anexar a Mauritania, que vai ser uma Republica árabe; e outros problemas latentes são de uma oportunidade perigosíssima. Todos os grandes comentadores internacionais, Walt Lipman, os irmãos Alsoph, Atticus, colaborador permanente deste jornal, nada têm previsto de concreto sobre a evolução desta Assembleia Geral da O. N. U. porque ela é um caso excepcional, atendendo a mil e uma circunstâncias globais, entre as quais a vinda em representação de alto nível do escol político do bloco do Leste, incluindo a vinda de Nasser, de Fidel Castro, de Nehru, de «K» e dos seus satélites europeus, caso unico que nunca antevisionara, atendendo à importância da saída de seus países, nestas circunstâncias, de tantos chefes responsáveis. Evidentemente isto confirma a alta categoria do conclave ou *aref*, pago de Nova York e a certeza da importância e da elevação do assunto orientam a trajectória do mundo movente. As questões são importantes, os representantes são os mais qualificados. Os chefes das maiores nações do Mundo, excluindo a China, com um território maciço e 750 milhões de habitantes e regime comunista, vieram afrontando grandes perigos e disabrores a um território comum, a extraterritorialidade das edes das Nações Unidas, um episódio de hospedagem e de aboletamento que só causam desprestígio e desaire à América do Norte, pátria de Lincoln, de Monroe e de Roosevelt. Os choques e os contrachocques, a estratégia discursiva, o contraste de civilizações, o paradoxal das questões anunciadas, a intervalência da política dos blocos continentais, da Ásia, da América do Norte, Central e do Sul, da Oceania, da África, do Médio e Extremo Oriente, tudo confirma o alto nível das ordens do dia na Assembleia Geral. Anuncia-se, pois, o valor de X das equações internacionais, antes dessa possível terceira guerra ou também possível paz condicional como o foi em 1815 a paz de Talleyrand e de Metternick.

A pluralidade das nações adivinha-se com a partilha da Europa

O que é definitivo e abarca as linhas gerais de todo o complexo ou o contexto internacionais é que os acontecimentos são duma importância e duma gravidade excepcionais, as representações, excepto infelizmente em alguns países cuja subsistência está em perigos emergentes, são duma categoria de alto nível mental e político e assistidos por técnicos de classe extra e a evolução dos problemas ou questões, os resultados ou o resultado são uma incógnita.

Toda a política de acção e de movimento é feita de contrastes e de ilogismos. Em 1914-1918, diz-nos o prof. Gilbert Murray, a Alemanha dizia que a causa dessa guerra tinha sido «um traço de ataque planejado nas trevas pela vingativa França, pela bárbaria Rússia e pela invejosa Inglaterra contra a inocente pátria-mãe tão amante da paz». Na guerra consequente e derivante que foi a de 1939-1945, eram amantes da paz, defendendo-a como tal perante a consciência do Mundo inquieto mas confiante, a Rússia, a Inglaterra, a França e o novo parceiro, já repente, a América do Norte. Agora sob o influxo e o signo duma catástrofe possível mas não desejada, a América, a Inglaterra, a Alemanha e a França dizem-se amantes da paz. Colateralmente, a Rússia, os seus satélites de Leste, a China, a Índia e outros países como a Indonésia e o Japão, totalizando um bilião e meio de habitantes da orbe terrestre, dizem-se também amantes da paz. Servindo-nos duma dedução cartesiana, perguntamos a nós próprios: Onde está a paz, onde estão os amantes da paz? Como dizia a sabedoria dos latinos é talvez preparando a guerra que a paz se organiza, porque dessas grandes forças em movimento, padem equacionar e equilibrar a paz na iminência duma guerra. Duma maneira ou de outra esta Assembleia Geral da O. N. U., reunida num inquieto ambiente de guerra, pode muito bem ser a Assembleia Geral da Paz. Esta deve ser a aspiração total de todos os homens de boa vontade.

DESASTRE NA CAÇA

PONTE DE SOR, 2 — Na abertura da caça, quando andava com vários companheiros, nesta região, João Abreu, de 52 anos, solteiro, natural do Rossio ao Sul do Tejo e empregado da C. P., na Torre das Vargens, sofreu o rebentamento da espingarda, que lhe esfacelou o antebraço esquerdo.

Foi socorrido no hospital desta vila, mas, devido à gravidade do seu estado, foi conduzido, na autocarro dos bombeiros voluntários desta vila, ao Hospital de Abrantes onde foi operado.

A visita de engenheiros à fábrica de «Tabopan»

(Continuação da 3.ª página)

defesa contra a erosão, emprego de mão-de-obra, melhoria da balança de pagamentos são outros tantos objectivos do II Plano de Fomento, agora em curso, para cuja realização a indústria de madeira aglomerada concorre sem solicitar qualquer auxílio ou ajuda do Estado que não seja o de lhe permitir continuar a trabalhar nas condições existentes à data em que se lançou num empreendimento económico e social vantajoso.

Diz-se, e é verdade, que, não obstante o grande esforço da industrialização, Portugal continua a ser um País essencialmente agrícola e que a terra teremos de ir buscar as matérias-primas para algumas indústrias, visto nos faltarem as condições para obter outras que também nos são necessárias.

O «Diário de Notícias» salientou ainda há pouco tempo, e com inteira razão, que a nossa agricultura não atravessa uma época feliz, «pois três maus anos agrícolas seguidos atingiram gravemente a economia da nossa lavoura e o último tornou imperiosa a concessão de excepcionais facilidades de crédito à lavoura nos termos do diploma recentemente publicado nos jornais».

Por isso, revitalizar o solo, evitar as culturas depredadoras, como é a cultura cerealífera dos solos delgados e pobres, substituindo aquela cultura pela cultura florestal, parece-nos tão evidente que não carece de demonstração.

É igualmente evidente a necessidade de aumentar a produtividade e o rendimento da terra.

Mal andaremos, pois, se, fechando os olhos a comecinhas realidades económicas, matamos a nascente das indústrias que possam concorrer para a revitalização do solo e aumento da sua produtividade e rendimento.

E se Andrade e Silva, na sua célebre «Memória sobre a necessidade de plantio de novos bosques», escrita de 1915, dizia que se algumas das causas da sua diminuição eram inevitáveis, outras podiam ser corrigidas e minoradas, a um novo memorialista ou historiador, como Rebelo da Silva, que se ocupou do mesmo tema, não faltará motivo para acerbá critica se vierem a ser desprezados empreendimentos que, como o da madeira aglomerada, concorrem em larga escala para a sua expansão florestal, cujos produtos constituem parcela importante (cerca de um terço das nossas exportações).

A fábrica que acabais de visitar, devidamente ampliada de harmonia com a sugestão feita por Sua Ex.ª o ministro da Economia, que em Março último nos honrou com a sua visita, pode contribuir por forma sensível para o aumento das exportações de carácter florestal.

O fabrico do novo produto honra a industria nacional e não recebe confronto com produtos similares de fabricação estrangeira

Tudo está em que sejam repostas as condições em que foi estudada e existentes à data em que entrou em funcionamento.

Nessa data a resina sintética empregada na vulcanização da madeira pagava de imposto de importação \$80 por quilo, o qual em Janeiro último subiu para \$850, além da percentagem de 8 por cento para a Comissão Reguladora.

Este agravamento de direitos, reflectindo-se num aumento de 30 por cento do preço da produção, impossibilita-nos de concorrer no mercado internacional e permite a entrada no mercado nacional de madeira aglomerada estrangeira, não obstante os direitos que incidem sobre a sua importação.

Montam esses direitos a \$200 por quilo, quando em países do Mercado Comum não excedem \$60 por quilo, excepto na Suíça, em que correspondem a \$72. Direitos que são, em todo o caso, inferiores a 50 por cento dos que incidem sobre a resina, quando, como VV. Ex.ª sabem, é a regra geral nesta matéria onerar mais fortemente os produtos acabados do que as matérias-primas utilizadas no seu fabrico, forma de dar emprego à mão-de-obra nacional.

Por se tratar de uma anomalia prejudicial à vida e ao desenvolvimento da industria da madeira aglomerada que, pelas razões sucintamente referidas, reveste interesse verdadeiramente nacional, esperamos que em breve será corrigida.

Firmamos esta convicção no interesse que a SS. Ex.ª os ministros das Finanças e da Economia merecem todos os problemas de interesse nacional, na visita com que Sua Ex.ª o subsecretário do Tesouro nos honrou, para estudar as condições de laboração da nossa fábrica e a medida em que a continuação da sua laboração, posta em risco pelo agravamento dos direitos, se justificava.

Removidas, pois, as dificuldades a que aludimos, lançar-nos-emos abertamente na ampliação da fábrica em ordem a satisfazer o mercado interno e a exportar algumas dezenas de milhares de contos para o estrangeiro.

O mais difícil está feito: o fabrico de um produto que, como VV. Ex.ª terão ocasião de ver, honra a industria nacional e não receia confronto com produtos similares de fabricação estrangeira.

Esperamos, pois, que, quando de nova visita — e desde já lhes fazemos o convite — VV. Ex.ª possam visitar uma nova fábrica equipada com maquinaria mais moderna e que, pelo volume de fabrico e capacidade de exportação, tenha verdadeiro interesse nacional.

Efectivamente: A madeira «Tabopan» tem hoje larga projecção nos mercados internacionais, as encomendas chegam-nos de toda a parte (Inglaterra, Holanda, Alemanha, Canadá, Venezuela, Extremo Oriente, etc.) e se considerarmos que, sendo Amaranite um concelho rural, com mais de 45 000 almas, sem indústrias nem riquezas além daquilo que a terra produz, essa ampliação reveste-se de particular interesse, tanto mais que é possível num futuro próximo dar trabalho a mais 500 ou 600 operários e concorrer, assim, para elevar o nível de vida da sua população.

Presentemente a nossa sociedade emprega nas suas oficinas cerca de 600 pessoas, isto não falando no pessoal que se ocupa nas florestas e no transporte de madeira para abastecimento das suas fábricas, onde mais de duas centenas de trabalhadores têm o seu ganha-pão.

E multiplicando este numero pelos familiares a cargo do próprio trabalhador, chegamos à conclusão de que mais de 4 000 pessoas vivem, praticamente, das indústrias que VV. Ex.ª acabam de visitar.

Para terminar, desejo agradecer a todos VV. Ex.ª a amabilidade de me terem ouvido e pedir-lhes desculpa se porventura a visita realizada não correspondeu inteiramente aos objectivos que a inspiraram. Para a Imprensa, aqui tão dignamente representada vão também os meus melhores cumprimentos e faço votos para que levem a melhor impressão senão das nossas indústrias, pelo menos desta linda princesa do Tamega.

Falou em seguida o sr. engenheiro Manuel Fialho, que representava a Ordem dos Engenheiros, e num brilhante improviso, fez o elogio da acção desenvolvida pelo sr. Agostinho Azeiteiro no campo industrial, com o lançamento no mercado do «Tabopan». Usou também da palavra o sr. engenheiro António Maria Gravato, após o que se seguiu uma visita às minas de Vila-cova e anexo siderurgico da Sardoieira, no Marão, onde foi servido um lanche aos visitantes.

Bombeiros voluntários de Caldas das Taipas

CALDAS DAS TAIPAS, 2 (pelo telefone) — Visitou hoje o quartel dos Bombeiros Voluntários desta vila o inspector da Zona Norte, sr. capitão Alexandre Guedes de Magalhães, que foi recebido naquela corporação com manifestações de grande apreço e se inteirou dos problemas e necessidades dos soldados da paz.

A homenagem ao prof. Serras e Silva

(Continuação da pagina central)

pela vivacidade e o vigor da sua fôa — outra ambição maior os conduz: o cumprimento do dever, a grande ambição de servir a sua Pátria e a sua crença. Esse objectivo não se compraz com mercês, com benesses, com dinheiro, ou com relevo social, em termos puramente humanos. Compraz-se, sim, anseia, sim, pelo amor dos homens e de Deus. «Só o amor é fecundo» — dizia Serras e Silva. Por ele conquistou — assim o vemos — a gratidão dos homens, e por ele — assim o cremos — há-de ter atingido o grande objectivo da sua vida grande — o seio eterno da glória de Deus!

Por sua vez, usando da palavra, o director do Centro Médico Social da Mocidade Portuguesa, Dr. Vasco Bruto da Costa, depois de explicar as razões da sua presença naquela cerimónia, afirmou que a personalidade do prof. Serras e Silva era, na verdade, uma personalidade polifacetada, onde cada faceta irradiava a luz de um exemplo; nele existia, ao mesmo tempo, o homem de fé e de vontade forte, o sereno pedagogo, o professor devotadíssimo à sua tarefa, o jornalista objectivo e incisivo, que honrou com a sua pena alguns dos mais importantes jornais portugueses e ainda o patriota, inteiramente consagrado ao bem comum, o nacionalista na mais alta e mais nobre aceção do termo.

Prosseguindo, o orador examinou o nobre perfil psicológico do prof. Serras e Silva e a sua actuação nas diversas missões que foi chamado a desempenhar.

A terminar, o orador apreciou alguns dos principais documentos que se ficam devendo ao prof. Serras e Silva como director da saúde escolar, chamou a atenção dos circunstantes para a actualidade dos conceitos médico-pedagógicos expressos nesses textos e concluiu exaltando uma vez mais o exemplo legado por aquele pedagogo às gerações contemporâneas e vindouras.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Eugénio Ribeiro de Almeida
Faleceu em Torres Novas o sr. Dr. Eugénio Ribeiro de Almeida, de 90 anos, que exerceu o cargo de subdelegado de Saúde naquela vila. O extinto era pai da sr.ª D. Maria Amélia Ribeiro de Almeida e dos srs. capitão José Paulo Ribeiro de Almeida, António Eugénio Ribeiro de Almeida e Luís Ribeiro de Almeida.

Coronel Rui Padrão Pessoa de Amorim

Faleceu esta manhã, no Hospital Militar da Estrela, para onde entrara ontem à noite, em virtude de ter sido acometido de uma crise de coração, o sr. coronel de Infantaria Rui Padrão Pessoa de Amorim.

O extinto, que contava 60 anos, encontrava-se na reserva militar. Deixa viúva a sr.ª D. Josefa Amélia Correia Bruno Machado Pessoa de Amorim e era pai do sr. tenente de Cavalaria, Rui Manuel Bruno Machado Pessoa de Amorim, actualmente a prestar serviço no Estado da Índia, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Bruno Machado Pessoa de Amorim, ambos solteiros.

O funeral realiza-se amanhã, saindo da capela daquele estabelecimento hospitalar para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

Carmelino Pastor
EVORA, 2 (pelo telefone) — Pelas 11 horas de hoje efectuou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. Carmelino Pastor, de 76 anos, natural de Azaruja, proprietário e antigo industrial corticeiro, classe onde era bastante conhecido e estimado pelas suas excelentes qualidades de carácter.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Fonseca Pastor.

SUFRÁGIOS

General Bénard Guedes
FARO, 2 — Um grupo de amigos e monárquicos deste centro manda rezar missa, no próximo dia 9, por alma do general Bénard Guedes, na Sé Catedral de Faro.

Agência «SVA»

Funerais — Trasladações — Jazigos
Facilidades de pagamento
R. das Pedras Negras, 5 — Tel. 27288

O cinquentenário da República será comemorado em todo o País

Várias cerimónias assinalarão em todo o País o 50.º aniversário da instauração do regime republicano.

Em Lisboa, como é da sua tradição, a Sociedade Promotora de Educação Popular cumprirá na quarta-feira, a partir das 12 horas, um programa que igualmente comemorará os seus 56 anos de vida.

Assim, ao meio-dia, haverá bode aos pobres; às 15, lanche às crianças que frequentam as suas escolas; às 16, sessão solene do aniversário da fundação da Sociedade e da implantação da República; e distribuição de diplomas aos sócios que completaram 25 anos de efectividade.

Também, a exemplo dos anos anteriores, a Acção de Beneficência «5 de Outubro» prestará homenagem à memória dos mais eminentes vultos políticos da República. Na quarta-feira, independente de auxílios a diversas pessoas necessitadas, promoverá silenciosas romagens por vários cemitérios da capital, às campas dos elementos que contribuíram para o prestígio da Pátria.

O Centro Escolar Republicano de Alcantara realizará, no mesmo dia, a tradicional festa infantil. Amanhã, será colocada a bandeira nacional a meia-haste em homenagem aos mortos da República. Depois de amanhã, hasteamento total da bandeira e iluminação da fachada. Na quarta-feira, confraternização dos sócios e famílias e distribuição de uma merenda aos alunos das suas escolas.

As comemorações em Paço de Arcos

Para comemoração do cinquentenário da República...

Quatro cornos tem um carneiro do Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 2 — O sr. José de Oliveira Figueiredo, residente nesta vila, na Rua 5 de Outubro, n.º 43-A, possui um carneiro que nasceu com quatro cornos — dois no local devido e os outros dois debaixo dos primeiros!

Entretanto, a medida que o animal está crescendo, verifica-se um caso não menos singular: os dois apêndices «suplementares» chamem-lhe assim, estão a querer ligar-se aos «titulares».

O caso, por inédito que é, tem despertado aqui viva curiosidade.

tenário da Republica Portuguesa, uma comissão de republicanos de Paço de Arcos vai distribuir um bode a 40 famílias necessitadas daquela vila. O bode será entregue nos domicílios dos contemplados, na noite de terça-feira. Na quarta-feira será feita a alvorada ao içar das bandeiras e lançar-se-á uma girandola de foguetes: às 12 horas, romagem ao cemitério de Oeiras, com representantes das corporações locais, depositando-se flores nas campas dos republicanos. A concentração para essa romagem será feita à porta do quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos.

Homenagem ao delegado do I. N. T. P. em Beja

BEJA, 2. — (Pelo telefone). — No salão nobre do Governo Civil desta cidade efectuou-se esta tarde, perante numerosa assistência, uma homenagem prestada pelos organismos corporativos do distrito ao dr. Bento Caldas, que durante sete anos desempenhou em Beja as funções de delegado do I. N. T. P. e foi agora nomeado presidente da Caixa de Previdência da Industria dos Lanifícios.

Exaltando a sua obra, não só no campo corporativo como em outros sectores, falaram os srs. dr. José Frascuillo, procurador das Casas do Povo á Camara Corporativa, Felício Mira, em nome das Casas do Povo do distrito, dr. Jorge Carvalho, em nome das Camaras Municipais, José Candido Chicharro, pelo Grémio do Comércio, dr. Lopes Vasques, da U. N., José Carlos Mira Graça, pela Junta de Freguesia, dr. Covas Lima, pela Associação de Futebol de Beja, Francisco da Cruz Martins, pela A. B. U., Jonas Matoso, director escolar, dr. Parreira Cabral, em nome dos condiscipulos do homenageado em Coimbra, dr. Greck Torres, em nome dos amigos bejenses, e dr. Marques Fragoso, governador civil.

O homenageado agradeceu no final.

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Leiria-Gare ou Café Carvalho.

“TENHO UMA CASA”
SOCIEDADE COOPERATIVA
S.C.R.L. — Fundada em 19-3-1951
Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20
TELEFONES: — Direcção 24535 — Secretaria 24536
Apartado 151



INAUGURAÇÕES
Levamos ao conhecimento dos Prezados Consócios que foram inauguradas as moradias destinadas aos seguintes associados:
Sócio n.º 109 — Ex.ª Sr. Joaquim Batalha Manzony Sequeira — Banzão — Caniçais — Colares — Sintra;
Sócio n.º 9.087 — Ex.ª Sr. Dr. Augusto Martins Inácio — Lages — Coimbra;
Sócia n.º 10.389 — Ex.ª Sr.ª D.ª Maria Alice Pereira Inácio — Coimbra;
Sócia n.º 10.463 — Ex.ª Sr.ª D.ª Maria José Duarte Pereira — Coimbra;
Sócio n.º 11.027 — Ex.ª Sr. Carlos da Silva Pinto — Coimbra.
A DIRECÇÃO

CENTRO DE MEDICINA DENTARIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Consultas das 21 á meia noite, e aos Domingos das 10 ás 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (AO RATO) — TELEF. 684191

Casa M. me BETTENCOURT
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.º
Telef. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR



Encantada!

COM O INCOMPARÁVEL SISTEMA CLICK!

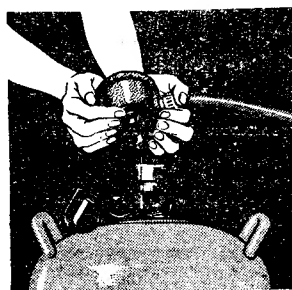
Todas as donas de casa ficam encantadas com a simplicidade, a segurança e a eficiência do sistema regulador de pressão das garrafas de GÁS MOBIL — o incomparável sistema CLICK!

O sistema distingue-se pela segurança de funcionamento e pelo fácil manejo.

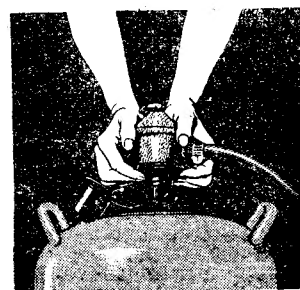
Qualquer dona de casa pode aplicar o regulador em meia dúzia de segundos e ter imediatamente a nova garrafa a fornecer gás, rodando apenas, sem o mínimo esforço, a alavanca do comando. Não é necessário usar qualquer ferramenta.

SEGURANÇA • SIMPLICIDADE • EFICIÊNCIA

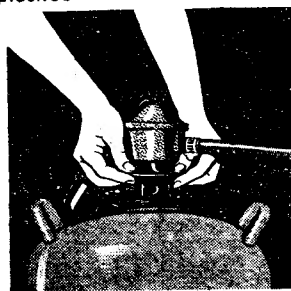
COMO FUNCIONA O SISTEMA CLICK!



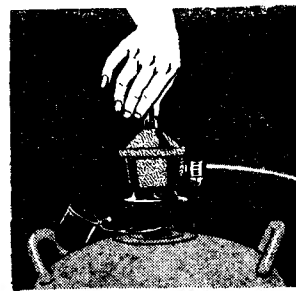
1 — O regulador é aplicado na válvula com o anel preto de plástico levantado.



2 — O regulador é montado na válvula.



3 — Corregendo no anel preto até se ouvir um «click», o regulador fica pronto a funcionar.



4 — Para abrir o gás, rodar o interruptor.

Gás Mobil



Pedidos a:

Mobil Oil Portuguesa

Rua da Horta Seca, 15 — LISBOA — Telefone 3 01 81

Rua Infante D. Henrique, 87 — PORTO — Telefone 29252

3224

Novas medidas das películas cinematográficas beneficiariam os técnicos e corresponderiam ao gosto do público

TURIM, 2 — A medida dos fotografamas das películas cinematográficas devia passar a ser 19x19 milímetros, pois dessa maneira obter-se-iam filmes tecnicamente mais perfeitos — afirmou Angel Perez Palacios, representante do Ministério Espanhol de Informação e Turismo, numa conferência proferida durante o Congresso Internacional de Técnica Cinematográfica aqui reunido e no qual participam representantes de dezoito países.

Falando sobre a «Defesa da área do fotograma na normalização das projecções cinematográficas», Angel Perez Palacios acentuou: — Durante os 32 anos do cinema mudo, manteve-se inalterável o formato 18x24 milímetros dos fotografamas, sistema a formato autenticamente universais. Porém, ao aparecer o cinema sonoro, o fotograma perdeu superfície, reduzindo-se para 16x22. Mais tarde, com o advento da Televisão, o espectáculo cinematográfico sofreu uma quebra, tendo então surgido os sistemas espectaculares de grande tela panorâmica. E o êxito destes espectáculos deu lugar a que diminuisse ainda mais a superfície do fotograma.

O «ecran» sobre que eram pro-

Automobilistas:

os assentos duros
são melhores

do que os assentos macios

DORTMUND, (ALEMANHA), 2 — As pesquisas e os estudos efectuados durante anos no Instituto Max Planck, de Dortmund, pelo físico alemão Dieter Dieckman e pelos seus colaboradores demonstram que o ruído e a trepidação dos veículos automóveis afectam as reacções fisiológicas do indivíduo, contribuindo para aumentar a frequência dos acidentes de viação.

Logo que se encontra no veículo, o corpo do condutor e o banco sobre que se senta, constituem um conjunto, um «sistema mecânico» continuamente submetido ao efeito de oscilações de baixa frequência.

Desta forma, estuda-se em Dortmund novos métodos que permitam, por exemplo, analisar o movimento criado pela trepidação, a amplitude da excitação nervosa provocada no condutor, o aparecimento de ressonâncias e outras reacções.

No decurso de exames efectuados com pessoas sentadas, os técnicos experimentaram igualmente numerosas espécies de estofos, a fim de se comparar, com instrumentos de medida, os diversos resultados obtidos.

Estas experiências levaram à conclusão de que é absolutamente falsa a ideia de que os assentos macios são excelentes para os condutores. Na realidade, tais assentos provocam uma ampliação das oscilações, ao passo que os assentos duros constituem obstáculo à transmissão das ondas vibratórias.

Porém, como se verifica o processo inverso nas vibrações de alta frequência, torna-se impossível a criação de um «estofos ideal», com que os construtores há muito sonham.

Assim, o assento duro, considerado desconfortável, é, de facto, o que melhor protege as vibrações e as trepidações. E um dos resultados destas importantes pesquisas encontra a sua aplicação na indústria: trata-se de uma «suspensão pneumática» que pode ser regulada em função da qualidade das estradas sobre as quais circulam os veículos. — (A.N.I.).

QUEDA GRAVE

de um ciclista do Benfica

O ciclista do Benfica José Mendes Miguel de 25 anos corticeiro natural da Moita, deu uma queda grave quando seguia de bicicleta em Vila Franca de Xira. Os bombeiros locais, devido ao estado do ferido, transportaram-no para o Hospital de S. José.

jectados os filmes chegou a medir 11,35x21 milímetros, quase um terço menos do que a área da película. Contra este falso sistema, utilizado para dar sentido panorâmico à projecção da maioria das películas para «ecran» curvo ou normal, mutilando enquadramentos e cenas, já se manifestaram os mais conceituados técnicos cinematográficos de todos os países.

Trata-se, portanto, de conseguir uma normalização universal que acabe com estes abusos e fraudes — acrescentou o conferencista.

E prosseguiu:

— Cremos ser possível obter um sistema que não prejudique ninguém, mas que, pelo contrário, a todos beneficie. Assim, como o público se tem manifestado partidário das telas panorâmicas, propomos que seja adoptado o formato 19x19 milímetros para o fotograma (maior do que o fotograma sonoro), bem como a mesma anamorfose dos actuais «scopes», de coeficiente 1:2. Tal medida tem as seguintes vantagens:

1 — Projecção panorâmica mais conforme a realidade, mais racional e estética, devido ao coeficiente 1:2;

2 — Imagem centrada e com maior área — quase um terço mais do que nas projecções panorâmicas;

3 — Unificação de cópias pelas possibilidades maiores de se obterem cópias anamórficas do formato 19x19 de negativos dos sistemas «Todd-AO», «Vistavision», «Cinemascope 55» ou de qualquer outro «scope» de coeficiente 1:2;

4 — Duas pistas sonoras para o som óptico e para o magnético;

5 — O mesmo coeficiente anamórfico 1:2 dos actuais «scopes», com os quais não são prejudicados nem produtores nem exibidores, que podem continuar a ter os mesmos objectivos.

Esta uniformização que se propõe — disse, a terminar — e que se pode resumir na expressão «o dobro do quadrante», pode constituir eficaz solução para todos os actuais sistemas.

Os delegados franceses presentes apoiaram calorosamente os pontos de vista do conferencista, assinando o que já se tem feito na França de acordo com as sugestões dos delegados espanhóis. — (A.N.I.).

Abriu a feira de Vila Franca com grande animação

VILA FRANCA DE XIRA, 2. (Pelo telefone). — Esta manhã, pelas 10 e 30, abriu nesta vila a tradicional feira anual, que dura cinco dias. Milhares de forasteiros emprestam a Vila Franca um ambiente de contagiada alegria. Após a Noite do Mexilhão, prejudicada pela chuva, o dia de hoje rompeu mais ameno.

O primeiro numero dos festejos consistiu na clássica espera de touros, espectáculo muito da afeição do povo ribatejano e que sempre ocasiona alguns sustos e trambolhões.

Principia às 16 horas, na Praça Palha Blanco, a primeira corrida de touros da feira, em que actuam os cavaleiros Manuel Conde e Pedro Loureiro e os «diestros» José Trinchera e Limeño, assim como os forçados amadores de Montemor. A banda do Ateneu Artístico Vilafranquense abrilhanta o espectáculo.

Operário electrocutado

em Leça do Balio

PORTO, 2 — O operário, sr. Joaquim da Silva, de 23 anos, residente em Barreiros (Maia), quando, esta manhã, reparava o telhado da residência do sr. Abel Lourenço, em Santana (Leça do Balio), desequilibrou-se e, na precipitação da queda, agarrou-se a um cabo de alta tensão.

Gravemente ferido foi transportado ao Hospital de Santo António, onde faleceu momentos depois.



É necessário afastar o cabelo para que os olhos vejam. Eis o problema do amável modelo Beth Millinton que revela o penteado «Black Monkey» (Macaco preto). A sua expressão é a de uma Juliette Greco menos triste e mais preocupada com a aparência.

O Conselho Municipal de Ilhavo aprovou o plano camarário elaborado para o ano próximo

ILHAVO, 2. — Reuniu-se o Conselho Municipal sob a presidência do sr. dr. José Vaz, presidente da Câmara Municipal, para discussão e aprovação do Plano de Actividades Camarárias para o ano de 1961. Assistiram todos os membros do Conselho, que aprovaram, por unanimidade, o relatório apresentado pelo presidente da Câmara. Nele estão indicadas as obras que se projecta fazer, por ordem de prioridade.

Indiquemos as mais importantes: revestimento das estradas da Lagoa-Marona, Carvalheira e Ermida com preferência para a primeira, por estabelecer ligação utilíssima com os povos dos lugares do Bon-sucesso, Quinta do Picado e outros, que fazem a venda de grande parte dos seus produtos agrícolas no mercado desta vila. Construção do novo mercado e do matadouro, logo que sejam aprovados pela Urbanização os anteprojectos que já foram entregues.

Embora se espere que em breve seja aprovada pelo Governo a criação da Comissão Municipal de Turismo de Ilhavo que terá, de futuro, a seu cargo, tudo o que diz res-

A princesa Ira e o príncipe Alfonso chegaram a um acordo:

CIDADE DO MEXICO, 2 — Chegou-se a acordo na tempestuosa batalha legal entre a princesa Ira Furstenburg e seu marido, o príncipe Alfonso Hohenlohe-Langenburg, quando ambos concordaram em retirar as suas acusações na audiência de divórcio, de ontem.

O príncipe Alfonso, que acusara a princesa de ter cometido o adultério com o milionário brasileiro

ACHADOS NO HOSPITAL

RAINHA D. LEONOR

No Hospital Termal Rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, acharam-se um cordão de ouro e uma medalha do mesmo metal, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

pedem os dois o divórcio

«Baby» Pignatari, assinou o acordo com a princesa Ira, que por sua vez acusara o marido de dispor do seu dote e de outras propriedades, depois de o juiz Martinez Rojas ter intervindo pessoalmente para resolver o intrincado caso.

O acordo, que entra em vigor imediatamente, estipula que os dois filhos do casal, Cristoff, de 2 anos, e Hubert, de 3, passarão seis meses com cada um, até que o processo de divórcio chegue a uma decisão final. Prevê ainda o acordo que os dois cônjuges peçam um divórcio em comum, anulando assim o requerimento anterior apresentado pelo príncipe.

A princesa Ira vai entregar os filhos ao príncipe, mas pode visitá-los e levá-los a passear sempre que o desejar.

A princesa, que casou aos 15 anos numa cerimónia romântica que ocupou todos os jornais, é filha do príncipe de Furstenburg e de Clara Furstenburg, que vivem numa «vila» de Veneza.

O marido é um proprietário e negociante de automóveis. — (R.).

Seis pessoas colhidas por um automóvel que galgou o passeio em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 2. (Pelo telefone). — Ao passar esta manhã, por Vila Franca de Xira, com excessiva velocidade, apesar do movimento intenso que se verificava na Rua Palha Blanco, devido ao início da feira, um automóvel conduzido pelo sr. Fernando Jorge Ribeiro (residente em Lisboa, no Largo da Palmeira, 3, 4.º), galgou imprevistamente o passeio e colheu seis pessoas entre as quais duas crianças.

As vítimas, que tinham ido à linha da vila ribatejana, em pacata excursão, são: o soldador mecânico Augusto Nunes, de 54 anos, morador na Rua Guilherme Azevedo, 3, rés-do-chão, em Lisboa, que sofreu fractura da coluna vertebral, e sua mulher D. Aurora Sanches de Brito, de 48 anos, ferida nas pernas; D. Maria de Jesus Ferraz, de 66 anos, moradora na mesma rua, n.º 9, 2.º, esq., com o braço direito fracturado; D. Adélia de Jesus Ambrósio, de 42 anos, de Famões (Odivelas), ferida na cabeça; e os meninos Jorge Manuel Baptista, de 3 anos, e Maria Isabel de Oliveira Rebelo, de 6, ambos residentes na citada Rua Guilherme Azevedo, n.º 9, 2.º, esq. Os três primeiros foram, por ser mais grave o seu estado, transportados para o Hospital de S. José, onde se encontram internados, enquanto os três últimos receberam tratamento.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e apreendeu os documentos ao automobilista causador do desastre.

Cortejo de oferendas em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 2. (Pelo telefone). — Efectuou-se esta tarde em Mesão Frio, o anunciado cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia deste concelho. A concentração fez-se no largo dr. Oliveira Salazar, após o que o cortejo desfilou pelas ruas da vila até à Rua Sampaio Moreira, onde se situa aquela prestimosa instituição. Todas as sete freguesias do concelho se fizeram representar com seus carros repletos de oferendas e ranchos de rapazes e raparigas, envergando trajes regionais e cantando suas canções, expressamente criadas para o desfile. Participaram o Rancho Folclórico de Barqueiros e a Tuna da Casa do Povo de Mesão Frio, além de outros agrupamentos como o Sport Clube local e os Bombeiros Voluntários. Entre outras dádivas de particulares, o hospital conta já com o subsídio de dez mil escudos do Ministério da Saúde, esperando-se também o habitual subsídio de dois mil escudos do Governo Civil do Distrito de Vila Real.

Anta de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «O facho e a flecha» e «Satélite do céu» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «Bons dias amor» e «Justiça sem lei» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30 — «A estrada de sonho do Mundo» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — A's 21 e 30 — «A jangada» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — A's 21 e 15 — «Inferno debaixo de água» e «Ladrões de gado» (12 anos).

CACEM — São João — A's 21 e 30 — «Hércules e a rainha» (12 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «Terra bendita» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. — Flama — Rua Elias Garcia, 78-B. — Venda Nova.

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 25. Tel. 980155. S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — Tel. 980456.